

Jürgen Seefeldt e Ludger Syré

Portais de acesso ao passado e ao futuro
As bibliotecas alemãs

Uma publicação do
BID (Bibliothek & Information e.V.)

Com um prefácio de
Barbara Lison

3ª edição revista

Tradução de A. J. Keller

2007
Georg Olms Verlag
Hildesheim – Zürich – New York

Os direitos autorais desta obra estão reservados.
Sua utilização fora dos limites estreitos da lei de direito autoral
é ilícita e punível, especialmente quando se trata de reprodução, tradução, microfilmagem
e processamento em sistemas eletrônicos.

A Biblioteca Nacional da Alemanha registra esta publicação na
Bibliografia Nacional Alemã.
Dados bibliográficos detalhados podem ser obtidos pela internet em
<http://dnb.ddb>

ISSN 9706
© Georg Olms Verlag, Hildesheim 2007

www.olms.de

Todos os direitos reservados.

Printed in Germany

Impresso em papel sem ácido, resistente ao envelhecimento.

Capa: Barbara Gutjahr

Projeto gráfico: Franziska Land

Produção: Druckhaus Köthen GmbH

ISBN 978-3-487-13347-8

Índice

Prefácio de Barbara Lison, porta-voz do BID	6
As bibliotecas alemãs em números	9
1. História	10
Evolução histórica das bibliotecas alemãs.....	10
- Da Idade Média à Secularização	10
- Do século XIX à Segunda Guerra Mundial	12
- Da Alemanha dividida à Alemanha unificada.....	14
2. Educação e cultura	18
Organização política e administrativa da Alemanha	18
Instituições de ensino	21
- Escolas de formação geral	21
- Formação profissional	22
- O setor de mídias público e privado: centros de audiovisuais, centros de mídias, provedores comerciais	22
- Aperfeiçoamento e especialização profissional	23
- Formação de adultos e universidades populares	23
- Universidades e demais escolas superiores	24
Comércio livreiro	26
3. Diversidade de bibliotecas	28
O leque amplo de bibliotecas na Alemanha	28
Diversidade dos mantenedores	28
- Mantenedores públicos	28
- Mantenedores eclesiásticos	29
- Mantenedores particulares	29
Diversidade dos tipos de biblioteca	29
Bibliotecas de importância nacional	30
- Biblioteca Nacional	30
- Biblioteca do Estado em Berlim – Patrimônio Cultural da Prússia	33
- Biblioteca do Estado da Baviera em Munique	34
- Bibliotecas centrais especializadas	35
Bibliotecas estaduais e outras bibliotecas regionais	36
Bibliotecas de Escolas Superiores	38
- Bibliotecas das universidades	38
- Bibliotecas das escolas técnicas superiores e demais escolas superiores	39
Bibliotecas especiais e especializadas	40
Bibliotecas públicas	42
- Bibliotecas públicas municipais	43
- Superintendências estaduais para as bibliotecas públicas	46
- Bibliotecas públicas das Igrejas	47
Setores especiais do sistema de bibliotecas públicas	47
- Bibliotecas infanto-juvenis	47
- Bibliotecas escolares	48

- Serviço bibliotecário para grupos especiais de usuários	49
- Outras bibliotecas	50
Instituições de documentação	50
4. Profissões e agremiações	52
Organização e organizações do sistema bibliotecário	52
Profissões ligadas à área bibliotecária	52
Raízes históricas da formação profissional na área bibliotecária	54
Instituições de ensino e formação bibliotecária na Alemanha	55
Treinamento e aperfeiçoamento em biblioteconomia	56
Cooperação institucional no setor bibliotecário	57
- Bibliothek & Information e.V. (BID) como entidade representativa	58
- Associação Alemã de Bibliotecas (DBV)	59
- Associação Profissional Informação Biblioteca (BIB)	61
- Associação dos Bibliotecários Alemães (VDB)	62
- Serviço Bibliotecário ekz, Reutlingen	63
- Fundação Bertelsmann, Gütersloh	64
- Goethe-Institut, Munique.....	65
- Sociedade Alemã para Ciência e Prática da Informação (DGI).....	66
Cooperação Internacional	67
5. Cooperação em biblioteconomia	70
Serviços de cooperação locais, regionais e nacionais	70
Bases de cooperação	70
Cooperação na fase de aquisição	71
- A Sociedade Alemã de Pesquisa e o programa de prioridades	72
- Coleção de Impressos Alemães	73
- Cooperação na análise de textos	74
Cooperação na catalogação	75
- Sistemas de integração regional	76
- O banco de dados de revistas	78
- Cadastros de impressos antigos	79
- Manual dos acervos históricos	80
Cooperação na utilização e informação.....	80
- Empréstimos supra-regionais	81
- Serviços eletrônicos de entrega de documentos	81
- Serviços de informação cooperativos.....	83
6. O futuro da biblioteca e a biblioteca do futuro	84
Condições gerais e considerações estratégicas	84
Imagens e modelos da biblioteca pública de amanhã	87
Visão e realidade das bibliotecas científicas	88
A biblioteca digital	90
Conclusão e perspectivas	93
Apêndice	94
Os autores	94
Sites úteis na internet	95

Prefácio

Quando a primeira edição deste livro foi apresentada aos participantes do 69º Congresso Mundial da IFLA que se realizou em 2003, em Berlim, seus autores e editores não podiam prever que esta publicação se transformaria num verdadeiro “best-seller”. “Portais”, a primeira palavra do título, virou símbolo do livro, assim como as próprias bibliotecas também são portais do saber. A procura pelo livro foi tão grande que apenas quatro meses depois de seu lançamento se fez necessária a publicação de uma segunda edição revista. E a edição em inglês, lançada igualmente por ocasião do Congresso, já está esgotada.

Tendo em vista a grande demanda, parecia conveniente lançar, por ocasião do 3º Congresso de Informação e Biblioteca de Leipzig, em 2007, uma edição alemã atualizada, ao lado de uma segunda edição em inglês. A própria IFLA ofereceu uma série de motivos que reforçam a utilidade dessa fonte de informações sobre as bibliotecas alemãs. Como um dos motivos mais destacados deve ser vista a escolha da Profª. Drª. Claudia Lux como presidente dessa associação mundial, por sinal a terceira bibliotecária alemã a ocupar esse posto. Os editores dessa publicação esperam que o Goethe-Institut faça verter também essa nova edição para o maior número possível de línguas, de modo que possa ser acessada pela homepage do Goethe-Institut, onde a primeira edição podia ser encontrada em oito línguas, além da edição em forma de livro publicado pela Editora Georg Olms em seis línguas. (Nota do tradutor: No site do Goethe-Institut já é possível acessar também essa terceira edição em várias línguas)

Antes de tornar novamente disponível os “Portais de acesso ao passado e ao futuro”, o BID teve o cuidado de proceder a uma atualização dos textos e números para a nova edição. Nesses trabalhos de revisão ficou patente o grande número de mudanças profundas que ocorreram durante esses últimos quatro anos no âmbito das bibliotecas alemãs. A revisão parcial planejada inicialmente transformou-se numa reformulação total de alguns capítulos. Não bastou rever nomes e números, foi necessário atualizar também exemplos e diagramas, trazer novas fotos e levar em consideração as inovações mais importantes, introduzidas nas bibliotecas alemãs depois de 2003.

O que aconteceu de tão importante nesses últimos quatro anos que fizesse necessária uma reformulação tão abrangente?

Em primeiro lugar convém lembrar de modo genérico que as bibliotecas alemãs costumam fazer parte dos motores de inovação no âmbito da prestação de serviços culturais e científicas. O fato de ter havido tanto desenvolvimento num prazo de quatro anos é uma prova do caráter dinâmico de nossa área que, por um lado, reage aos desafios que brotam do ambiente tecnológico e social em que está inserida, mas que, por outro lado, gera também os impulsos genuínos próprios de um setor de serviços orientado para a inovação.

Nesse contexto convém citar, por exemplo, o desenvolvimento desde 2003 de novos tipos de serviços das bibliotecas, sobretudo de natureza digital, ou a criação do portal Vascoda, ou as medidas de arquivamento a longo prazo para a conservação do patrimônio cultural (Kopal) e o avanço vitorioso das bibliotecas especializadas virtuais. Além disso se

verificou no decorrer dos últimos três anos um grande progresso também na área dos serviços e procedimentos tradicionais, de modo que a respectiva parte do livro também exigiu uma atualização considerável.

Muitas mudanças ocorreram também nas áreas de cooperação supra-regional, dos sistemas de integração, do intercâmbio de empréstimos e dos serviços eletrônicos de entrega de documentos. A “Rede de Competência para Bibliotecas”, fundada como mantenedora dos mais importantes serviços centrais para bibliotecas após o fechamento do Instituto Bibliotecário Alemão, não apenas deu início às suas atividades como agência supra-regional de serviços descentralizados, como conseguiu estabelecer uma sólida base financeira e de recursos humanos.

A publicação do estudo estratégico chamado “Bibliothek 2007” acabou desencadeando uma discussão política sobre as bibliotecas. Esta é reforçada, no âmbito nacional, pela Comissão de Enquete sobre Cultura, da Câmara Federal. Nas regiões cabe a iniciativa às organizações locais da Associação Alemã de Bibliotecas em contato com os políticos estaduais e os secretários competentes. Em diversos Estados da Federação surgiram projetos de lei que contemplam especialmente as bibliotecas, de modo que há uma certa esperança de que as bibliotecas ganhem em breve um fundamento jurídico mais estável. Assim as bibliotecas voltaram a ganhar o interesse público, sobretudo também no contexto da função que lhes é atribuída no processo da aprendizagem permanente, na ciência e na pesquisa, na conservação do patrimônio cultural e na identificação cultural no seio de uma sociedade em transformação.

A reforma do sistema federativo, aprovada pela Câmara Federal em meados de 2006, exige também das bibliotecas uma reorientação de sua estratégia política. Uma vez que saiu reforçada a autonomia cultural e educacional dos Estados, ficou mais difícil promover importantes iniciativas e padronizações de alcance nacional e apresentar o sistema bibliotecário alemão no exterior.

A própria profissão de bibliotecário está sofrendo mudanças de grande impacto. Sob o tópico “Bologna-Prozess” começou a ser posta em prática uma reforma do ensino superior que deverá provocar muitas alterações na formação dos futuros profissionais ligados ao setor bibliotecário.

Finalmente, desde 2003, houve mudanças também na entidade que reúne as associações das bibliotecas alemãs. A nova sigla BID (Bibliothek & Information Deutschland) é uma consequência da fusão com a Sociedade Alemã de Ciências e Práticas da Informação, que se realizou no 2º Congresso das Bibliotecas em Leipzig, em 2004.

Ao lado da ampliação positiva da presença e defesa dos interesses de todas as instituições do setor de informação, verifica-se em muitas cidades alemãs um progresso literalmente visível em nossa área: nos últimos anos foram construídas numerosas bibliotecas novas de grande apelo arquitetônico. Em alguns casos trata-se de construções totalmente novas, em outros optou-se por um reaproveitamento de prédios históricos preexistentes. A nova edição foi enriquecida também pela inserção de fotos dessas novas bibliotecas.

Devemos essa publicação em primeiro lugar à disposição dos autores Jürgen Seefeldt e Ludger Syré que, aceitando o pedido do BID, se prontificaram – “sem recalitrar” e apesar

do prazo exíguo proposto – a fazer a revisão da segunda edição. A eles dirijo meus agradecimentos especiais; foi uma grande satisfação realizar com eles essa tarefa.

Sou igualmente grata aos tradutores e tradutoras, especialmente a Diann Pelz-Rusch, pela primeira edição em inglês, e a Janet MacKenzie pela revisão da segunda, mas também a todos aqueles que, a pedido do Goethe-Institut, traduziram ou irão traduzir o texto para outras línguas.

A Editora Georg Olms cuidou novamente de modo cooperativo e extremamente profissional da produção desse livro que convence também pela atratividade óptica. Por isso merece um agradecimento especial.

Essa atratividade óptica se deve em grande parte ao material ilustrativo, motivo pelo qual preciso agradecer de coração a todos aqueles que nos ajudaram a obtê-lo.

Faço votos de que a nova edição conquiste novamente um alto grau de difusão e conquiste sobretudo aquela deferência atenciosa que as bibliotecas alemãs e seus funcionários dedicados merecem.

Barbara Lison
Porta-voz do BID – Bibliothek & Information Deutschland

As bibliotecas alemãs em números (dados de 31/12/2005)		
Total de bibliotecas (incluídas no sistema de dados DBS – de todas as áreas e mantenedoras, com direção profissional ou voluntária)		
Total de bibliotecas, inclusive bibliotecas de institutos e filiais		11.556
Acervo total de mídias (mídias impressas e não impressas, em unidades)		320,0 milhões
Empréstimos (em unidades)		515,5 milhões
Custos de aquisição de mídias (em Euro)		336,0 milhões
Empregos (ordinários e extra-ordinários)		21.409
Custos totais (de recursos humanos e materiais) em Euro, sem as bibliotecas especializadas		1.509,3 milhões
Usuários ativos registrados		11,65 milhões
Pedidos de empréstimo pelo sistema alemão de empréstimo bibliotecário		4,92 milhões
Bibliotecas científicas universais, regionais e universitárias (incluídas no sistema DBS)		
Total de bibliotecas, inclusive bibliotecas de institutos e filiais		806
Acervo total de mídias (impressas e não impressas, em unidades)		173,5 milhões
Acervo de mídia impressa (livros, jornais, revistas, em unidades)		157,6 milhões
Empréstimos (em unidades)		79,4 milhões
Custos de aquisição de mídias (em Euro)		232,4 milhões
Empregos (ordinários e extra-ordinários)		8.944
Custos totais (de recursos humanos e materiais) em Euro		718,3 milhões
Pedidos de empréstimo no sistema alemão de empréstimo bibliotecário		4,61 milhões
Total de lugares para usuários		85.669
- entre estes: lugares com computador		13.386
Usuários ativos registrados		2,75 milhões
Bibliotecas públicas (incluídas no sistema DBS, sem as bibliotecas escolares)	com direção profissional ou voluntária, todas as mantenedoras	com direção profissional, todas as mantenedoras
Total de bibliotecas, inclusive filiais (registradas: 11.308)	10.584	3.950
Acervo de mídias de qualquer natureza (em unidades)	125,4 milhões	95,3 milhões
Empréstimos (em unidades)	356,3 milhões	295,5 milhões
Custos de aquisição de mídias (em Euro)	88,9 milhões	70,2 milhões
Custos totais (de recursos humanos e materiais) em Euro	791,0 milhões	756,0 milhões
Visitas a bibliotecas	103,0 milhões	97,0 milhões
Usuários ativos registrados	8,6 milhões	6,94 milhões
Total de empregos	11.724	11.586
Pedidos de empréstimo pelo sistema alemão de empréstimo bibliotecário	0,25 milhões	0,24 milhões
Bibliotecas especiais (incluídas no sistema de dados DBS)		
Total de bibliotecas, inclusive bibliotecas de institutos e filiais (registradas: 2.225)		166
Acervo de mídias de qualquer natureza (em unidades)		21,1 milhões
Acervo de mídias impressas (livros, jornais, revistas, em unidades)		17,8 milhões
Empréstimos (em unidades)		1,6 milhões
Custos de aquisição de mídias (em Euro)		14,7 milhões
Total de empregos		741
Usuários ativos registrados		0,32 milhões
Pedidos de empréstimo pelo sistema alemão de empréstimo bibliotecário		0,06 milhões
Fonte: Estatística Bibliotecária Alemã (DBS) 2005 (dados de 31/12/2005)		

1. História

Evolução histórica das bibliotecas alemãs

Para entender a estrutura atual da biblioteconomia alemã é indispensável um rápido passeio pela história alemã. Ao analisar o mapa histórico da Alemanha em diversas épocas, saltam à vista imediatamente duas características:

- A extensão do território central da Europa habitado por pessoas que falam o idioma germânico sofreu grandes variações no decorrer dos séculos. Dentro de fronteiras incertas formou-se, antes da virada do primeiro milênio, o Império Alemão.
- Desde os primeiros séculos, esse império ficou subdividido em inúmeros territórios cujo número só começou a diminuir realmente a partir de 1803 e 1815. Com a fundação do novo Império Alemão em 1871 a aglutinação e o reordenamento territorial prosseguiu com mais intensidade até chegar à estrutura atual de uma República Federativa, fundada em 1949 e composta de 16 Estados.

Como a Alemanha em nenhum período chegasse a formar um país centralizado, a vida cultural se desenvolvia sobretudo no âmbito territorial e estadual, com características tipicamente regionais. Respeitando essa tradição histórica, a constituição da República Federal da Alemanha delega aos Estados praticamente todas as competências na área cultural. Assim se explica o desenvolvimento regional de um sistema bibliotecário que até hoje se distingue por sua estrutura descentralizada.

Da Idade Média à Secularização

É bem possível que já tenham existido bibliotecas nas grandes cidades da província romana da Germânia, mas a bibliotecografia alemã propriamente dita não começa na Antiguidade e, sim, na Idade Média. A partir da Itália e da Espanha, os mosteiros começam a criar as suas bibliotecas (*armarium*) e escritórios (*scriptorium*) transformando-se em lugares de bibliocultura e medianeiros da herança da antiguidade.

Sob a influência dos missionários irlandeses e anglo-saxões surgiram em solo alemão durante a dinastia carolíngia (séculos IX e X) as primeiras bibliotecas nas dependências de catedrais (p. ex. em Colônia, Mogúncia, Würzburg, Freising) e de mosteiros (as maiores eram Fulda, Lorsch, Sankt Gallen, Reichenau e Murbach, com várias centenas de volumes). Até o término da Idade Média, o número de bibliotecas conventuais cresceu muito em virtude da expansão das novas ordens religiosas (cartuxos, cistercienses, cónegos agostinianos, premonstratenses). Especialmente as ordens mendicantes (dominicanos e franciscanos), mais voltadas para os centros urbanos, davam muita atenção à ciência e aos estudos considerando as bibliotecas, por isso mesmo, como instrumentos de trabalho indispensáveis.

Ao lado das instituições tradicionais apareceu na alta Idade Média (900 – 1300) um novo tipo de estabelecimento de estudo e ensino: as associações escolares que, aos poucos, foram se agrupando em instituições autônomas da *universitas magistrorum et scholarium*, embrião da universidade de hoje. A fundação de universidades estimulou também a

coleção de livros, mas dentro de limites modestos porque os professores costumavam guardar as obras mais importantes em suas bibliotecas particulares, enquanto os estudantes tomavam nota ou copiavam os textos de seus mestres. Nos territórios do antigo Império Alemão surgiu como primeira universidade a de Praga (1348), seguida de Viena (1365), Heidelberg (1386), Colônia (1388) e Erfurt (1392).

Uma das características do desenvolvimento da cultura do livro a partir do fim da Antiguidade é a substituição do rolo pelo livro (*codex*) e do papiro pelo pergaminho e, mais tarde, pelo papel – que era mais barato. Esses livros podiam ser guardados em armários, nichos e longos consoles. A quantidade de livros cresceu com o trabalho dos copistas (que muitas vezes embelezavam os manuscritos com iluminuras) e em virtude da predominância da língua latina.

Como a formação estava entregue aos cuidados do clero, eram raros os acervos de livros entre os leigos. Enquanto Carlos Magno (742 – 814) ainda dispunha de uma respeitável biblioteca palaciana, contentavam-se seus sucessores em doar manuscritos preciosos a mosteiros e catedrais. Só quando a nobreza começou a dar valor à escrita, à leitura e à erudição surgiram as primeiras coleções de livros também nos castelos, sobretudo nas cortes reais.

A partir do século XIII, a cultura letrada se disseminou também nas cidades, mas o número de bibliotecas particulares em casas burguesas continuou reduzido. Esse cenário só haveria de mudar com o advento do humanismo que levou ao primeiro auge a biblioteca de erudição. Um novo tipo de biblioteca surgiu no século XIV nos centros urbanos: as bibliotecas da câmara. Estas ficavam a serviço da administração municipal e algumas delas se transformariam, mais tarde, em grandes bibliotecas científicas municipais. Um dos exemplos mais antigos é a biblioteca da câmara de Nuremberg, documentada desde 1370.

Com a invenção da prensa tipográfica por Gutenberg, em meados do século XV, e a troca do pergaminho pelo papel ocorrida cem anos antes, estavam criadas as condições para um crescimento mais acelerado dos acervos das bibliotecas. A expansão rápida da impressão tipográfica ajudou a divulgar as idéias da Reforma que, por sua vez, fez surgir um grande número de bibliotecas em escolas, igrejas e nas cidades. Por outro lado, a Reforma levou ao fechamento de muitos mosteiros e, com isso, ao fim de bibliotecas conventuais e à destruição da literatura teológica medieval, agora considerada “inútil”.

A Contra-Reforma provocou uma verdadeira onda de fundações de bibliotecas. Foram sobretudo os jesuítas que ordenaram a instalação de bibliotecas em todos os seus colégios, transformando a *biblioteca de estantes* em *biblioteca de sala*. A divisão religiosa repercutiu também no ensino universitário, com a fundação de universidades evangélicas em Marburg (1527) e Giessen (1607) e de católicas em Dillingen (1551) e Würzburg (1582). Mesmo assim, as bibliotecas continuavam precárias e o número de matriculados sofria grandes oscilações, nunca ultrapassando o número máximo de 4.500 até o fim do século XVIII.

Nos séculos XV e XVI começaram a surgir também as primeiras bibliotecas palacianas que devem a sua origem a dois tipos de motivação: ao ideal de formação humanista e à inclinação dos príncipes à ostentação. Seu acervo estava intimamente ligado à bibliofilia e às preferências pessoais do respectivo soberano. Ao lado da Biblioteca do Palácio

Imperial em Viena (fundada oficialmente em 1368) merecem menção a Biblioteca do Palácio de Munique (fundada em 1558) e a de Dresden (aprox. 1556), bem como as coleções dos duques de Heidelberg, reunidas em 1558 na *Biblioteca Palatina*, então a mais famosa das bibliotecas da Alemanha.

Depois do declínio causado pela Guerra dos Trinta Anos (1618 – 1648), a construção de bibliotecas só recomeçou com vigor no século XVIII. As bibliotecas de salão em estilo barroco instaladas em mosteiros e castelos eram de acabamento luxuoso e orientavam-se tanto em critérios práticos quanto em considerações de ordem estética. O aumento da produção de livros conferia grande importância aos catálogos das bibliotecas.

A característica principal dos séculos XVII e XVIII é a valorização das bibliotecas palacianas em todas as cortes alemãs. Uma das coleções mais prestigiosas da época se formou no palácio dos duques de Braunschweig-Lüneburg, na cidadezinha de Wolfenbüttel. Entre as bibliotecas mais importantes da Alemanha, até a Segunda Guerra Mundial, destacou-se cada vez mais a Biblioteca do Palácio dos Duques, em Berlim, fundada em 1661, hoje Biblioteca Estadual do Patrimônio Cultural da Prússia.

A partir da época do humanismo aumentou rapidamente o número de bibliotecas particulares em poder de escritores e eruditos.- A universidade mais importante fundada no período do Iluminismo foi a de Goettingen (1737). A sua biblioteca, planejada como uma instituição a serviço da pesquisa, recebeu um acervo criteriosamente escolhido além de todos os lançamentos necessários ao estudo das ciências. Os livros eram distribuídos segundo uma sistemática rudimentar de especialidades. A primeira universidade reformada foi a de Halle, inaugurada em 1694, que se transformou em breve na escola superior mais freqüentada do país.

A maior redistribuição de patrimônio bibliotecário de toda a história veio com a *secularização* do ano de 1803, que consistiu no confisco de bens eclesiásticos pelo poder público nas regiões Sul e Oeste da Alemanha, dando prosseguimento a um processo que os príncipes protestantes tinham realizado nas outras regiões no decorrer da própria Reforma. Os acervos dos mosteiros fechados por decreto passaram às bibliotecas do Estado, beneficiando principalmente as bibliotecas palacianas e universitárias.

Do século XIX à Segunda Guerra Mundial

A era napoleônica trouxe, no início do século XIX, o fim do grande número de estados minúsculos e, com eles, o fechamento de muitas universidades insustentáveis. A Prússia transformou-se então em modelo de uma nova estrutura universitária e, com a reforma do ensino superior, implantou também uma biblioteca moderna, de uso público, que iria marcar o desenvolvimento da biblioteca científica do século XIX.

A renovação geral do sistema bibliotecário propagou-se a partir de 1871, novamente sob a liderança da Prússia. Foram construídos muitos prédios novos. Diante da expansão rápida da quantidade de lançamentos (por causa do florescimento geral das ciências e do surgimento de novas especialidades), os livros começaram a ser guardados em “magazines” ou depósitos. Os horários de funcionamento foram ampliados e as condições de empréstimo de livros se tornaram mais liberais. Para que os acervos de todas as bibliotecas pudessem servir ao maior número possível de usuários, foram criados mecanismos de cooperação e de coordenação. Desses esforços resultou, por exemplo, a

elaboração do “Catálogo Geral da Prússia”, da “Lista de Títulos de Berlim”, das “Instruções para os Catálogos Alfabéticos” bem como um “Escritório de Informação” e o “Sistema Nacional de Empréstimos”.

O crescimento rápido da produção de livros exigiu das bibliotecas uma política de aquisições baseada numa seleção rigorosa e na opção por prioridades que podia ser compensada, depois, pelo aproveitamento mútuo dos acervos dentro do sistema de empréstimo. Por outro lado, as bibliotecas se beneficiaram com o progresso tecnológico na produção de papel e de livros (invenção da prensa mecânica, utilização de papéis lenhosos) e do conseqüente barateamento do preço dos livros a partir de mais ou menos 1840.

Desde meados do século XIX, a diferenciação crescente das disciplinas universitárias exigiu a criação de bibliotecas de consulta que acabaram se transformando com o decorrer do tempo em bibliotecas de área ao lado da biblioteca central. A especialização das pesquisas e o aumento do número de publicações fizeram surgir, dentro e fora das universidades, um novo tipo de biblioteca: a biblioteca especializada. Com isso acabaram-se os tempos em que todas as bibliotecas se entendiam, pelo menos em princípio, como coleções universais. Para o promissor setor tecnológico foram criadas no século XIX as escolas politécnicas com bibliotecas devidamente especializadas (Aachen, Charlottenburg, Dresden, Karlsruhe). Coube também a empresas, associações e sociedades fundar, ao lado das instituições do Estado, coleções específicas, algumas de grande valor, destinadas às mais diversas áreas da vida social e econômica.

Na evolução histórica das bibliotecas palacianas e estaduais merece ser destacada a transferência do patrimônio dos príncipes para a propriedade do Estado em conseqüência da Revolução de 1918/19. Mesmo antes dessa data, ainda nos tempos da monarquia, as bibliotecas palacianas tinham sido abertas em grande escala para o público estudioso em geral. Mas muitas delas, que não conseguiram acompanhar a expansão acelerada do mercado editorial, já vinham experimentando uma fase de estagnação.

A idéia da criação de uma *Biblioteca Nacional* que, depois da Revolução Francesa, se impôs em vários países europeus, não conseguiu prosperar na Alemanha, nem depois da Revolução de 1848 nem depois da proclamação do império em 1871. Até mesmo a fundação da *Biblioteca Alemã* de Leipzig, em 1912, não passou de uma iniciativa particular da Associação do Comércio Livreiro Alemão, mas, a partir desse momento, pelo menos havia uma instituição que, em 1913, começou a reunir as publicações em língua alemã numa coleção completa que deu origem à Bibliografia Nacional.

Os círculos e as sociedades de leitura e as bibliotecas circulantes comerciais que haviam surgido já na segunda metade do século XVIII foram os precursores de um sistema de bibliotecas públicas que devia atender aos interesses de uma burguesia culta à procura de livros técnico-científicos e de literatura de entretenimento. A inauguração da biblioteca escolar de Grossenhain (Saxônia), em 1928, incumbida pela administração municipal de promover a formação da população, é considerada a primeira Biblioteca Municipal da Alemanha.

Sob o signo da educação popular e com a colaboração ativa de associações liberais, das igrejas e do movimento operário espalhou-se na Alemanha, a partir de meados do século XIX, uma verdadeira onda de criação de bibliotecas. Em muitas cidades surgiram Bibliotecas Populares. Mas foi a influência das public libraries americanas que difundiu a

idéia de bibliotecas abertas a todos provocando a fusão das bibliotecas municipais com as bibliotecas populares na assim chamada *Biblioteca Unificada*. A esses “pavilhões do livro” começou a opor-se no início do século XX um movimento que defendia a orientação e o esclarecimento dos leitores substituindo o livre acesso à literatura pelo aconselhamento no balcão de empréstimo.

Durante o período da República de Weimar (1918-1933) registrou-se um processo de municipalização das Bibliotecas Populares porque as dificuldades econômicas da época tinham abalado a situação financeira das associações mantenedoras. A partir de 1933, o sistema de bibliotecas públicas, muito mais que as bibliotecas científicas, foi caindo sob o controle do nacional-socialismo.

O regime nazista (1933-1945) suprimiu o direito à liberdade de expressão afetando com essa medida todas as áreas da vida pública, inclusive a literatura e a arte. A melhor expressão do controle total do poder pretendido pelos nazistas foi a queima de livros realizada em praça pública em maio de 1933. Introduziu-se a censura, e um grande número de intelectuais foram para o exílio. A repressão agiu também com todo o vigor contra o sistema de bibliotecas populares das igrejas que se desenvolvera vigorosamente a partir da segunda metade do século XIX sob a égide das associações católicas de São Carlos Borromeu e de São Miguel e da Missão Interna da igreja luterana.

Da Alemanha dividida à Alemanha unificada

A Segunda Guerra Mundial causou danos enormes aos prédios e acervos das bibliotecas. E com a divisão da Alemanha em dois países, depois da guerra, o próprio sistema sofreu mudanças profundas. O acervo da Biblioteca Estadual da Prússia que, por questões de segurança, tinha sido guardado em diversos lugares retornou apenas em parte para Berlim; ainda levaria quase meio século até a sua recuperação total. Ao lado da Biblioteca Alemã em Leipzig criou-se agora, novamente por iniciativa da Associação do Comércio Livreiro, a *Biblioteca Alemã* de Frankfurt/Main como centro bibliográfico nacional com a função de reunir toda a produção de livros do país.

A expansão do ensino superior a partir dos anos 60 fez com que o sistema bibliotecário das escolas superiores tomasse um impulso espantoso. Surgiram muitas universidades novas, as já existentes foram ampliadas, estabeleceram-se novos tipos de escola superior (integrada, técnica) e as politécnicas se transformaram em universidades completas. A expansão e diferenciação das ciências e da pesquisa levou à criação de Bibliotecas Especializadas Centrais para as áreas de ciências aplicadas (tecnologia, economia, medicina e agronomia). A Sociedade Alemã de Pesquisa fomentou a aquisição compartilhada de obras e surgiram coleções específicas de manuais de estudo. Além disso promoveu-se a automatização das funções bibliotecárias e a integração em redes.

Depois de 1945, a biblioteconomia pública passou aos poucos da pedagogia literária da biblioteca de balcão a um tipo de biblioteca aberta com acervos acessíveis aos próprios freqüentadores. A predominância de obras literárias cedeu lugar a livros de formação, de profissionalização e de lazer. Livros técnicos e científicos ganharam espaço ao lado de novos veículos de divulgação. Para determinados grupos de usuários, especialmente para as crianças e os jovens, um grupo-alvo de grande importância para as bibliotecas públicas, instalaram-se setores específicos. Nas grandes cidades, o sistema bibliotecário

foi ampliado para abranger, além da biblioteca central, filiais em bairros e bibliotecas ambulantes.

As bibliotecas públicas também desenvolveram formas de integração, sem no entanto atingir o alcance e a intensidade do novo sistema de bibliotecas científicas. Entre ambos os sistemas desenvolveu-se uma certa cooperação no setor de empréstimo que se intensificou progressivamente a partir do *Plano Bibliotecário de 73* no qual os dois sistemas são tratados de forma integrada.

Na República Democrática Alemã (DDR, 1949-1990) foram mantidas as atribuições centrais da Biblioteca Estadual de Berlim e da Biblioteca Alemã de Leipzig. Com a supressão das estruturas federativas em 1952, as bibliotecas regionais passaram a chamar-se de Bibliotecas Científicas Gerais, com exceção da Biblioteca Estadual de Dresden que conservou seu nome antigo. As bibliotecas populares das cidades se transformaram em Bibliotecas Gerais do Estado. Ao lado das bibliotecas das universidades históricas (Berlim, Greifswald, Halle, Jena, Leipzig, Rostock) existiam até a unificação alemã mais de 50 outras bibliotecas universitárias em escolas superiores, faculdades e escolas politécnicas recém-fundadas.

Um papel importante na disponibilização de livros técnico-científicos cabia, na antiga DDR, às bibliotecas dos institutos de pesquisa da Academia de Ciências e às Bibliotecas Especializadas Centrais. A meta do Estado era estender sobre o país inteiro uma rede de bibliotecas públicas oficiais com unidades em cada município. Até o fim dos anos 80 foram instaladas mais de 600 bibliotecas rurais centrais. Foi de grande importância o seu papel no empenho de incentivar a leitura entre as crianças e os jovens e de fazer da leitura uma atividade de lazer proveitosa.

A reunificação da Alemanha trouxe para os cinco novos Estados e para Berlim profundas mudanças estruturais também no setor bibliotecário. Depois de mais de 40 anos de separação, os sistemas do Oeste e do Leste voltaram a integrar-se e, no caso de algumas bibliotecas específicas, até a fundir-se. Assim, a Biblioteca Nacional (chamada de Biblioteca Alemã, entre 1990 e 2006) passou a ter três sedes: em Frankfurt am Main, Leipzig e Berlim, incluindo também a Biblioteca do Estado de Berlim – Patrimônio Cultural da Prússia e a Biblioteca Estadual de Berlim.

Fez-se necessário um esforço generalizado para suprir as carências deixadas pelo regime antigo, tanto no setor das bibliotecas públicas quanto nas instituições científicas. Muitos prédios careciam de reformas, a composição dos acervos precisava ser atualizada e as instalações técnicas necessitavam de modernização.

Entre 1990 e 2007, muitos prédios de bibliotecas foram reformados a fundo e, em parte, também ampliados (Biblioteca da Universidade de Leipzig, Biblioteca Central das Fundações Francke em Halle, Biblioteca Estadual e Universitária de Halle). Mas, há outros que continuam aguardando uma recuperação geral (Biblioteca Estadual de Berlim, Biblioteca Unter den Linden) ou outras soluções para seus problemas de espaço (Biblioteca da Universidade Humboldt, em Berlim). Em várias cidades foram construídos novos prédios, como por exemplo as bibliotecas universitárias de Erfurt, Frankfurt/Oder e Greifswald, a Biblioteca Estadual e Universitária da Turíngia, em Jena, a Biblioteca Estadual e Universitária da Saxônia, em Dresden, as bibliotecas universitárias em Cottbus e Weimar, a Biblioteca da Escola Superior Técnica, em Fürstenwalde, e a Biblioteca Estadual de Mecklenburg-Vorpommern. A Biblioteca Duquesa Anna Amália em Weimar

foi ampliada, mas os trabalhos de saneamento de seu prédio histórico sofreu um sério revés em consequência de um incêndio catastrófico em 2004. Numerosas bibliotecas públicas que, nos tempos da DDR, careciam de espaço e estruturas ganharam novas instalações em prédios históricos no centro das cidades, como por exemplo as bibliotecas municipais de Annaberg-Buchholz, Brandemburgo, Eisenach, Fürstenwalde e Schkeuditz.

A orientação político-ideológica da Alemanha Oriental refletiu-se, também, nos acervos das bibliotecas; muitos tornaram-se obsoletos após a unificação dos dois países. Por outro lado faltavam livros básicos e revistas em muitas áreas específicas, no setor de literatura e as obras de autores indesejáveis aos olhos do regime antigo. As bibliotecas científicas começaram a receber, logo após a reunificação, recursos de programas de fomento para que pudessem complementar os seus acervos, enquanto as bibliotecas públicas continuavam dependendo dos recursos modestos de suas mantenedoras municipais.

Um dos grandes desafios das bibliotecas da ex-DDR era a atualização tecnológica de suas instalações. Não havia aparelhos de auto-serviço de cópias, era necessário implementar a informatização e a automatização das rotinas de serviço. Só assim foi possível integrar essas bibliotecas em serviços supra-regionais de intercâmbio de dados (p. ex. banco de dados de revistas). Logo após a reunificação, em 1990, as bibliotecas foram integradas no serviço de empréstimo que cobre toda a Alemanha. Mais tarde se deu também a participação no Programa Bibliotecário da Sociedade Alemã de Pesquisa com suas áreas de concentração temática.

Muitas bibliotecas de cunho científico foram reestruturadas e ganharam até novos nomes. Às universidades tradicionais juntaram-se fundações novas ou refundações (Erfurt, Frankfurt/Oder, Magdeburg e Potsdam). As Escolas Técnicas Superiores, inexistentes no antigo sistema da DDR, começaram a ser implantadas a partir de 1991. As academias de ciências de Berlim e Leipzig retomaram as suas atividades com as respectivas bibliotecas e arquivos. As bibliotecas estaduais separaram-se, novamente, das bibliotecas municipais locais para reassumir a sua função regional nos novos estados federais; na eventual falta de alguma biblioteca estadual, coube às bibliotecas universitárias suprir a função desta (Halle/Saxônia-Anhalt, Jena/Turíngia). A Biblioteca da Saxônia, em Dresden, foi unificada com a Biblioteca da Universidade Técnica, em 1996, passando a ocupar novas instalações conjuntas a partir de 2002.

As bibliotecas municipais, repassadas à administração municipal, sofreram mais que as bibliotecas científicas com as dificuldades financeiras causadas pela escassez de recursos que atingiu os orçamentos públicos a partir de 1990. Muitas bibliotecas pequenas em áreas rurais e as quase 3.000 bibliotecas sindicais em empresas viram-se forçadas a fecharem as portas. Uma certa compensação trouxe a criação de um grande número de linhas novas de bibliotecas ambulantes nas áreas rurais que, durante alguns anos, foram financiadas com recursos federais. Como em todo o setor público e privado, registrou-se também nas bibliotecas uma redução rigorosa do número de funcionários. A grande demanda por “outra literatura” e por novos veículos de comunicação só podia ser satisfeita aos poucos. Nos estados novos foram implantados departamentos especializados em bibliotecas que, nos anos seguintes, coordenaram os trabalhos de reordenação das bibliotecas públicas segundo os novos padrões comuns nas duas partes do país. A partir de 1998, muitas dessas iniciativas bem sucedidas começaram a sentir os efeitos de uma certa descontinuidade por causa da redução dos meios e dos recursos humanos nas Secretarias de Cultura.

Um papel muito importante no processo de integração das bibliotecas do Oeste e do Leste do país coube ao Instituto Bibliotecário Alemão (DBI), localizado em Berlim. Fundado por lei em 1978, recebeu a incumbência de assumir, depois da reunificação, funções ampliadas. Seu objetivo consistia em disponibilizar supra-regionalmente e em todos os setores serviços práticos para as bibliotecas, além de promover uma linha de pesquisa orientada na prática. A instituição, financiada pela União e pelos Estados, foi dissolvida por lei em 2000, seguindo uma recomendação do Conselho Científico. Encerrou suas atividades definitivamente em 2002. Com isso, a biblioteconomia alemã perdeu a sua única instituição pública central de infra-estrutura. Algumas das funções do DBI são continuadas por outras instituições, p. ex. a administração do sistema do banco de dados das revistas ou a edição da revista “Bibliotheksdienst”; outras foram simplesmente canceladas.

Por enquanto, os esforços em prol da fundação de um novo centro de prestação de serviços para o sistema bibliotecário alemão não tiveram o resultado desejado. Pelo menos, a Conferência dos Secretários de Cultura dos Estados encarregou a DBV com a criação de uma Rede de Competência para Bibliotecas (KNB). Assim existe, desde 2004, a KNB que coordena uma série de funções bibliotecárias de forma descentralizada, além de dar sustentação a processos de planejamento e decisão nos níveis federal e estadual e incentivar o papel das bibliotecas no âmbito internacional. Desde o outono de 2006 está em funcionamento o “portal das bibliotecas” da KNB que oferece ao público em geral acesso a dados e fatos essenciais do setor bibliotecário da Alemanha.

2. Educação e cultura

Organização política e administrativa da Alemanha

Uma das condições para entender a estrutura e a organização do sistema bibliotecário alemão é conhecer o arcabouço político e administrativo da Alemanha e do seu sistema escolar e universitário.

A República Federal da Alemanha, fundada em maio de 1949, quatro anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial, é um Estado em regime federativo baseado num sistema democrático parlamentar. Com a reunificação das duas partes da Alemanha, em 3 de outubro de 1990, passou a ser constituída de 16 *Länder* (Estados): Baden-Württemberg, Baviera, Brandemburgo, Hessen, Mecklenburg-Vorpommern, Baixa Saxônia, Renânia do Norte-Vestfália, Renânia-Palatinado, Sarre, Saxônia, Saxônia-Anhalt, Schleswig-Holstein e Turíngia, além das Cidades-Estado Berlim, Bremen e Hamburgo. A capital da Alemanha é Berlim.

Alguns dados básicos sobre o país (de 31/12/2005 – Fonte: Anuário Estatístico de 2006)

População residente	82,438 milhões de habitantes
Porcentagem de estrangeiros	8,8%
Área	357.045 km ²
Número de municípios	14.895
PIB por habitante	€ 27.350
Taxa de desemprego (em 01/12/2006)	9,6%
População economicamente ativa	36,576 milhões
Funcionários públicos	4,67 milhões
Receita pública (União, Estados, Municípios)	€ 636 bilhões
Dispêndios públicos com Educação, Ciência e Cultura (União, Estados, Municípios)	€ 92,2 bilhões
Participação dos dispêndios totais de Educação, Ciência e Cultura do Produto Interno Bruto	4,1%

A ordem constitucional da Alemanha se encontra definida na Lei Fundamental. O regime federativo permite a distribuição das atribuições do poder público entre a União, os Estados e os Municípios facilitando uma maior atenção às peculiaridades regionais.

De acordo com o princípio da separação dos poderes são esses os órgãos constitucionais da União e dos Estados:

- Parlamento (Câmara Federal, Assembléias Estaduais)
- Presidente Federal, Governo Federal, Governos Estaduais
- Tribunais de Justiça Federais e Tribunais de Justiça Estaduais

O sistema parlamentar da República Federal prevê duas representações: a representação popular eleita por via direta (Câmara Federal), com cerca de 600 deputados, e a representação dos Estados (Senado Federal) composta de delegados enviados pelos 16 Estados. O Senado Federal participa sobretudo da aprovação de leis que interferem

diretamente nos interesses dos Estados. A definição das diretrizes políticas e a nomeação dos ministros federais são atribuições do Chanceler Federal. O chefe da nação é o Presidente Federal que não é eleito diretamente pelo povo e, sim, por uma Assembléia Nacional que é composta pelos deputados federais e por um número igual de delegados indicados pelas Assembléias Legislativas.

De acordo com a constituição (Lei Fundamental), o poder público e a administração são organizados de baixo para cima, isto é, a partir dos municípios, passando pelos Estados, até chegar à União. A legislação referente aos problemas regionais é de competência de cada Estado, e as questões que dizem respeito a todo o país são de responsabilidade da União. A constituição – modificada em 2006 por meio de uma reforma abrangente do federalismo – é complementada pelo Tratado de Unificação entre a antiga DDR e República Federal, assinado em 31 de agosto de 1990. Esse Tratado tem status constitucional e define normas que afetam inclusive o sistema bibliotecário. A administração é exercida em grande parte pelos Municípios e pelos Estados. A jurisprudência é sobretudo atribuição dos Estados (Tribunais Estaduais), cabendo à União a instituição das Cortes Supremas. A instância máxima é o Tribunal Constitucional Federal, localizado em Karlsruhe. Os municípios, os Estados e a União são detentores de determinadas soberanias e cada Estado tem a sua própria constituição. Os diversos níveis administrativos fazem jus à receita tributária auferida dos respectivos impostos.

Os assuntos culturais, a ciência, as artes, assim como o sistema educacional estão, essencialmente, a cargo dos Estados. Essa “soberania cultural” é partilhada com as cidades e os municípios dentro dos limites e das competências estabelecidos pelo respectivo Estado (autonomia cultural do município). Não existe uma “lei bibliotecária” na Alemanha, mas as associações estaduais de bibliotecas reunidas na DBV se empenham na aprovação de leis estaduais que regulamentem essa matéria. Na ausência de um ministério federal da cultura, a União reuniu em 1998 as diversas atribuições culturais nacionais nas mãos de um “encarregado do governo federal para assuntos de cultura e mídia” (BKM) que tem também a função de representar o governo federal em questões culturais diante do exterior.

Em 1º de setembro de 2006 entrou em vigor uma emenda constitucional (reforma do federalismo) que instituiu uma nova ordenação da competência legislativa da União e dos Estados. Com isso, a União perdeu praticamente todas as competências que detinha em questões culturais, e as do âmbito educacional sofreram uma redução substancial. O governo federal continua responsável pela “educação permanente”, mas foram cortadas as linhas de subvenções financeiras federais para a cultura.

Como alguns empreendimentos nas áreas da educação, da ciência e da pesquisa continuam tendo importância nacional, a União pode apoiar financeiramente, dentro de limites estreitos, as assim chamadas tarefas comuns, que dizem respeito sobretudo à instalação e ampliação de escolas superiores e ao incentivo à pesquisa (Sociedade Científica Gottfried Wilhelm Leibniz – WGL). Algumas das instituições e dos convênios criados pela cooperação entre a União e os Estados afetam inclusive o sistema bibliotecário: assim, por exemplo, o ministério da educação e pesquisa (BMBF) subvenciona a Sociedade Alemã para a Pesquisa (DFG), diversos bancos de dados e projetos-piloto, entre os quais o programa IuD de incentivo à informação e documentação, a implantação de bibliotecas digitais e o desenvolvimento de centros de informação técnica.

Os Estados vêm na emenda constitucional de 2006 um passo decisivo na direção da consolidação de sua autonomia cultural e educacional. Mas um grande número de críticos realça o risco de prevalência crescente de tendências “provincianas”, com redução sensível dos recursos destinados à cultura e à educação como um todo e surgimento de padrões desiguais em áreas onde se faz necessária uma regulamentação uniforme.

Nos Estados, a aprovação de leis é atribuição dos parlamentos, ou seja, das Assembléias Legislativas ou das Câmaras Cívicas (nas Cidades-Estado). As políticas e a administração pública são de competência dos governos estaduais que têm à sua frente um governador ou prefeito-governante. No secretariado do governo, composto por 8 a 10 secretários, cabe normalmente ao secretário de educação e cultura ou de ciência a responsabilidade pelo sistema de bibliotecas públicas e científicas do respectivo Estado. Os Estados maiores, normalmente, são subdivididos em regiões administrativas em que autoridades estaduais delegadas exercem o controle sobre as atividades municipais de sua área. As centrais bibliotecárias estaduais que funcionam na maioria dos Estados (para dar apoio e assistência às bibliotecas públicas) costumam estar inseridas nessa estrutura intermediária, a não ser que os processos de centralização tenham concentrado a administração e distribuição de incentivos na própria secretaria de Estado. Com a subdivisão territorial dos Estados extensos em distritos e cidades autônomas dispõe-se de mais um nível de atuação administrativa estadual mais próximo dos cidadãos daquela área.

Os municípios são responsáveis pelos serviços públicos em seu território, desde que a legislação federal ou estadual não preveja outra regulamentação. A autonomia administrativa dos municípios conhece tanto atribuições obrigatórias, como por exemplo a assistência social ou instalações de escolas, quanto atribuições voluntárias, isto é, não cobráveis por via judicial. Dessa segunda categoria faz parte todo o setor cultural, com a manutenção de teatros, orquestras, museus e bibliotecas. Os representantes políticos dos municípios (prefeito, vereadores) são eleitos em eleições municipais. Para os diversos setores costumam ser constituídas comissões; pela biblioteca municipal responde politicamente, via de regra, a comissão cultural. Entre os órgãos municipais com suas secretarias e repartições, a biblioteca pública municipal pode funcionar como um departamento próprio ou como uma divisão subordinada à secretaria de educação e cultura. O mesmo status cabe aos museus, arquivos, escolas livres e conservatórios municipais. Muitos municípios passaram a separar certas instituições municipais da administração central, dando-lhes a forma de empresas autônomas geridas segundo critérios comerciais. Essa nova forma organizacional foi aplicada também a várias bibliotecas grandes e médias. À frente dessas empresas se encontra uma comissão administrativa da qual costumam fazer parte também membros da câmara dos vereadores.

Os recursos financeiros dos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios provêm de uma série de tributos que são rateados entre os três níveis administrativos em forma de recursos livres e recursos vinculados. Além disso, os municípios podem cobrar impostos municipais (p. ex. imposto sobre serviços, imposto territorial), taxas e tarifas. As despesas dos distritos, por suas vez, são rateadas entre os respectivos municípios rurais. O custeio das bibliotecas públicas municipais ou estaduais faz parte do orçamento geral aprovado pelos respectivos parlamentos. Com a modernização administrativa, orientada principalmente para a prestação de serviços e baseada em reestruturações organizacionais e maior transparência de custos dos órgãos públicos, foi reformada também a administração financeira. Até 2010 será introduzida progressivamente em todos

os níveis da administração pública a estrutura de escrituração por partidas e execução orçamentária.

Instituições de ensino

Escolas de formação geral

O sistema de ensino da Alemanha traz a marca da estrutura federativa do país. A absoluta maioria das escolas e universidades são instituições públicas. Em vista de seu fundamento legal e das funções pedagógicas e educacionais tradicionalmente mais visíveis, dá-se, nas políticas de educação e de cultura dos Estados, naturalmente mais importância às escolas e demais instituições de ensino do que às bibliotecas. Tendo assegurada uma total autonomia na área cultural, cabe exclusivamente aos Estados legislar sobre a educação e o ensino. Financeiramente, a maior parte das escolas são sustentadas pelos municípios; uma parte pequena, mas crescente, é mantida por particulares ou pelas igrejas. Enquanto a mantenedora responde pelos custos materiais (prédio, instalações e manutenção), cabe aos Estados arcar com os custos do corpo docente.

Dependendo da orientação política do respectivo governo, existem diferenças na organização concreta do sistema escolar. Para conservar um mínimo de uniformidade em todo o território nacional, foi criada a *Conferência Permanente dos Secretários de Educação e Cultura dos Estados* (KMK) que elabora recomendações a respeito de questões comuns como a duração de cursos, conteúdos curriculares, avaliação escolar e reconhecimento de exames e certificados. Um papel semelhante exerce a *Conferência dos Reitores de Escolas Superiores* (HRK) no ensino superior.

Ao todo existem na Alemanha mais ou menos 40.000 escolas, com cerca de 400.000 classes, 672.000 professores e 9,6 milhões de alunos, entre os quais se contam cerca de 9,9% de estrangeiros. Em 2005 ingressaram no curso básico cerca de 850.000 crianças; 1,6 milhões de jovens (72% dos formandos do ensino médio) optaram por cursos de formação profissional, enquanto 0,6 milhões (28% dos formandos) se decidiram pelo continuação dos estudos em escolas superiores.

O ensino é gratuito em todos os Estados. A frequência à escola é obrigatória dos 6 aos 18 anos de idade. Terminada a escola primária (normalmente em 4 anos), opta-se pelo prosseguimento dos estudos em uma das três modalidades oferecidas (fundamental, secundária moderna, secundária clássica). Escolas integradas, que agregam as três modalidades, só existem em alguns Estados. Os alunos que começam um treinamento profissional devem frequentar, paralelamente, uma escola profissional. Até 2010, o *Abitur* (exame de conclusão do ensino médio) deverá ser atingido em todos os Estados após 12 anos escolares (em vez de 13). Bibliotecas escolares custeadas pela mantenedora e com um acervo satisfatório existem apenas em uma pequena parte das escolas de formação geral, principalmente nas escolas secundárias clássicas e integradas. Elas representam mais ou menos 15% do total, mas existe uma leve tendência de alta.

Formação profissional

A lei de formação profissional estabelece as bases e os princípios da formação profissional na Alemanha. O elemento principal e característico da formação profissional básica é, em praticamente todas as áreas, o sistema dual que congrega dois agentes totalmente diversos: de um lado, as empresas particulares, de outro lado, as escolas profissionais públicas. Os mantenedores das escolas profissionais são os municípios, mas a responsabilidade pelo ensino é dos Estados; a própria União participa dessa estrutura estabelecendo as condições gerais de funcionamento. Cabe às Câmaras de Indústria e Comércio e às Câmaras Profissionais exercer o controle sobre a implementação das normas públicas dentro das empresas. O conteúdo dos cursos é definido em comissões mistas formadas com representantes das associações patronais e dos sindicatos.

A maior parte dos jovens inicia o treinamento profissional depois de concluído o curso fundamental ou secundário. Paralelamente ao treinamento prático, o aluno deve frequentar uma escola profissional que ofereça o ensino das matérias relevantes para a sua área profissional. O aprendiz assina um contrato de treinamento com o empregador em que este se compromete a liberar o jovem nos horários de aula. Normalmente, o treinamento é concluído no prazo de três anos. Para obter o certificado de conclusão, os treinandos precisam submeter-se a um exame realizado por uma instituição independente autorizada que costuma ser a câmara de indústria e comércio ou a câmara profissional. Trata-se de um certificado oficial reconhecido nos diversos setores da economia.

Na área de biblioteconomia existe atualmente apenas um tipo de especialização profissional baseado no sistema de formação dual: trata-se do antigo “assistente bibliotecário”, redefinido em 1999 como “técnico em serviços de mídia e informação” que exige a conclusão do curso fundamental ou médio e um treinamento de três anos em uma das cinco especialidades possíveis (bibliotecas, arquivos, serviços de informação e documentação, centros de audiovisuais, documentação médica).

O setor de mídias público e privado: centros de audiovisuais, centros de mídias, provedores comerciais

A importância crescente dos recursos audiovisuais e digitais na área de ensino fez com que se ampliasse também o campo de atividade dos centros de mídia e audiovisuais criados na Alemanha a partir dos anos 30 do século XX.

Hoje existem cerca de 600 centros de mídia municipais e distritais, além de 15 centros estaduais, que têm como objetivo principal o apoio ao trabalho de mídia das escolas e bibliotecas escolares, mas que contribuem também para o aperfeiçoamento da competência de alunos e mestres na utilização da mídia. Fazem parte de suas atribuições específicas a aquisição e disponibilização de recursos audiovisuais e a orientação para o seu aproveitamento no ensino, a assessoria na aquisição e aplicação de recursos audiovisuais (vídeos, filmes, DVDs, software educativo, CD-ROMs), de tecnologia (videocassetes, câmeras digitais, projetores de filmes, micros) e atualização em didática e eficácia da mídia. Em projetos cinematográficos comuns, por exemplo, procura-se transmitir a crianças e jovens conhecimentos e habilidades que lhes poderão ser úteis na vida cotidiana ou, mais tarde, na vida profissional. Colaborando com escolas e seu corpo docente, mas cada vez mais também com bibliotecas escolares e públicas, elas

funcionam como centros de referência num contexto de utilização crítica e criativa das mídias modernas.

Com seu mercado de mídias público e privado, a Alemanha apresenta, depois do Japão, da Grã-Bretanha e da Suíça a maior densidade medial, com cerca de 350 jornais e 100 canais de televisão. A venda diária de jornais alcança a cifra de 25 milhões. São registrados 38 milhões de aparelhos de rádio e 34 milhões de televisores. Mais ou menos 60% das casas possuem um PC e acesso à internet. Esse número continua subindo.

Ao lado da imprensa e das estações públicas e privadas de rádio e TV continua crescendo a importância social e econômica do cinema, da música e do entretenimento com jogos eletrônicos. Nos próximos anos, o desenvolvimento da indústria de mídia e entretenimento será marcado cada vez mais pela digitalização de conteúdos e canais de distribuição. Com taxas de crescimento acima da média destaca-se a venda e locação comercial de filmes em DVD e de videogames. Há tempo que todas as formas de mídia e entretenimento – livro, filme, música, internet, jogo – foram integrados também nos setores de venda e marketing, passando a influenciar a vida cotidiana e o comportamento de lazer do cidadão. As bibliotecas públicas e científicas reagem a esse processo aumentando cada vez mais seus acervos de mídias digitais, audiovisuais e terminais da internet. Devemos reconhecer, no entanto, que só em parte foi possível acompanhar o ritmo acelerado do progresso tecnológico e medial.

Aperfeiçoamento e especialização profissional

O aperfeiçoamento e a especialização têm dois objetivos principais: em primeiro lugar, atualizar a qualificação profissional adquirida anteriormente para que corresponda sempre ao presente estágio de tecnologia e processos, em segundo lugar, ampliar e aprofundar o conhecimento técnico. O aperfeiçoamento é realizado sobretudo nas empresas; mas também a União, os Estados e os Municípios se engajam com academias e escolas técnicas próprias e por meio de programas de treinamento interno no aperfeiçoamento de seus funcionários. Ao lado das empresas e das escolas técnicas existe um mercado de instituições particulares, como por exemplo academias técnicas, escolas mantidas pela indústria e cursos de treinamento oferecidos pelos sindicatos. Só na área de biblioteconomia contam-se em todo o país mais de 25 instituições públicas e particulares com uma ampla oferta de cursos de especialização.

Formação de adultos e universidades populares

Ao lado das oportunidades de aperfeiçoamento profissional cabe à formação de adultos um papel importante no contexto de educação em geral. Ao contrário do sistema escolar, a formação de adultos se desenvolve praticamente à margem da supervisão do Estado. É uma atividade de ensino que se realiza principalmente nas *Volkshochschulen*, uma espécie de universidade popular que existe na Alemanha há cerca de oitenta anos. Hoje funcionam cerca de 1.000 instituições dessa natureza tendo como mantenedores municípios, distritos, igrejas, sindicatos ou associações particulares. A diversidade de cursos não conhece limites. Mas quem quiser frequentá-los precisa pagar. Ao lado dessa modalidade de cursos livres existem numerosos institutos particulares, em parte subvencionados pelo Estado, que oferecem educação a distância. Nessa área cresceu muito, nos últimos sete anos, a importância e o volume de cursos realizados via internet.

Em muitas cidades, a cooperação entre as bibliotecas públicas municipais e as instituições de formação de adultos continua insatisfatória. Mas não faltam iniciativas promissoras que se devem, em parte, a fatos casuais como à instalação de ambas no mesmo prédio ou a uma diretoria comum. Quando ambas as entidades são reunidas num mesmo prédio surge a possibilidade de instalar “centros autodidáticos” como os que já estão em funcionamento como projetos-piloto em várias cidades.

Universidades e demais escolas superiores

Na Alemanha, o número de universitários que estudam nas cerca de 330 escolas superiores chega a mais ou menos 2 milhões. Os especialistas projetam para 2014 um aumento desse número para 2,6 milhões. Dedicadas à pesquisa, ao ensino e ao estudo existem, ao lado das 80 universidades, outras 100 escolas superiores integradas, politécnicas, escolas de arte e de teologia, 156 escolas técnicas superiores e duas escolas superiores das Forças Armadas. Em sua grande maioria trata-se de instituições mantidas pelos Estados. Ao lado de 45 escolas superiores mantidas pelas Igrejas e reconhecidas pelo Estado, verifica-se um aumento acentuado do número de escolas superiores com perfil próprio e metas de ensino específicas, mantidas por fundações ou empresas. Os professores universitários e demais funcionários das instituições públicas têm status de servidores públicos. Graças à autonomia universitária, as escolas superiores têm o direito de estabelecer as suas próprias regras internas, como por exemplo o sistema de exames e provas. Até a entrada em vigor da reforma do federalismo e da respectiva emenda constitucional, em 1º de setembro de 2006, as universidades eram regidas pela lei orgânica das escolas superiores (HRG). Uma lei federal regula também os incentivos à pesquisa, o ingresso nas escolas superiores e a concessão de bolsas de estudo para alunos (Bafög) em todo o território nacional. Uma lei federal de fomento (HBFG) obriga a União a participar com 50% dos custos de construção, instalação de tecnologias de informação e aquisição de literatura técnico-científica para as escolas superiores. Um acordo de incentivo à excelência das instituições superiores prevê a partir de 2007 subvenções anuais da União para a implementação de “universidades de elite” que estejam em condições de competir em excelência com as melhores instituições internacionais de pesquisa e ensino.

Com o “Bologna-Prozess” iniciou-se em 1999 a introdução progressiva de cursos do tipo bacharelado e mestrado. Essa reestruturação deverá estar concluída em todas as escolas superiores alemãs até 2010. Segundo a vontade dos políticos, essas novas formas de graduação deverão substituir as formas tradicionais praticadas até há pouco nas universidades alemãs (diploma, exame final, etc.). Existem também tendências isoladas de dar às universidades públicas formas organizacionais de cunho privado (por exemplo no Estado Nordrhein-Westfalen).

A Alemanha destina 1,1% de seu Produto Interno Bruto (1% de recursos públicos e 0,1% de fontes particulares) às escolas públicas, contra cerca de 1,1% do PIB de recursos públicos e mais 1,2% de fontes particulares nos EUA. Em países como a Suécia e a Finlândia, esse valor chega a alcançar 1,7% do PIB total. Na maior parte dos Estados começaram a ser cobradas taxas de estudo que são incorporadas ao orçamento das escolas superiores, para assegurar o nível de qualidade do ensino.

As bibliotecas universitárias se destinam em primeiro lugar, como instituições centrais de informação, aos professores e estudantes. Mas elas abrem suas portas também à população em geral. Por meio de leis, decretos e regulamentações dos respectivos Estados, essas bibliotecas estão firmemente inseridas nas estruturas universitárias que garantem a sua existência. Esse princípio vem sendo questionado, no entanto, por certas tendências atuais verificadas em alguns Estados, onde as novas diretrizes para a construção de universidades vêem as bibliotecas apenas como um setor entre outros dos centros de processamento.

Na Alemanha distinguimos hoje os seguintes tipos de escolas superiores:

- *Universidades, universidades técnicas e escolas superiores integradas.* Para ingressar nelas exige-se a conclusão dos estudos secundários, depois de um total de 13 anos de estudo. Em média, os universitários levam seis anos para concluírem o curso superior, apesar de o tempo regular estipulado ser de apenas quatro anos e meio. Um dos efeitos da recém-criada taxa de estudos seria a redução do tempo de estudos. Em termos quantitativos, as maiores universidades são as de Berlim (três universidades com um total de 110.000 estudantes), de Colônia (64.000 estudantes), Munique e Münster (44.000 cada uma), Hamburgo (40.000) e Bonn (38.000).
- *Escolas Técnicas Superiores.* Os cursos das 156 escolas técnicas superiores se distinguem dos cursos nas universidades pelo maior enfoque na aplicação prática dos estudos. Os cursos têm a duração regular de três a quatro anos, sendo que os estudantes as concluem numa média apenas um pouco superior a esse prazo. De 25 a 28% de todos os universitários optam pelos cursos das escolas técnicas superiores.
- *Escolas Superiores de Arte.* Existem diversos tipos de escolas superiores para artes plásticas, design, música, cinema e televisão. A matrícula depende do resultado de exames de aptidão específicos.

Em alguns Estados existem outros tipos de escolas superiores, como por exemplo as escolas superiores de pedagogia (para a formação de professores) e academias profissionais (estudos de especialização paralelamente à atividade profissional).

Resumindo podemos afirmar que o sistema educacional alemão apresenta, numa comparação internacional, duas peculiaridades. Em primeiro lugar, a autonomia cultural dos Estados, decorrente do sistema federativo, garante a estes a liberdade de organizarem e regulamentarem a formação dos cidadãos segundo as próprias conveniências. Essa autonomia foi reforçada pela reforma do federalismo sancionada em 2006. Em segundo lugar, o legislador confia às empresas uma parte da formação profissional no que diz respeito ao treinamento prático dos jovens em fase de formação.

O sistema educacional alemão se destaca pelo elevado grau de abertura interinstitucional diante das necessidades educacionais individuais. Os seus objetivos são a igualdade de oportunidades e a permeabilidade entre as diversas esferas do sistema. Já não constitui motivo de espanto que um aluno saído do ensino fundamental ainda chegue aos estudos universitários depois de ter aproveitado as oportunidades de qualificação supletiva. No

terceiro grau, onde concorrem entre si dois tipos de escola superior, está se verificando uma crescente aceitação dos cursos mais curtos e mais próximos da prática profissional das escolas técnicas superiores em relação aos cursos universitários. Essas diferenças começam a ser reduzidas pela implementação do “Bologna-Prozess” com sua academização dos cursos técnicos superiores.

Os levantamentos do Programa de Avaliação Internacional PISA revelaram certos déficits do sistema educacional alemão. Ficou evidente, por exemplo, que estudantes originários de famílias socialmente menos favorecidas ou de famílias de migrantes obtiveram médias de nível de formação substancialmente inferiores aos demais formandos. Os esforços da União e dos Estados, desencadeados pela publicação e discussão dos resultados do Programa PISA, visam a elevação do nível de formação dos jovens especialmente por meio do fomento da prática da leitura. Nesse sentido foram introduzidas uma série de atividades dentro e fora da escola, sempre com o objetivo de aumentar a motivação e a habilidade de leitura. Em alguns Estados foram criados programas especiais que ajudaram às bibliotecas publicações a desenvolver, em cooperação com jardins de infância e escolas, ações criativas de fomento da leitura. A essa campanha aderiu também a Fundação Ler (Mainz). Sob o patronato do Presidente e com a ajuda financeira da Câmara Alemã do Livro e de outros parceiros e patrocinadores culturais, a fundação organiza em todo o país projetos de incentivo à leitura, campanhas nas escolas e ações do comércio livreiro. Para o treinamento e aperfeiçoamento dos multiplicadores, instituiu-se em 2004, junta à biblioteca Gottfried Wilhelm Leibniz, em Hannover, a Academia de Incentivo à Leitura da Fundação Ler.

Comércio livreiro

Um dos parceiros mais importantes das bibliotecas é o comércio livreiro. Na Alemanha, a tradição desse comércio também remonta à Idade Média. Além de sua importância na vida cultural do país, representa também um fator econômico nada desprezível. A relação comumente boa entre o comércio livreiro e as bibliotecas tem também as suas rugas. Existem diferenças de posição em várias questões. Em casos isolados, essas divergências foram até levadas aos tribunais, como aconteceu por exemplo em questões relativas ao direito autoral e de licenças. Os aumentos exorbitantes de preços, sobretudo no caso das revistas (eletrônicas), chegou a sobrecarregar de tal maneira o orçamento das bibliotecas que estas não tiveram outra alternativa a não ser a de cancelar as assinaturas.

Segundo os dados de 2005, das 2.770 editoras registradas, das 5.120 livrarias e dos mais de 80 distribuidores, grande parte (6.255 empresas) está filiada à Câmara Alemã do Livro (Börsenverein des deutschen Buchhandels e.V.) que, fundada em 1825 em Leipzig e com sua sede atual em Frankfurt/Main, reúne sob o mesmo teto as empresas de produção e venda de livros. É também em Frankfurt que se realiza anualmente a Feira Internacional do Livro, a maior do mundo (realizada, em 2006, com a participação de 7.225 editoras expositoras). Durante essa feira é conferido, também anualmente, o prestigioso Prêmio da Paz da Confederação do Comércio Livreiro ou Câmara do Livro. Ao lado da Feira de Frankfurt, a Feira da Primavera de Leipzig também conseguiu consolidar nos últimos anos a sua posição internacional como evento de livros e autores com perfil próprio. A Confederação publica uma revista própria, o *Börsenblatt*, que duas vezes por semana informa sobre os lançamentos, além de veicular assuntos que giram em torno do livro. A editora da Confederação publica também o Catálogo de Livros Disponíveis (VLB) que

informa os livreiros e as bibliotecas sobre todos os títulos disponíveis no mercado e sobre os seus preços.

Como em diversos outros países, no comércio de livros na Alemanha, em contraste com as regras da economia de mercado, são praticados preços fixos de venda ao consumidor. O sistema, que até então funcionava à base de um convênio voluntário entre os componentes do comércio livreiro, foi substituído em 2002 por uma lei que prevê, em sua essência, a obrigatoriedade da divulgação de preços de venda obrigatórios. Admitem-se exceções apenas em casos determinados. Um desses casos é o desconto geral de 5% concedido às bibliotecas científicas com acesso para o público em geral e de 10% para as bibliotecas públicas, inclusive as bibliotecas escolares.

A prática dos preços fixos é um dos fatores que garantem uma diversidade de publicações e títulos que é única no mundo (com exceção feita à Grã-Bretanha). Apesar do avanço da nova mídia, a produção de livros não para de crescer tendo alcançado em 2006 em torno de 90.000 lançamentos, dos quais 68.400 em primeira edição. Entre os lançamentos, os livros de ficção ocupam o primeiro lugar (14%), mas também os livros infanto-juvenis estão bem representados (7%), depois seguem as áreas de literatura, economia, medicina, direito, teologia etc. A grande maioria dos livros novos vem de Munique, mas há editoras importantes também em cidades como Berlim, Frankfurt/Main, Stuttgart, Colônia e Hamburgo. São estas também as cidades com o maior número de livrarias.

Um dos critérios para medir a abertura cultural de um país é o número de obras traduzidas a partir de outras línguas. Cerca de 8% dos livros publicados na Alemanha em 2005 tinham sido escritos, originalmente, numa outra língua. Entre as línguas das obras originais predomina o inglês (60%), seguido a grande distância pelo francês (9,4%). O número de traduções é especialmente elevado na área de ficção, mas também no setor de livros infanto-juvenis e história em quadrinhos. Quanto à procura de direitos de tradução de livros alemães para outras línguas repercute mais fortemente a abertura do Oriente para a economia mundial. Na área de vendas de direitos, o inglês vem sendo superado em números absolutos pelo polonês, checo, chinês, russo, coreano e espanhol.

Em muitos casos é o Goethe-Institut que arca com os honorários de tradução para outras línguas, sobretudo quando as publicações, sem essa ajuda, teriam pouca viabilidade econômica.

3. Diversidade de bibliotecas

O leque amplo de bibliotecas na Alemanha

Diversidade dos mantenedores

Uma das características que marcam o sistema bibliotecário alemão é a diversidade de tipos de biblioteca. Muitas vezes têm a sua origem numa determinada época histórica fazendo parte do desenvolvimento da história do pensamento da Alemanha e de seus territórios. Em geral se relacionam com um certo tipo de mantenedor. Por isso convém lançar primeiramente um olhar sobre os diversos mantenedores das bibliotecas citando os mais importantes grupos: os públicos, os eclesiásticos e os particulares.

Mantenedores públicos

A União

Entre as bibliotecas mantidas pela União destaca-se a *Deutsche Nationalbibliothek* que cumpre, na Alemanha unificada, o papel de biblioteca nacional e é subordinada ao âmbito de competência do encarregado do governo federal para cultura e mídia. São importantes também a *Biblioteca da Câmara Federal*, com seus 1,3 milhão de volumes uma das maiores bibliotecas parlamentares do mundo, as bibliotecas dos ministérios, dos órgãos públicos, dos tribunais e dos centros de pesquisa federais, bem como as das universidades das Forças Armadas, em Hamburgo e Neubiberg (perto de Munique).

Como a responsabilidade pelas áreas de ciência, educação, cultura e arte é atribuição praticamente exclusiva dos Estados, conforme temos visto, a União acaba se destacando pouco como mantenedora de bibliotecas.

Mesmo assim, a União participa do financiamento de algumas bibliotecas e instalações de alcance supra-regional. A União e os Estados dividem entre si a responsabilidade financeira pelos cerca de 80 institutos universitários de pesquisa reunidos na *Sociedade Científica Gottfried Wilhelm Leibniz*, institutos esses que dispõem também de bibliotecas especializadas na respectiva área de estudos e pesquisas. Como fazem parte das instalações de infra-estrutura no campo das ciências, as *bibliotecas especializadas centrais* de medicina, tecnologia e economia estão integradas também como membros efetivos à *Sociedade Leibniz*. Financiamentos mistos recebem também os grandes centros de pesquisa: a *Sociedade Max Planck*, a *Sociedade Fraunhofer* e a *União de Centros de Pesquisa Alemães Hermann von Helmholtz*, todas mantenedoras, por sua vez, de importantes bibliotecas especializadas.

Os Estados

Sendo os Estados detentores de autonomia cultural, conforme determina a constituição, cabe a eles também o papel de mantenedores principais das bibliotecas científicas. Assim fazem parte das competências estaduais praticamente todas as universidades e, conseqüentemente, também as bibliotecas universitárias, além das bibliotecas estaduais

propriamente ditas e as bibliotecas regionais. Menção especial merecem também as bibliotecas das assembleias legislativas, dos órgãos estaduais e das instituições de pesquisa estaduais, além dos arquivos de Estado e museus.

Os municípios

Os principais mantenedores das bibliotecas públicas são as cidades e os municípios que, com base na autonomia municipal garantida igualmente pela constituição, podem fazer uso do direito de manter a sua biblioteca municipal ou comunitária. Em alguns Estados existem também bibliotecas distritais centrais que, nas áreas rurais, funcionam freqüentemente como bibliotecas itinerantes. Em alguns casos, o Estado subsidia as bibliotecas municipais e comunitárias.

Fundações de direito público

Um grande número de fundações de direito público atuam como mantenedoras de bibliotecas prestigiosas. Entre as mais importantes devem ser citadas a Fundação do Patrimônio Cultural da Prússia, com a Biblioteca do Estado, em Berlim, e a Fundação dos Clássicos de Weimar, com a Biblioteca da Duquesa Ana Amália, em Weimar. Outras fundações de direito público com bibliotecas próprias que dependem de subsídios de órgãos regionais são as *Fundações Francke*, em Halle/Saale, com a sua biblioteca central, a *Fundação Museu Nacional Germânico*, em Nuremberg, com sua importante biblioteca especializada, e a Fundação Biblioteca Central e Estadual de Berlim que reúne sob o seu teto também a Biblioteca Municipal de Berlim, a Biblioteca Memorial da América (AGB) e a Biblioteca do Senado, bem como a Biblioteca Central Alemã para Ciências Econômicas, desde 2007.

Mantenedores eclesiásticos

Tanto a igreja católica quanto a igreja evangélica luterana são donas de um grande número bibliotecas. Fazem parte do tipo de bibliotecas especializadas em filosofia e teologia as bibliotecas das catedrais, dioceses e circunscrições, além das bibliotecas de seminários e de outras instituições e associações religiosas. São partes integrantes do sistema de bibliotecas de pesquisa também as bibliotecas das escolas superiores de teologia, como por exemplo a da Universidade Católica de Eichstätt. – As igrejas costumam manter pequenas bibliotecas públicas, administradas por voluntários, em suas paróquias e comunidades. Em muitas áreas rurais, por falta de bibliotecas municipais, as bibliotecas das igrejas cumprem o papel de provedores de leitura em geral.

Mantenedores particulares

Os mantenedores privados de bibliotecas podem ser empresas, associações ou pessoas particulares. Muitas grandes empresas dispõem de instalações próprias de biblioteca e centro de informações para fins de pesquisa e desenvolvimento. Especializadas nas necessidades dos funcionários da respectiva empresa, essas bibliotecas dificilmente são franqueadas ao público em geral. Fazem parte da categoria de bibliotecas científicas especializadas também aquelas montadas por associações com fins econômicos, profissionais, científicas ou ideais que vêm na biblioteca um apoio para as suas atividades. Tornaram-se raras na Alemanha as bibliotecas abertas ao grande público que têm como donos pessoas particulares. Só em casos excepcionais mantiveram-se coleções particulares em mãos da antiga nobreza (Regensburg, Sigmaringen). O maior

sistema de bibliotecas mantidas por uma fundação de direito privado são as *Öffentliche Bücherhallen* da cidade-estado Hamburgo, fundadas em 1899.

Diversidade dos tipos de biblioteca

Os diversos tipos de biblioteca não se distinguem apenas segundo os seus mantenedores, ou seja, os patrocinadores públicos ou particulares, elas se caracterizam também por sua história, seu tamanho, a composição de seu acervo e o tipo de freqüentadores. Outro critério essencial de diferenciação resulta de suas atribuições e funções. Na realidade verificam-se numerosas sobreposições, especialmente nos casos em que existe nominalmente uma função dupla (como por exemplo biblioteca estadual e municipal). A classificação que segue parte da função central de cada biblioteca como elemento tipificador.

Bibliotecas de importância nacional

Ao lado da Biblioteca Nacional da Alemanha existem várias outras bibliotecas de grande porte que têm alcance nacional por causa de sua importância destacada no sistema bibliotecário do país.

Biblioteca Nacional da Alemanha

Ao contrário do que aconteceu em muitos outros países, na Alemanha a fragmentação territorial e as divergências políticas impediram durante muito tempo a formação de uma biblioteca nacional. A *Biblioteca Alemã*, fundada em 1912, em Leipzig, pela Associação dos Livreiros, com o apoio da cidade de Leipzig e do reino da Saxônia, em 1945, após a divisão do país, já não tinha condições de cumprir em relação à parte ocidental do país a sua missão de alcance nacional nas áreas bibliotecária e bibliográfica. Por isso fundou-se, em 1946, por iniciativa de editores e bibliotecários a *Biblioteca Alemã* em Frankfurt/Main. Com a unificação da Alemanha, as duas instituições também foram unidas, passando a chamar-se *Biblioteca Alemã*. Em 2006, a instituição recebeu por força de lei o nome de *Deutsche Nationalbibliothek*. Distribuída entre Leipzig, Frankfurt e Berlim (sede do Arquivo Alemão de Música, fundado em 1970), ela exerce hoje a função nacional. Após a conclusão das obras de ampliação da Biblioteca Alemã, o Arquivo Nacional de Música também será transferido para Leipzig.

Com um total de mais ou menos 22 milhões de objetos, sendo 13 milhões em Leipzig, 9 milhões em Frankfurt/Main e mais de um milhão de livros, partituras e gravações em Berlim, a Biblioteca Nacional é de longe a maior biblioteca da Alemanha. Segundo a lei especial cabe à Biblioteca Nacional colecionar no original, inventariar, proceder ao registro bibliográfico e tornar acessível ao público em geral

- as obras de mídia publicadas na Alemanha desde 1913,
- as obras de mídia, as traduções de obras alemãs para outras línguas e as publicações em outras línguas sobre a Alemanha no exterior, desde 1913.

Nome da biblioteca	Acervo em volumes	Empréstimos in loco (em unidades)	Custos de aquisições e encadernação (em Euro)	Usuários ativos	Horas de funcionamento por semana	Empréstimos a distancia / envio de documentos
SBB Berlim	10,25 mi	1,47 mi	10,61 mi	57.450	70,0	78.800
DNB, Frankfurt, Leipzig, Berlim	15,30 mi	0,95 mi	2,16 mi	39.112	79,0	13.000
TIB Hannover	2,55 mi	0,65 mi	8,76 mi	11.530	57,5	491.000
ZBW Kiel	2,71 mi	0,14 mi	1,44 mi	7.025	50,0	76.000
ZBMED Colônia	1,40 mi	0,57 mi	4,80 mi	6.000	73,0	484.000
BSB Munique	9,10 mi	1,61 mi	11,19 mi	44.039	74,0	505.700

Bibliotecas universais nacionais e Bibliotecas Centrais Especializadas: Estatística geral de 2005

Fonte: Estatística Bibliotecária Alemã de 2006 (31/12/2005)

A lei do Depósito Legal obriga todos os editores a encaminhar à Biblioteca Nacional dois exemplares de seus lançamentos, quer se trate de publicações em papel, microformas, audiovisuais ou outros meios. A lei prevê também o depósito de obras de mídia não físicas, ou seja, de publicações na rede. As normas são detalhadas no decreto do depósito legal e nas respectivas regulamentações. A atribuição manifesta e definida de reunir as publicações em língua alemã faz da Biblioteca Nacional uma biblioteca universal que coleciona e torna acessível as obras de todas as áreas do conhecimento. Em virtude de sua função arquivística, ela não emprestar as obras, mas as coloca à disposição do público em geral em suas salas de leitura.

A Biblioteca Nacional não é apenas a biblioteca arquivística central e o arquivo central de música para toda a Alemanha, ela é também o centro bibliográfico nacional. Essa parte de sua missão ela cumpre elaborando e publicando a "Bibliografia Nacional Alemã" (DNB) subdividida em várias séries. A comprovação bibliográfica é também o ponto de partida para muitos serviços em benefício dos usuários e clientes na Alemanha e no exterior. A difusão dos dados da DNB realiza-se pelos mais diversos meios de informação, desde a ficha catalográfica impressa passando por disquete e CD-ROM até o banco de dados on-line BIBLIODATA e a transferência de dados pelo servidor FTP ou WWW, disponíveis nos formatos MAB, USMARC ou UNIMARC. Por meio do serviço CIP (Cataloging in Publication), do qual participam anualmente cerca de 5.500 editoras e seus 50.000 títulos, a Biblioteca Nacional fornece ao comércio livreiro e às bibliotecas desde 1974 os dados mais recentes sobre os lançamentos. Desde 2003, essa função é atribuição do *Serviço de Lançamentos* da MVB (Marketing- und Verlagsservice des Buchhandels) que publica o Catálogo dos Livros Disponíveis (VLB) em forma impressa e digital.

A Biblioteca Nacional dedica atenção especial aos documentos ligados à emigração e ao exílio de autores de língua alemã durante os anos do regime nazista (1933-1945). A *Coleção de Literatura do Exílio*, da Biblioteca Nacional em Leipzig, e o *Arquivo Alemão do*

Exílio, da Biblioteca Nacional em Frankfurt/Main, reúnem os livros e as revistas publicados por emigrantes e exilados alemães, além do espólio de alguns deles e os arquivos de organizações atuantes no exílio.

A Biblioteca Alemã de Leipzig abriga uma biblioteca internacional de pesquisa e documentação sobre o holocausto. A *Biblioteca da Shoá Anne Frank* tem por objetivo colocar à disposição dos interessados as publicações sobre a perseguição e o extermínio dos judeus da Europa pela Alemanha nazista. A bibliografia é completada por publicações sobre outros povos e grupos humanos perseguidos por razões étnicas, políticas, religiosas ou por outros motivos.

O centro de documentação da cultura do livro é o *Museu Alemão do Livro e da Escrita* instalado em Leipzig. Numa época em que os recursos audiovisuais e eletrônicos começam a concorrer com o livro, reveste-se de importância especial a conservação de testemunhos preciosos da cultura do livro e da escrita. O museu do livro mais antigo do mundo (fundado em 1884) apresenta ao grande público em exposições permanentes ou especiais um acervo diversificado e valioso que inclui a maior coleção de papéis com filigranas ou marcas d'água do mundo.

O Centro de Conservação do Livro (Leipzig), parte integrante da Biblioteca Alemã até 1998, passou a ser uma empresa Ltda. especializada na conservação e restauração de do livro como objeto físico. Dezenas de milhares de livros, produzidos com papel à base de celulose e não de fibras têxteis, estão ameaçados desde meados do século XIX pela decomposição por ácidos. Aplicando métodos mecânicos e manuais, o papel ameaçado é fixado por cissura e ganha durabilidade pela desacidificação. Além disso, a microfilmagem garante a conservação dos textos de livros ameaçados.

A Biblioteca Nacional coopera com instituições de biblioteconomia e participa de numerosos projetos nacionais e internacionais. Como exemplos podemos mencionar a elaboração de regras, padrões e normas comuns, e gestão conjunta de arquivos de normas em forma de bancos de dados, o desenvolvimento de estratégias e métodos de desacidificação em massa, a definição de um metapadrão para o aproveitamento de recursos digitais e digitalizados, a administração do centro nacional de ISSN na Alemanha.

Como o mandato legal limita a atuação da Biblioteca Nacional especificamente à coleção e preservação das publicações em língua alemã, constata-se uma grande diferença em relação às bibliotecas nacionais de muitos outros países que adquirem também as mais importantes publicações estrangeiras e em outras línguas, tendo se transformado por isso mesmo em grandes bibliotecas universais com acervos enormes de livros nacionais e estrangeiros. Essa segunda função de uma biblioteca nacional cabe na Alemanha sobretudo a duas bibliotecas universais de renome: à Biblioteca do Estado em Berlim – Patrimônio Cultural da Prússia (fundada em 1661) e à Biblioteca do Estado da Baviera em Munique (fundada em 1558). Ambas nasceram de bibliotecas palacianas e exercem hoje, com seus acervos excelentes aliados a uma grande variedade de serviços, uma função supra-regional. Com os seus antigos acervos alemães e internacionais bastante abrangentes, com os seus acervos peculiares e com a sua participação nos programas especiais da Sociedade Alemã de Pesquisa e da Coleção de Impressos Alemães, merecem ser qualificadas de bibliotecas universais centrais ou nacionais. Nas áreas de ciências aplicadas, elas são completadas pelas três bibliotecas centrais especializadas, e

no campo da bibliografia nacional, pelas demais bibliotecas do Grupo de Trabalho da Coleção de Impressos Alemães.

Biblioteca do Estado em Berlim – Patrimônio Cultural da Prússia

A Biblioteca do Estado em Berlim – Patrimônio Cultural da Prússia (SBB-PK) continua a tradição da Biblioteca do Estado da Prússia que, antes da Segunda Guerra Mundial, era uma das maiores e mais importantes bibliotecas universais científicas da Europa. O seu desenvolvimento foi bruscamente interrompido pelas consequências da guerra e a divisão da Alemanha. O que então ficara separado entre a Biblioteca do Estado Alemão, que dividia com a Biblioteca Alemã em Leipzig a função de “biblioteca nacional” na antiga DDR, e a Biblioteca do Estado do Patrimônio Cultural da Prússia, que surgira dos acervos da Biblioteca do Estado da Prússia que restaram na parte ocidental, pôde ser novamente unido após a unificação das duas Alemanhas. Nos dois prédios, um na avenida Unter den Linden e o outro na praça Potsdamer Platz da Berlim reunificada, a Biblioteca do Estado tenta reconquistar a sua tradicional posição de destaque como biblioteca de pesquisa e centro da biblioteconomia alemã.

A biblioteca possui um acervo impressionante de material impresso. Mais de dez milhões de livros e revistas de todas as áreas do saber humano, de todos os países, todos os tempos e todas as línguas encontram-se à disposição da ciência. Ênfase especial recebem as publicações sobre a Europa do leste, a Ásia oriental e o Oriente Médio, as publicações oficiais, parlamentares e das organizações internacionais, revistas e jornais, bem como livros infanto-juvenis. Com 2,5 milhões de microfichas e microfilmes, a Biblioteca do Estado está muito bem provida também no setor de microformas. Importância excepcional merecem os seus acervos especiais, entre os quais se destacam os manuscritos da cultura ocidental (18.300 manuscritos e 320.00 autógrafos, entre outros) e a secções de música (p. ex. 457.000 partituras impressas e 66.500 autógrafos de música), de cartografia (1 milhão de mapas e outros documentos) e de orientalista (41.600 manuscritos). Muito extenso é também o arquivo da imagem, com 12 milhões de fotos, desenhos, gravuras, slides e outras formas de reprodução.

A Biblioteca do Estado desempenha diversas funções supra-regionais nas áreas de bibliografia e informação. Dentro do quadro dos programas de suprimento supra-regional da Sociedade Alemã de Pesquisa (DFG), ela cuida por exemplo da área de Ciências Jurídicas. No programa conjunto de aquisições para a Coleção de Impressos Alemães, é responsável pela época de 1871 a 1912. Ela coleciona publicações oficiais da Alemanha e do exterior e as publicações de organizações internacionais.

Com a prestação de serviços bibliográficos, a biblioteca retoma em parte as atividades outrora exercidas pela Biblioteca do Estado da Prússia. Está a seus cuidados a elaboração do Catálogo Completo Internacional de incunáveis. O seu fichário central de autógrafos administra hoje eletronicamente 1,2 milhão de documentos escritos pela própria mão do autor. Além disso participa de diversos projetos de levantamento, como por exemplo dos impressos alemães dos séculos XVI e XVII. Cabe a ela também a responsabilidade pela administração bibliotecária do banco de dados das revistas. Finalmente convém mencionar que está a cargo da Biblioteca do Estado em Berlim a operação da agência internacional do ISBN e do ISMN, ambos a serviço da propagação desses sistemas de padronização numérica de livros e partituras no mundo inteiro.

Com o Número Padrão Internacional de Livro, ISBN, identifica-se publicações não periódicas de uma editora por meio de uma combinação de números. O código, originalmente composto de 10 dígitos, passou a ter obrigatoriamente 13 a partir de 2007. Ele é usado sobretudo no comércio livreiro, mas a maior parte das bibliotecas e o catálogo dos livros disponíveis também recorrem a ele, para identificar e pedir livros. A ampliação do código se tornou necessário com a adesão de novas editoras do Leste europeu e dos países que falam inglês. O ISBN13 faz parte do EAN (European Article Number) que passará a ser usado também nos Estados Unidos. A seqüência de números “978” que precede o novo ISBN indica produtos editoriais. Com a adição desse novo número duplica o espaço disponível para números.

Biblioteca do Estado da Baviera em Munique

Com seus nove milhões de volumes de origem nacional e internacional, a Biblioteca do Estado da Baviera (BSB) em Munique é a segunda maior biblioteca científica universal da Alemanha e uma das mais importantes coleções de fontes do mundo. Ao mesmo tempo exerce o papel de biblioteca central do Estado Autônomo da Baviera e de órgão estadual responsável por todos os assuntos relativos ao sistema bibliotecário da Baviera, reunindo em seu acervo os depósitos legais das publicações produzidas no Estado. Graças a um total de mais de 47.000 assinaturas de revistas e jornais, é, depois da British Library, a maior biblioteca de revistas da Europa.

Fundada em 1558 como biblioteca palaciana da Casa de Wittelsbach, recebeu em 1919 o nome atual de Biblioteca do Estado da Baviera. Seu acervo reúne publicações de todos os países e especialidades. Áreas centrais de suas coleções são a antiguidade, a história, a música, os países do leste e sudeste da Europa, o Oriente Médio e a Ásia oriental. Em razão de sua tradição e desenvolvimento, a biblioteca dá ênfase especial aos manuscritos e às publicações impressas anteriores a 1700, bem como à literatura estrangeira do pós-guerra.

A coleção de 90.200 manuscritos é uma das maiores do mundo. Da mesma importância partilha a coleção de incunábulo (19.900 volumes). Por causa de sua posição proeminente no setor de publicações que saíram do prelo nos séculos XVI e XVII, a Biblioteca do Estado da Baviera tem participação decisiva na execução dos projetos nacionais de levantamento bibliográfico e na coleção de impressos alemães (especialmente para a época que vai de 1450 a 1600 e para partituras impressas até 1800). Dentro do quadro dos programas de concentração bibliográfica da Sociedade Alemã de Pesquisa, a biblioteca assumiu a responsabilidade por diversas áreas específicas de coleção. A orientação internacional de suas aquisições é comprovada pelo fato de virem do exterior cerca de 80% dos livros comprados pela biblioteca.

Como a Biblioteca do Estado em Berlim, a Biblioteca do Estado da Baviera também participa de numerosos projetos conjuntos nacionais e internacionais. Mantém relações de parceria com órgãos internacionais e bibliotecas no exterior. Partindo da convicção de que a herança do passado se baseia no livro e que ao livro deverá caber um papel fundamental também no futuro, mas sabendo ao mesmo tempo que os meios eletrônicos criam possibilidades completamente novas de informação, a biblioteca procura dirigir os seus esforços tanto para a conservação de seu acervo tradicional quanto para a implementação das novas tecnologias. Por isso, a Biblioteca do Estado da Baviera

mantém, por um lado, um instituto de restauração de livros e manuscritos e, por outro, o centro de digitalização de Munique.

Bibliotecas centrais especializadas

As três bibliotecas centrais especializadas de Hannover, Colônia e Kiel têm como objetivo a disponibilização de publicações da área de ciências aplicadas em nível supra-regional. Cumprindo funções de alcance nacional, completam em suas áreas específicas, cultivadas com grande profundidade e amplitude, a Biblioteca Nacional e as duas bibliotecas universais centrais em Berlim e Munique. Elas reúnem as publicações de suas áreas específicas da maneira mais completa possível, inclusive as publicações não convencionais e todos os meios de informação, colocando-as à disposição tanto para fins de informação e documentação quanto para o empréstimo a distância e fornecimento de documentos. Por essa razão recebe os seus recursos financeiros de uma cesta comum abastecida pela União e pelos Estados.

A Biblioteca de Informação Técnica (TIB), fundada em 1959 em Hannover, é a biblioteca central para todas as áreas de tecnologia e ciências básicas, especialmente para química, informática, matemática, física e arquitetura. Ela vê a sua missão principal no fornecimento de documentação detalhada segundo a solicitação específica do cliente dentro de um prazo curtíssimo. Para poder alcançar esse objetivo, conta com a aquisição e o arquivamento de publicações técnico-científicas convencionais e não convencionais (que circulam fora dos canais tradicionais) do mundo inteiro. Recebendo continuamente 18.600 revistas especializadas e dispondo de um acervo atualizado de sete milhões de livros, microformas e CD-ROMs, entre os quais relatórios de congressos e resumos de pesquisas, projetos de patentes, normas, teses e dissertações, a biblioteca tem boas condições de cumprir a sua tarefa ambiciosa.

A Biblioteca Central de Medicina (ZB Med), fundada em 1969 em Colônia, exerce o papel de biblioteca central especializada em medicina, saúde, nutrição, ambiente, ciências agropecuárias e ciências correlatas. Com seus mais de 1,4 milhões de volumes e 8.000 revistas assinadas é a maior biblioteca dessas áreas científicas na Europa e a segunda maior biblioteca médica do mundo. Ela oferece aos clientes um catálogo on-line do próprio acervo e um banco de dados atualizado da literatura médica em língua alemã (CCMed), operado em cooperação com o Instituto Alemão de Documentação e Informação Médica (DIMDI), igualmente radicado em Colônia. MedPilot permite consultas paralelas em mais de 40 bancos de dados bibliográficos e factuais, bem como em catálogos, com acesso on-line à literatura original (desde que esteja licenciada, ou então pelo sistema pay-per-view). ZB Med realiza projetos inovadores, por exemplo na área de indexação semântica, e oferece o portal open access “German Medical Science”, atualmente com 13 revistas técnicas e grande número de relatórios de congressos de medicina.

A Biblioteca Central de Ciências Econômicas e Centro de Informação Leibniz para Ciências Econômicas ocupa duas sedes em Kiel e Hamburgo e é a maior biblioteca especializada em ciências econômicas do mundo. Depois da integração da biblioteca do Arquivo Mundial de Economia, em 01/01/2007, dispõe de cerca de 4 milhões de mídias, entre as quais há também todo tipo de minutas de trabalho, relatórios, estatísticas, teses e resumos de congressos. A biblioteca conta com a assinatura de 24.500 revistas impressas e eletrônicas. O perfila das coleções abrange administração de empresas,

economia e prática econômica. O material reunido, que vem de todos os países e línguas, serve de base para a confecção do catálogo on-line ECONIS com 3,4 milhões de títulos, incluindo artigos de revistas e livros. O acervo é colocado à disposição dos clientes pelo sistema de empréstimo a distância nacional e internacional e pelo serviço eletrônico direto. Outros serviços da ZBW são a biblioteca técnica virtual EconBiz e o serviço de consultas on-line EconDesk.

Bibliotecas estaduais e outras bibliotecas regionais

As cerca de 40 bibliotecas estaduais e regionais estão serviço dos habitantes de uma região que pode ser um Estado inteiro ou parte dele, um distrito ou uma cidade e seu entorno. Não estão ligadas aos interesses de uma determinada instituição de ensino ou outra entidade qualquer. Existem diferenças entre as bibliotecas regionais quanto à sua origem, ao seu tamanho, à composição de seu acervo, ao mantenedor e, sobretudo, quanto ao nome. Trata-se, portanto, de um grupo aparentemente bastante heterogêneo. Mas, como as suas funções essenciais são as mesmas, podem ser agrupados considerados um tipo específico de biblioteca. Quando se trata de bibliotecas puramente estaduais ou regionais costumam realçar essa característica em seu nome.

Com poucas exceções, as bibliotecas regionais têm por objetivo serem coleções de natureza universal, mesmo que muitas delas venham de um passado histórico com prioridades em matérias filosóficas e sociais. Hoje estão em condições de suprir os habitantes de sua região (cidade, região ou Estado) com todo tipo de literatura científica e geral. Todas têm, além disso, a tarefa de reunir, arquivar, detalhar e disponibilizar da maneira mais completa possível as publicações sobre a respectiva região. Assim como a Biblioteca Nacional tem o direito de receber o depósito legal das publicações de toda a Alemanha, cabe às bibliotecas com mandato regional esse direito em sua região ou no Estado. Atualmente, as bibliotecas regionais com direito a depósitos legais de publicações dos respectivos Estados procuram chegar a um consenso sobre a regulamentação de coleção e arquivamento de publicações e páginas da web.

À base do depósito legal, as bibliotecas regionais elaboram uma bibliografia estadual que tem a finalidade de registrar e divulgar todos os lançamentos sobre o Estado, a região, os respectivos municípios e as personalidades ligadas ao Estado. Essas bibliografias que costumavam ser publicadas de forma impressa foram aos poucos substituídas por bancos de dados que podem ser consultados via internet. Existem bibliografias estaduais para todas as regiões da Alemanha.

Há outras funções que fazem parte das atribuições típicas de uma biblioteca estadual ou regional: o levantamento e a manutenção do acervo histórico, a guarda e análise dos espólios de grandes personalidades do Estado, a administração de arquivos literários e uma atividade intensa nas áreas da cultura e divulgação por meio de exposições, palestras, leituras públicas, concertos etc. Nessa missão, muitas vezes podem contar com o apoio de associações de amigos da instituição que colaboram com as contribuições de seus filiados e com campanhas de doações quando faltam recursos orçamentários ou quando se exige um procedimento à margem da burocracia.

A maior parte das bibliotecas estaduais nasceu de bibliotecas palacianas; algumas devem a sua origem a atos de secularização de acervos eclesiásticos (Amberg, Bamberg, Passau, Regensburg); outras estavam historicamente ligadas a instituições de ensino

secundário (Coburg, Gotha); apenas umas poucas foram fundadas pelo Estado ou outros órgãos públicos no século XX (Aurich, Koblenz, Speyer). As Bibliotecas Científicas Municipais, hoje reduzidos a um número muito pequeno, são as herdeiras de antigas bibliotecas de câmara ou das bibliotecas históricas das cidades (como Lübeck, Nuremberg, Ulm); algumas delas se formaram só no século XX (ZLB Berlim, Dortmund), outras remontam a bibliotecas universitárias extintas (Mainz, Trier).

Por motivos históricos existem em alguns Estados várias bibliotecas estaduais tradicionais, em outros nenhuma. Nesses casos cabe às bibliotecas universitárias cuidar também das atribuições regionais, além de suas funções próprias; essa missão dupla se reflete então no próprio nome da instituição, como por exemplo nos dísticos Biblioteca Universitária e Estadual (Bonn, Düsseldorf, Halle, Jena, Münster, Saarbrücken), Biblioteca do Estado e da Universidade (Bremen, Hamburgo) ou Biblioteca do Estado e da Escola Superior (Darmstadt) ou Biblioteca da Escola Superior e do Estado (Fulda). No Estado de Rheinland-Pfalz, as duas bibliotecas estaduais de Koblenz e Speyer foram unidas à Bibliotheca Bipontina (Zweibrücken) e organizadas em forma de "Centro Bibliotecário Estadual", administrado a partir de Neustadt/Weinstrasse e Koblenz.

Freqüentemente, as bibliotecas estaduais ajudam também a suprir de publicações estudantes e professores envolvidos na pesquisa e no ensino. Estão integradas nas estruturas regionais e supra-regionais do sistema das bibliotecas científicas colocando seu acervo à disposição dos usuários pelo empréstimo a distância. À pesquisa interessam sobretudo os seus acervos históricos e especiais. Sobretudo em cidades com universidades (Augsburgo, Bamberg, Trier) ou escolas superiores (Zwickau) recém-instaladas ou em cidades cujas universidades nasceram de Escolas Politécnicas (Hannover, Karlsruhe, Stuttgart), as bibliotecas regionais assumem função subsidiária no campo do suprimento com literatura universitária.

Algumas bibliotecas ex-palacianas com acervo histórico valioso se especializaram nas áreas da história do pensamento e da cultura, compreendendo-se hoje com o seu perfil singular como bibliotecas de pesquisa. A orientação para a pesquisa extra-universitária encontra a sua expressão em atividades científicas próprias e no apoio dado à pesquisa pelo acompanhamento de edições, pela concessão de bolsas de estudo e pela realização de congressos internacionais. Entre esse grupo pequeno mas seletivo estão a Biblioteca do Duque Augusto, em Wolfenbüttel, especializada em história da cultura do início da era moderna, e a Biblioteca da Duquesa Ana Amália, em Weimar, que se dedica intensamente ao período clássico da literatura alemã. Ambas as bibliotecas dispõem de ótimos acervos históricos que o pesquisador pode localizar e consultar pessoalmente nas estantes em ordem sistemática. Para completar os acervos antigos, essas bibliotecas continuam adquirindo publicações atuais de literatura secundária.

A Biblioteca de Pesquisa de Gotha, integrada à biblioteca da universidade de Erfurt, possui um amplo acervo histórico, inicialmente de orientação universalista, em que predominam a partir de 1850 as obras de cunho filosófico. A Biblioteca Central das Fundações Francke, em Halle, foi fundada em 1698 para fins pedagógicos. Hoje funciona como local de pesquisa na área de história da igreja e da educação do primeiro período da era moderna; seu acervo e suas aquisições estão concentrados nessa área.

Bibliotecas de Escolas Superiores

Na Alemanha, a manutenção das escolas superiores costuma ser tarefa dos Estados. Já vimos que existem três tipos de escolas superiores, e essa subdivisão se reflete também na divisão das bibliotecas dessas instituições.

Incluindo as bibliotecas dos institutos, existem nas cerca de 330 escolas superiores perto de 3.600 bibliotecas de vários tamanhos. Todas juntas põem à disposição dos 2 milhões de universitários cerca de 160 milhões de livros e 534.000 assinaturas de revistas. Os recursos de aquisição dessas bibliotecas somaram em 2005 mais de 200 milhões de Euros.

Bibliotecas das universidades

As bibliotecas das mais de 80 universidades e escolas superiores equiparadas a elas tem por finalidade, em primeiro lugar, prover de literatura para os estudos, a pesquisa e o ensino toda a população universitária, do aluno ao professor. À luz dessa sua finalidade, as bibliotecas universitárias representam um grupo homogêneo, mesmo que se diferenciam bastante em função da idade, da história de cada uma, do tamanho de seu acervo, do número de freqüentadores e do volume de recursos disponíveis. Mas, todas as bibliotecas universitárias podem ser utilizadas também para fins científicos por pessoas de fora da universidade; algumas exercem até expressamente funções de natureza regional. À disponibilização da literatura de seu próprio acervo juntou-se, há já algum tempo, a prestação de serviços de informação e a oferta de bancos de dados e de publicações eletrônicas nos moldes de uma biblioteca digital.

A maior parte das bibliotecas universitárias tem condições de oferecer aos usuários de 1,5 a 2,5 milhões de livros. Muitas bibliotecas universitárias mais antigas (Freiburg, Heidelberg, Jena, Tübingen) bem como a Biblioteca do Estado e da Universidade de Hamburgo, fruto da antiga biblioteca da cidade, de 1479, a Biblioteca Municipal e Universitária de Colônia, refundada em 1919, e algumas bibliotecas criadas nos anos 1960 (Bremen, Düsseldorf, Regensburg) têm acervos entre 2,5 e três milhões de volumes. Entre as instituições maiores, com três a quatro milhões de volumes, estão a Biblioteca da Universidade Humboldt, em Berlim, a Biblioteca Universitária Johann Christian Senckenberg, de Frankfurt/Main e a Biblioteca do Estado e da Universidade de Göttingen. As bibliotecas das escolas superiores pequenas, sobretudo daquelas que oferecem um número reduzido de cursos, dispõem de bem menos que um milhão de volumes (Hildesheim, Koblenz/Landau, Lübeck). O catálogo de revistas assinadas abrange na maior parte das bibliotecas universitárias entre 5.000 e 10.000 títulos. Ao lado da aquisição de revistas impressas ganha importância, hoje em dia, a aquisição de revistas eletrônicas que são oferecidas aos acadêmicos nos terminais de revistas virtuais das bibliotecas.

Em princípio, as bibliotecas universitárias devem ter coleções de caráter universal, tomando em consideração as matérias lecionadas na respectiva escola superior. A partir dos anos 1960, as bibliotecas criaram setores especiais de manuais, para que os estudantes tenham à sua disposição manuais atualizados em sua área de estudos. Uma série de bibliotecas universitárias têm a seu cargo uma ou mais áreas de coleção específicas; com a ajuda financeira da Sociedade Alemã de Pesquisa (DFG), essa literatura é disponibilizada no sistema supra-regional de empréstimos. Tão importantes quanto as aquisições correntes são os acervos históricos e especiais que estão sobretudo em poder das bibliotecas universitárias mais antigas, incluindo manuscritos, autógrafos,

espólios, impressos antigos, mapas, partituras etc. As bibliotecas das escolas politécnicas contam com acervos especiais em forma de normas e patentes.

Quanto à estrutura das bibliotecas universitárias podemos distinguir dois tipos básicos que costumam ser identificados como sistemas de um ou dois níveis. A tendência atual indica claramente para a reestruturação em um nível.

Nas universidades tradicionais com sistema bibliotecário de dois níveis existe, ao lado da biblioteca central, a biblioteca de depósito e empréstimo que dispõe de uma coleção de manuais e oferece serviços como o empréstimo a distância e o setor de informação; ao lado dessa existe um número variável de bibliotecas de seminários, institutos e faculdades com acesso direto dos usuários às estantes sistemáticas. Nesse sistema, cabe à biblioteca central a aquisição de publicações de natureza geral e interdisciplinar, enquanto as bibliotecas das diversas unidades dispõem de recursos para adquirir especificamente as publicações de sua área, sobretudo a especializadíssima literatura de pesquisa. Para compensar as desvantagens desse dualismo e para incrementar as medidas de cooperação recomendadas pela Sociedade Alemã de Pesquisa, em muitas universidades foram criados sistemas bibliotecários cooperativos. Mas, mesmo nas universidades em que a nova versão da lei universitária exige que todos os funcionários do sistema bibliotecário sejam subordinados a um mesmo diretor e que o sistema bibliotecário seja um só, a aplicação prática da estrutura de um único nível continua sendo uma tarefa difícil. O aumento exorbitante do preço das revistas, a disponibilização e administração de recursos eletrônicos e o emprego de funcionários qualificados constituem fatores que favorecem a tendência atual à centralização.

Nas universidades mais recentes, criadas a partir do final dos anos 1960, prevalece o sistema de nível único, pois apenas uma biblioteca continua trabalhando nas duas funções, a de biblioteca central e a de bibliotecas descentralizadas nos institutos. A estrutura bibliotecária uniforme era a regra também nas universidades da antiga DDR; depois da unificação, essa orientação continuou valendo, mas os problemas de instalação nem sempre permitem a sua aplicação concreta. Os sistemas bibliotecários de nível único são caracterizados por uma direção que centraliza a supervisão e as competências em relação a todos os funcionários da biblioteca bem como a distribuição dos recursos de aquisição. Isso leva, geralmente, à centralização de todas as rotinas de trabalho. Os acervos, que em parte podem ser emprestados, em parte devem ficar à disposição para consultas in loco, freqüentemente ficam distribuídos sobre várias bibliotecas parciais, mas às vezes também podem estar reunidos num único lugar, sempre em ordem sistemática detalhada, fisicamente à disposição do próprio usuário.

Bibliotecas das escolas técnicas superiores e demais escolas superiores

As escolas técnicas superiores alemãs representam um tipo de escola superior relativamente recente que surgiu na Alemanha Ocidental nos anos 70 e na Alemanha do leste só depois de 1990. Elas nasceram de antigas escolas de engenharia ou de escolas de economia, de serviço social, de design e de outras especialidades. Diferentemente das universidades, as escolas técnicas superiores não têm por missão transmitir uma educação científica (teórica), antes cabe-lhes dar aos estudantes uma formação baseada na ciência, mas em contato estreito com a prática, capacitando-os para uma atividade profissional autônoma.

Por isso, as mais ou menos 156 bibliotecas de escolas técnicas superiores não são bibliotecas universais e, sim, especializadas que se concentram nas matérias ensinadas nas respectivas instituições. De acordo com a missão pedagógica das escolas técnicas superiores, as bibliotecas dispõem especialmente de literatura básica e de manuais, muitas vezes em grande número de exemplares. O seu tamanho varia bastante. Há casos em que uma única escola técnica superior reúne diversas instituições sob o mesmo teto; nas bibliotecas dessas escolas chegam então, freqüentemente, a mais de 250.000 volumes e umas 1.000 assinaturas de revistas. Mas há também escolas técnicas superiores com um número de cursos mais reduzido, de modo que também as bibliotecas se restringem a um acervo modesto.

As bibliotecas das escolas de arte e música costumam ser bastante pequenas, uma vez que a bibliografia costuma ser de somenos importância nesses cursos. Uma grande exceção é a Biblioteca da Escola Superior das Artes, em Berlim, com seus 290.000 volumes. As escolas de administração pública, as academias profissionais de alguns Estados e as escolas superiores particulares têm também as suas próprias bibliotecas. Escolas Superiores de Pedagogia com as respectivas bibliotecas continuam existindo hoje apenas no Estado de Baden-Württemberg; nos demais Estados, a formação de professores está integrada às universidades ou as próprias Escolas Superiores de Pedagogia foram ampliadas e transformadas em universidades.

Bibliotecas especiais e especializadas

O grupo maior e, ao mesmo tempo, mais heterogêneo entre as bibliotecas científicas é formado pelas cerca de 2.700 bibliotecas especiais, mantidas pelo poder público, pelas igrejas e por particulares. Todas elas têm em comum o fato de serem especializadas numa determinada área e estarem ligadas a alguma instituição à qual devem fornecer a literatura necessária de forma exclusiva ou principal. Nas bibliotecas especiais, a aquisição de literatura nova se orienta totalmente na demanda atual e concreta dos colaboradores da respectiva instituição. Para tanto recorre de modo especial a publicações vendidas fora da rede livreira. Muito mais importantes que as monografias são, para as bibliotecas especiais, as revistas, sejam elas impressas ou eletrônicas. Sobretudo nas bibliotecas especiais de cunho técnico-científico, as informações disponibilizadas on-line começam a superar as formas tradicionais de transmissão de conhecimentos. Há muitas bibliotecas em empresas que recorrem exclusiva ou principalmente às fontes de informação eletrônicas. A classificação ultrapassa em muitos casos a catalogação formal e material praticada nas bibliotecas científicas das universidades, incluindo uma atividade intensa de documentação e até serviços adaptados às necessidades individuais de certos usuários. Normalmente são bibliotecas com consulta in loco, mesmo que algumas participem do sistema alemão de empréstimo. Como trabalham, em geral, para uma clientela circunscrita cujas necessidades e demandas são conhecidas, valorizam muito o conceito de prestador de serviços.

Dentre as muitas bibliotecas especiais existe um grupo bastante homogêneo formado pelas mais de 500 bibliotecas de parlamentos, órgãos públicos e tribunais. Estas instituições, quase todas surgidas após 1945, têm por finalidade precípua prestar serviço à administração pública e à jurisprudência; por isso são especializadas em literatura jurídica e política. Uma grande parte das coleções é composta de publicações oficiais e de circulação restrita. A consulta se faz in loco e o acesso do público em geral fica restrito ou totalmente proibido.

Ao lado da Biblioteca da Câmara Federal (Berlim), já mencionada anteriormente, e das bibliotecas das assembleias legislativas e dos governos dos Estados, devem ser mencionadas também as bibliotecas dos ministérios e dos órgãos públicos mais importantes. A *Biblioteca do Senado* de Berlim (466.000 volumes, hoje integrada à Biblioteca Central e do Estado de Berlim), a Biblioteca do *Ministério do Exterior* em Berlim (290.000 volumes, 91.000 mapas e atlas), a Biblioteca do *Instituto de Patentes* em Munique (895.000 volumes, inclusive cartas-patente, 46 milhões de documentos relativos a patentes) e o *Instituto Federal de Estatística* em Wiesbaden (440.000 volumes) provam que, em certos casos, pode tratar-se de bibliotecas de tamanho considerável.

Entre as bibliotecas dos Estados e da União destacam-se as da *Corte Suprema* (405.000 volumes) e da *Corte Constitucional* (344.000 volumes), ambas com sede em Karlsruhe. Como nas demais bibliotecas especiais, nas bibliotecas jurídicas dá-se muita importância a outros tipos de publicações e mídia, ao lado dos livros e das revistas, das microformas e dos meios eletrônicos; a Biblioteca da Corte Constitucional, por exemplo, dispõe de um arquivo de 1,2 milhão de recortes da imprensa devidamente catalogados.

Fazem parte das bibliotecas especiais em sentido estrito as bibliotecas dos institutos de pesquisa da União e dos Estados, das sociedades científicas, dos arquivos, museus e hospitais de clínicas, assim como de organizações e instituições das igrejas, inclusive mosteiros e conventos, e de empresas, federações, associações e sindicatos. Apesar de todas as diferenças individuais podemos dizer que elas se concentram na seleção de seus acervos em mandatos bem específicos, adquirindo em grande parte publicações não-convencionais e fazendo uso intenso dos recursos eletrônicos disponíveis; elas analisam muitas obras publicadas fora das editoras habituais, mantém os seus acervos à disposição direta dos usuários e dispensam o arquivamento de títulos obsoletos ou fora de uso. O tamanho das coleções varia muito, podendo alcançar mais de um milhão de volumes ou apenas poucos milhares. De acordo com o tamanho das bibliotecas varia também o número de funcionários; uma boa parte delas podem ser classificadas de *One Person Libraries* (OPL).

Como é muito grande o leque de bibliotecas especiais de todas as disciplinas, podemos citar apenas alguns poucos exemplos. É grande o número de bibliotecas especiais na área das ciências puras e aplicadas e da tecnologia. Podemos mencionar, por exemplo, a Biblioteca do Museu Alemão em Munique, uma biblioteca especial para ciências e tecnologia e a história delas (887.000 volumes), a *Biblioteca Kekulé* do grande laboratório farmacêutico da Bayer AG em Leverkusen (650.000 volumes), a Biblioteca Central do Centro de Pesquisa de Jülich, especializada em tecnologia moderna (400.000 volumes, 280.000 relatórios) e a Biblioteca da *Academia Alemã de Naturalistas Leopoldina* em Halle (261.000 volumes). Na área da medicina podemos mencionar a Biblioteca Central do *Centro Alemão de Cancerologia* em Heidelberg (100.000 itens) e a Biblioteca Médica Central do *Hospital das Clínicas de Hamburg-Eppendorf* (262.000 itens).

Na área das ciências humanas, em que a literatura é especialmente importante, as bibliotecas especiais também exercem um papel de destaque na pesquisa extra-universitária. Podemos citar a Biblioteca da *Fundação Friedrich Ebert* em Bonn, especializada na história do Partido Social-Democrata Alemão e do movimento operário (590.000 volumes), a Biblioteca do *Instituto Ibero-Americano* em Berlim (880.000 volumes), a Biblioteca do *Museu Nacional Germânico* em Nuremberg que cobre as áreas de história da cultura e da arte (600.000 volumes) e a Biblioteca do *Instituto de Pesquisa*

da *História Militar* em Potsdam (240.000 volumes). Menção especial merece o *Arquivo da Literatura Alemã* em Marbach/Neckar que serve ao mesmo tempo de arquivo e biblioteca da tradição literária em língua alemã desde o iluminismo até os dias de hoje (750.000 volumes, 1.200 espólios de escritores, 200.000 imagens).

Nas áreas de religião e teologia predominam, naturalmente, as bibliotecas mantidas pelas igrejas. Elas estão a serviço da pesquisa, mas também das autoridades eclesiásticas e da formação de teólogos. Na igreja católica existem, por exemplo, as bibliotecas monásticas (*Mosteiro dos Beneditinos de Beuron*, 410.000 volumes) e diocesanas (*Biblioteca da Arquidiocese e da Catedral de Colônia*, 462.000 volumes); na igreja evangélica luterana podemos citar as bibliotecas das igrejas territoriais (*Biblioteca Eclesiástica do Norte do Elba* em Hamburgo, 180.000 volumes). Uma fundação religiosa de direito público mantém a *Biblioteca Johannes a Lasco* em Emden (98.000 volumes), especializada na história do protestantismo e das denominações religiosas do início da era moderna.

Nas ciências políticas, jurídicas e econômicas é grande a importância das bibliotecas de parlamentos, órgãos públicos e tribunais. Ao lado delas devem ser mencionados os diversos *Institutos Max Planck*, especializados em certos ramos do direito; de acordo com a sua especialidade mantêm bibliotecas especiais, por exemplo, em Freiburg (350.000 volumes), Frankfurt/Main (270.000 volumes), Hamburgo (430.000 volumes), Heidelberg (532.000 volumes) e duas instituições em Munique (170.000 e 75.000 volumes). Muito grande (1,2 milhão) é a Biblioteca do *Arquivo da Economia Mundial* em Hamburgo (HWWA, desde 2007 integrada à ZBW) que reúne publicações das áreas de economia e ciências sociais além de servir de depósito legal de organizações internacionais.

Algumas bibliotecas especiais têm a sua sede no exterior. É o caso das bibliotecas do *Instituto Arqueológico Alemão* em Atenas, Bagdá, Istambul, Cairo, Lisboa, Madri, Roma e Teerã, como também da Biblioteca do *Instituto de História da Arte* em Florença (221.000 volumes, 580.000 fotos), da *Biblioteca Hertziana* em Roma (254.000 volumes) e das bibliotecas do *Instituto Histórico Alemão* em Londres, Paris, Roma, Varsóvia e Washington. Suas áreas específicas são sobretudo a arqueologia, a história, a história da arte e a orientalista; além da missão de colecionar publicações, contribuem para o intercâmbio cultural com o país-sede. Mais modesta é a biblioteca do *Instituto Alemão para Estudos Japoneses* em Tóquio (11.000 volumes).

Os *Institutos Goethe* dirigem-se com as suas bibliotecas especiais, providas de literatura e mídia sobre a Alemanha, ao grande público do respectivo país em que se localizam. Elas trabalham em colaboração estreita com os setores de ensino de alemão e programação cultural dos institutos. Tendo em vista a demanda por informações atualizadas, realiza-se uma renovação lenta mas constante do acervo dessas bibliotecas; elas não têm função de arquivo. Em seu conjunto, as bibliotecas dos Institutos Goethe dispõem de cerca de 2 milhões de livros e outros meios de informação.

Bibliotecas públicas

O tipo de biblioteca mais comum na Alemanha é a biblioteca pública. Às cerca de 3.050 bibliotecas científicas (bibliotecas de Estado, bibliotecas universitárias, bibliotecas de órgãos públicos e demais bibliotecas científicas especiais) correspondem mais ou menos 11.300 bibliotecas públicas (inclusive filiais) de todos os tipos de mantenedor. As cidades

e municípios alemães mantêm em cerca de 5.400 cidades e vilas um total de 6.500 bibliotecas públicas (inclusive filiais), além de responderem, como mantenedores de escolas, por outras 2.600 bibliotecas escolares. Em alguns Estados, os distritos rurais instalaram bibliotecas próprias (cerca de 40). As igrejas católica e evangélica luterana sustentam nas paróquias e comunidades ao todo cerca de 4.800 bibliotecas públicas. Somando todas as bibliotecas registradas mantidas pelo poder público, pelas Igrejas e por particulares – incluindo bibliotecas móveis, bibliotecas de música, de hospital, de escola, de cegos, de empresa e de penitenciária e as artotecas, sempre com as respectivas filiais – chega-se a um total de mais ou menos 17.000 bibliotecas registradas, sob direção profissional ou voluntária, que podem ser consideradas bibliotecas públicas.

Convém lembrar, no entanto, que o número das bibliotecas incluídas nas estatísticas bibliotecárias é menor, porque nem todas as bibliotecas enviam necessariamente seus dados à central, de modo que dispomos no presente livro apenas dos dados publicados em estatísticas, ou seja, dos dados de 10.600 bibliotecas públicas. O acervo total dessas bibliotecas ultrapassa 125 milhões de unidades de mídia que, em 2005, geraram cerca de 356 milhões de empréstimos.

Bibliotecas públicas municipais

As cerca de 4.000 bibliotecas municipais dirigidas por profissionais e as 2.500 bibliotecas dirigidas por pessoas voluntárias (incluindo as filiais) respondem pelo suprimento básico de todas as camadas da população com literatura e outros meios de informação. Assim formam uma densa rede de bibliotecas que cobre todo o país (com algumas lacunas nas áreas rurais). Mas, as dificuldades financeiras atuais dos mantenedores públicos afetam também as bibliotecas: como a manutenção de bibliotecas públicas faz parte das atribuições voluntárias de um município, menos da metade dos municípios alemães têm a sua própria biblioteca municipal. É verdade que alguns poucos Estados subsidiam a instalação e manutenção de bibliotecas municipais ou distribuem verbas para a ampliação dos acervos de livros e mídia, mas na maioria dos Estados trata-se de uma função de competência exclusiva dos municípios.

As bibliotecas públicas, seja qual for o seu mantenedor, contribuem de maneira significativa para o cumprimento de um dos direitos fundamentais que a constituição garante a todos os cidadãos de qualquer classe social: “informar-se sem empecilhos em fontes acessíveis a todos” (Lei Fundamental, artigo 5, alínea 1). Desta maneira, a biblioteca pública possibilita aos cidadãos o acesso à participação na vida cultural e social, atendendo assim a uma das exigências da IFLA expressas em seu “Public Library Manifesto” de 1994. Com os seus serviços e a sua oferta de meios de comunicação social, a biblioteca desempenha uma função central dentro do sistema de formação. Ao mesmo tempo contribui para a concretização da igualdade de oportunidades entre os indivíduos.

Ao lado de suas funções de informação e transmissão de cultura geral, as bibliotecas públicas estão a serviço do treinamento e aperfeiçoamento profissional, da organização sensata do lazer e, especialmente, do incentivo à leitura. Numa sociedade informatizada ganha importância crescente também a facilitação de competências no mundo da mídia. Além disso transformou-se a biblioteca pública em espaço de comunicação e também em lugar de encontro, constituindo-se em centro cultural de eventos de toda natureza.

O acervo das bibliotecas públicas é formado por livros de divulgação, em parte também por livros científicos de todas as áreas do conhecimento, por livros técnicos para a formação profissional, livros de consulta de toda natureza, revistas e jornais, obras literárias cultas e de entretenimento, livros para o público infantil e juvenil ou destinados a outros grupos específicos de usuários, como por exemplo aos grandes grupos de imigrantes que vivem hoje na Alemanha (publicações em turco, grego moderno, russo etc.). A partir dos anos 1970, o material disponível tornou-se cada vez mais diversificado, primeiro pelos recursos audiovisuais (vídeos, cassetes de idiomas e de música) e os jogos, depois, nos anos 1990, pelos meios eletrônicos e digitais (CDs, CD-ROMs, DVDs) e PCs com acesso público à internet; em alguns poucos casos, bibliotecas grandes ou médias disponibilizam também obras de arte plástica (artoteca, grafoteca) e partituras (biblioteca de música).

O tamanho dos acervos varia muito de um Estado a outro. Em pequenas bibliotecas de comunidade, geralmente administradas por voluntários, pode ser de apenas 2.000 itens, mas nos grandes sistemas bibliotecários das cidades grandes o acervo pode chegar a um ou até dois milhões de publicações (Berlim, Bremen, Duisburg, Frankfurt/Main, Hamburgo, Hannover, Colônia, Lübeck, Munique etc.). A maioria das cidades com mais de 100.000 habitantes podem oferecer aos usuários entre 150.000 e um milhão de itens. Mas só uma pequena parte das bibliotecas consegue atingir a meta recomendada que é de duas mídias por habitante. Em 2005, os mantenedores das bibliotecas públicas gastaram em média 1,09 Euros por habitante na aquisição de novos livros e mídias (contra 1,20 Euros em 2001).

Variam também os horários semanais de funcionamento das bibliotecas. Enquanto a maior parte das bibliotecas dirigidas por voluntários em pequenas comunidades (entre 1.000 e 3.000 habitantes) abre apenas de quatro a oito horas distribuídas em dois dias, as bibliotecas dirigidas por profissionais em cidades médias (entre 10.000 e 50.000 habitantes) estão abertas entre 10 e 25 horas semanais distribuídas em três a quatro dias. A maior parte das bibliotecas nas grandes cidades abrem diariamente de segunda-feira a sábado chegando a 40 horas de funcionamento para o público por semana. Desconsiderando algumas bibliotecas mantidas pelas igrejas, as demais bibliotecas públicas ficam fechadas aos domingos.

Uma das características das bibliotecas públicas é a disponibilização do acervo para o acesso do usuário, misturando ordem sistemática e ajustamento a determinados grupos de freqüentadores. A biblioteca pública se entende hoje em dia como biblioteca para o uso de todo tipo de freqüentador, oferecendo por isso mesmo uma ampla gama de publicações, quer se trate de livros ou não, de acordo com a demanda do público. Mesmo assim verifica-se, nos últimos anos, a tendência de ampliar áreas específicas demandadas por determinados grupos de freqüentadores, sobretudo para fins de informação. Na hora das aquisições, a maioria das bibliotecas se orienta na demanda atual, desfazendo-se ao mesmo tempo dos títulos fora de uso, sobretudo quando se trata de vários exemplares do mesmo título. Somente algumas bibliotecas municipais de grandes cidades e as bibliotecas municipais científicas possuem arquivos e depósitos para guardar publicações antigas e especiais.

Nas grandes cidades, as bibliotecas públicas formam geralmente sistemas bibliotecários com uma biblioteca central e várias filiais nos bairros. Além disso pode haver instalações fisicamente separadas ou integradas que funcionam como bibliotecas infanto-juvenis, combinadas com bibliotecas escolares como filiais, biblioteca de música, artoteca e

biblioteca itinerante. Em algumas poucas cidades pode haver também uma biblioteca para pacientes de hospital ou para os detentos de uma penitenciária.

Os ônibus-biblioteca que costumam levar de 3.000 a 6.000 de produtos percorrem não apenas a periferia das grandes cidades, mas também as regiões rurais com menor densidade demográfica. Atualmente estão em uso na Alemanha cerca de 91 dessas bibliotecas itinerantes com 110 veículos que substituem ou complementam as bibliotecas fixas. A sua taxa de uso se mantém há anos constante num nível elevado, mesmo que o número de veículos em uso tenha diminuído constantemente (em 1995 havia ainda 150 veículos circulando). Como as bibliotecas fixas, as itinerantes também se dedicam ativamente à promoção da leitura oferecendo, por exemplo, atividades de leitura e projetos temáticos que acompanham as aulas na escola ou nos jardins de infância. As crianças estudam, lêem em voz alta, ouvem leituras, brincam, contam e pintam no próprio ônibus que no horário combinado estaciona em frente à escola ou ao jardim. A idéia é conquistar crianças e jovens para a literatura e a leitura, para a aquisição de informações e o aproveitamento das bibliotecas.

Estado	Habitantes em 01/01/2005	Total de bibliotecas integradas ao sistema	Total de mídias dos acervos	Total de empréstimos no exercício	Custos de aquisição (em Euro)	Eventos, exposições, visitas guiadas	Visitas às bibliotecas
Baden-Württemberg	10.717.419	1.191	16.574.000	58.512.000	14.830.000	32.460	18.145.000
Baviera	12.443.893	2.083	21.916.000	61.767.000	15.345.000	33.050	25.114.000
Berlim	3.387.828	77	3.238.000	12.637.000	2.085.000	17.470	5.921.000
Brandemburgo	2.567.704	285	4.809.000	9.641.000	1.777.000	9.090	2.849.000
Bremen	663.213	22	727.000	4.427.000	826.000	3.010	1.751.000
Hamburgo	1.734.830	44	1.707.000	11.599.000	2.551.000	4.820	4.520.000
Hesse	6.097.765	829	7.384.000	17.951.000	5.334.000	14.930	5.743.000
Mecklenburg-Vorpommern	1.719.653	175	3.110.000	6.694.000	1.658.000	6.160	2.550.000
Baixa Saxônia	8.000.909	1.086	10.672.000	29.353.000	7.037.000	26.100	9.102.000
Nordrhein - Westfalen	18.075.352	2.114	26.280.000	74.840.000	21.575.000	47.070	27.929.000
Rheinland - Pfalz	4.061.105	798	5.105.000	11.043.000	3.137.000	11.010	2.953.000
Sarre	1.056.417	115	758.000	1.681.000	535.000	1.480	590.000
Saxônia	4.296.284	673	8.555.000	22.040.000	4.309.000	14.700	6.887.000
Saxônia - Anhalt	2.494.437	346	4.622.000	8.368.000	1.383.000	8.630	2.740.000
Schleswig - Holstein	2.828.760	173	4.965.000	16.117.000	4.756.000	6.260	2.766.000
Turingia	2.355.280	328	4.658.000	8.585.000	1.605.000	7.160	3.045.000
Total da República Federal	82.500.849	10.339	125.080.000	355.255.000	88.724.000	243.380	122.607.000

Estatística global das Bibliotecas Públicas em 2005 (municipais e das Igrejas, de profissionais e voluntários): Quadro-resumo por Estados, segundo dados estatísticos do sistema DBS

Fonte: Estatística Bibliotecária Alemã, 2005

Ao lado das cerca de 4.000 bibliotecas municipais (inclusive filiais) dirigidas por profissionais contratados existem umas 7.300 bibliotecas públicas dirigidas por voluntários. Destas últimas, cerca de 2.500 são administradas pelos municípios e cerca de 4.800 são mantidas pelas Igrejas. As associações de classe estimam em quase 25.000 o número de pessoas que trabalham nessas pequenas bibliotecas, sendo cerca de 14.000 funcionários contratados, enquanto os outros são voluntários. Nas bibliotecas dirigidas por profissionais contratados trabalham 11.725 funcionários. Do acervo total de cerca de 125

milhões de mídias, mais ou menos 80% se encontram em bibliotecas profissionais que respondem também por cerca de 83% (295 milhões) dos 355 milhões de empréstimos por ano. Segundo o serviço de estatística das bibliotecas (DBS) foram gastos em 2005 cerca de 89 milhões de Euros (contra 92 milhões de Euros em 2001) na aquisição de livros e mídias, cabendo às bibliotecas não profissionais um valor de cerca de 15% desse total. Os mantenedores de bibliotecas públicas gastaram em 2005 cerca de 791 milhões de Euros para custear seus recursos humanos e materiais (sendo 500 milhões custos com pessoal). Em média, há uma disponibilidade de 1,6 unidade de mídia por habitante, e o total de 15 milhões de mídias tem uma taxa de uso de 1,8. Com 355 milhões de empréstimos, chegou-se em 2005 a uma média de empréstimos de 3,3 unidades por habitante.

Superintendências estaduais para as bibliotecas públicas

Para incentivar e assessorar as bibliotecas municipais, os Estados criaram superintendências técnicas estaduais para acompanhar o trabalho bibliotecário. As primeiras remontam à época da Primeira Guerra Mundial, mas a maior parte surgiu após 1949. Apesar de ser competência dos municípios manter as suas bibliotecas, os Estados, responsáveis pela educação e cultura em seu território, participam ativamente da criação e ampliação de uma rede eficiente de instituições públicas de informação.

A função das 29 superintendências técnicas estaduais consiste no apoio dado aos municípios na implantação de bibliotecas segundo os padrões exigidos e no desenvolvimento de sistemas bibliotecários eficientes. Além disso devem assessorar os órgãos estaduais e municipais em todas as questões relativas ao sistema bibliotecário público e dar assistência técnica quando solicitada. Eles devem dar início à instalação de novas bibliotecas e à ampliação das já existentes, colaborar na implantação de bibliotecas itinerantes e no planejamento de prédios para bibliotecas, incentivar o uso de novas tecnologias e recursos e ajudar às bibliotecas nas áreas de relações públicas, treinamento dos funcionários, incentivo à leitura etc. Ao mesmo tempo devem cuidar também da imagem das bibliotecas na opinião pública e na área política, mostrando que as bibliotecas públicas são indispensáveis numa sociedade moderna de informação.

Uma das partes centrais de suas atribuições diz respeito à superação de diferenças regionais e à diminuição do desnível entre a cidade e o campo que desfavorece freqüentemente as pessoas que residem em zonas rurais em relação às oportunidades de informação e disponibilidade de meios de comunicação social. A oferta de serviços prestados pelas superintendências varia muito de Estado para Estado, mas geralmente a sua assistência se revela útil sobretudo para as bibliotecas públicas de municípios pequenos e médios, para as bibliotecas escolares e os mantenedores de bibliotecas.

Em 1952, as superintendências das bibliotecas criaram um grupo de trabalho que, a partir de 2007, tem o nome de “Conferência Técnica das Superintendências das Bibliotecas da Alemanha”. Esse o órgão pretende ser um fórum de troca de experiência supra-regional que representa os interesses comuns de seus membros. Ao lado da reunião anual, chamada também de “Conferência Técnica” e que tem a finalidade de organizar cursos de aperfeiçoamento e de coordenar novas medidas e projetos abrangendo todos os Estados, foi integrado na rede, em 2002, o “Servidor Técnico” que, pela disponibilização de documentos importantes, oferece mais uma possibilidade de informação sobre temas ligados às bibliotecas e superintendências. Em vista da ausência de um órgão central de

coordenação do sistema de bibliotecas públicas, cabe às superintendências e aos serviços que prestam um papel de alcance nacional.

Bibliotecas públicas das Igrejas

Dos 12.446 municípios alemães (2006), cerca de 11.360 dispõem de uma biblioteca pública ou de todo um sistema bibliotecário com filiais. Desse total, 6.500 são mantidas pelos municípios, 3.875 pela Igreja católica, 940 pela Igreja evangélica luterana e 150 por outros mantenedores. As instituições das Igrejas se localizam quase exclusivamente no território da antiga Alemanha Ocidental. Diante do número elevado de bibliotecas eclesiásticas convém lembrar, no entanto, que estas ficam muito atrás de seus congêneres municipais em termos de acervo, orçamento e empréstimos, sem falar dos horários de funcionamento e dos custos com pessoal. Mesmo assim cabe-lhes um papel importante no suprimento de literatura e incentivo à leitura junto às crianças e aos jovens, especialmente em municípios em que não existe biblioteca municipal.

As mantenedoras das bibliotecas públicas eclesiásticas são normalmente as paróquias católicas ou protestantes. O trabalho bibliotecário da igreja católica está intimamente ligado à Associação de São Borromeu (na Baviera, Associação de São Miguel), fundada em 1844, que, entre outras atividades, mantém em Bonn um serviço especial de mídia e editoria. Até o final de 2003 sustentava uma escola técnica superior para a administração do sistema de bibliotecas públicas e uma biblioteca central; mas ambas se viram forçadas a fechar as suas portas por falta de recursos financeiros. As bibliotecas da igreja evangélica luterana estão reunidas na Confederação das Bibliotecas Evangélicas (DVeB), com sede em Goettingen. À semelhança dos Estados, as igrejas também dispõem em suas dioceses (católicas) e territórios (evangélico-luteranas) de superintendências técnicas que assessoram e subsidiam as respectivas bibliotecas paroquiais. As 24 superintendências católicas e as 14 evangélico-luteranas cooperam entre si num grupo de trabalho (conferência técnica) próprio.

Setores especiais do sistema de bibliotecas públicas

Bibliotecas infanto-juvenis

Em vista da grande importância social e política do trabalho bibliotecário para crianças e jovens – haja vista o incentivo à leitura, a familiarização com a literatura, a competência em relação à mídia – as bibliotecas públicas vêm dedicando a esse público específico uma atenção toda especial. As crianças e os adolescentes até os 14 anos de idade utilizam a biblioteca mais do que qualquer outro grupo da população. Por isso têm à sua disposição, em muitas cidades, uma biblioteca infanto-juvenil própria ou, pelo menos, uma seção com ambiente apropriado dentro da biblioteca pública.

Já há algum tempo que a atenção do setor bibliotecário se volta de modo especial para as crianças na faixa etária entre quatro e doze anos, criando para elas bibliotecas infantis ou seções infantis. Ao contrário da prática anterior, que integrava as bibliotecas para crianças e adolescentes até a idade de 15 anos, existe hoje a tendência de criar setores específicos para cada um desses grupos, ou seja, tanto para as crianças como para os jovens. Nessas bibliotecas ou setores, eles têm livre acesso a livros e revistas e, cada vez mais, também a todo tipo de mídia digital, jogos e terminais de PC para brincar, aprender

e informar-se. Na programação cultural e na divulgação das bibliotecas públicas reserva-se um espaço amplo para eventos e campanhas dirigidas especificamente a crianças e adolescentes.

Apesar do amplo leque de mídias disponíveis, muitas bibliotecas públicas têm dificuldades quando se trata de abordar os jovens para torná-los freqüentadores da biblioteca. Uma seleção de mídias e eventos adequados a essa idade e instalações com um design moderno ajudam a atrair os jovens dessa faixa etária. Até mesmo o convite para participar da escolha da mídia e da decoração dos espaços próprios da biblioteca pode ser uma oportunidade para despertar o interesse dos jovens pela biblioteca.

Bibliotecas escolares

O papel da biblioteca pública no contexto da política educacional se manifesta de modo particularmente visível na cooperação com as escolas e com suas bibliotecas que incluem, por um lado, as bibliotecas próprias das escolas, muitas vezes chamadas de miدياتecas, e por outro lado a combinação entre biblioteca escolar e filial de um sistema bibliotecário municipal. Na maior parte dos casos trata-se de bibliotecas escolares do primeiro tipo, que apresenta a desvantagem de raramente dispor de bibliotecários profissionais para a sua administração. São bibliotecas que põem à disposição dos professores e alunos livros e outras mídias de interesse para o ensino, mas, ao lado disso, costumam dispor também de literatura infanto-juvenil de cunho popular e obras de consulta impressas ou digitais. Além de transmitir estratégias para a obtenção de informações e de competência de mídia, essas bibliotecas pretendem motivar e incentivar também o gosto pela leitura.

Apesar do reconhecimento da importância das bibliotecas escolares dentro do âmbito das políticas educacionais, confirmada e reforçada em 2000 pelo manifesto da UNESCO “Ensinar e Aprender com a Biblioteca Escolar”, não pode ser considerado satisfatório o nível de implantação, instalação e assistência dada às bibliotecas em grande número de escolas da Alemanha. Quando as escolas dispõem de uma biblioteca, esta se situa na maioria dos casos abaixo dos padrões internacionais. Apenas 15% das 40.000 escolas alemãs (ou seja 2.600 instituições) dispõem de uma biblioteca escolar adequada. As causas principais desse descabro se localizam na ausência de diretrizes político-institucionais e jurídicas claras e na indefinição de competências no tocante às bibliotecas escolares.

A situação é especialmente crítica nas escolas primárias, fundamentais e secundárias modernas, em que quase não existem bibliotecas escolares próprias ou integradas na rede municipal. Apenas nas escolas secundárias clássicas a situação pode ser considerada satisfatória. São poucos os casos – geralmente trata-se de novas escolas secundárias e integradas – em que as diretrizes quanto ao espaço, à instalação de recursos e disponibilidade de mídias são plenamente observadas. O resultado decepcionante dos estudantes alemães na avaliação internacional (levantamento PISA 2000 da OCDE – Programme for International Student Assessment) mostra a todos a negligência gritante por parte dos responsáveis pelo sistema educacional alemão no tratamento das bibliotecas escolares. Felizmente está se verificando hoje uma mudança sensível na percepção desse problema.

Quase um terço das bibliotecas escolares nos Estados são administradas por bibliotecas públicas locais como filiais com acesso ao público em geral dentro de centros escolares. Mais de dois terços das bibliotecas escolares dependem exclusivamente da responsabilidade e dos recursos financeiros da escola ou de seu mantenedor municipal. Já existem muitas formas de cooperação prática entre as bibliotecas municipais e as bibliotecas ou mídiotecas escolares, conforme mostra um levantamento levado a termo pela Fundação Bertelsmann em todo o território nacional (“Biblioteca e Escola”). Em algumas cidades grandes funcionam nas bibliotecas municipais ou nos departamentos estaduais para as bibliotecas setores específicos voltados para as bibliotecas escolares (Flensburg, Frankfurt/Main, Hamburgo, Wiesbaden). Diante da importância crescente da internet e dos recursos audiovisuais e digitais no ensino, intensificou-se a cooperação com os centros de mídia dos municípios, distritos e Estados.

Projetos especiais, patrocinados em parte pelo governo federal em parte por empresas, aceleraram a instalação de micros e terminais com acesso à internet nas escolas e bibliotecas escolares. Um progresso notável se deu a partir de 2002 quando os Estados, ajudados com verbas federais, ampliaram a rede de escolas de tempo integral, implantando também bibliotecas escolares com o objetivo de melhorar o incentivo à leitura. As entidades estaduais da Associação Alemã de Bibliotecas celebraram acordos com as secretárias de educação dos novos Estados do Leste para fomentar a cooperação entre as bibliotecas públicas e as escolas de tempo integral, contribuindo dessa maneira para a discussão sobre a importância do serviço bibliotecário para o desenvolvimento das competências de leitura e mídia. Cerca de seis bilhões de Euros do orçamento da União custearam entre 2004 e 2007 a implantação do programa “Iniciativa Educação e Assistência” (IZBB), que trouxe impulsos positivos aos Estados contemplados. Muitos especialistas lamentam, no entanto, a falta de base legal para tais iniciativas da União em prol dos Estados e Municípios, depois que a reforma do federalismo de 2006 mudou a estrutura das competências na área da educação.

Serviço bibliotecário para grupos especiais de usuários

O serviço bibliotecário voltado a grupos especiais de usuários, chamado também de serviço bibliotecário-social, visa a alcançar com ofertas específicas pessoas de alguma maneira desfavorecidas ou que se encontram em circunstâncias incomuns. O serviço bibliotecário-social faz parte das áreas de trabalho bibliotecário que foram mais diretamente atingidas pela redução de custos implantada nas mantenedoras públicas e eclesiásticas a partir dos anos 1990. Graças à revalorização das temáticas multicultural e demográfica nos últimos anos, esse setor voltou a ganhar importância. Os especialistas passaram a exigir mais recursos financeiros para esse tipo de serviço de cunho político-social. No início pensava-se mais em “bibliotecas volantes” com entrega a domicílio para pessoas deficientes e doentes. Depois foram incluídos também os detentos do sistema carcerário. Atualmente, o conceito de serviço bibliotecário-social se estende a muitos outros grupos de pessoas socialmente desfavorecidos, como idosos e migrantes. Também a estes devem ser oferecidos os serviços da biblioteca e da mídia.

Para suprir com literatura e informação as cerca de 140.000 pessoas cegas que vivem na Alemanha, existe uma dúzia de bibliotecas para cegos, geralmente organizadas por associações de direito privado. O seu acervo total chega a 200.000 livros de áudio (em formato de áudio-cassete ou CD) e 150.000 livros, revistas e partituras em Braille. A maior parte dos empréstimos é realizada gratuitamente via correio. O acervo das bibliotecas

para deficientes visuais é complementado por instituições eclesiásticas, seções para deficientes visuais de algumas bibliotecas metropolitanas, aparelhagem de conversão de escrita em fala (p. ex. na Biblioteca Nacional) e outros recursos.

Em 2005, mais ou menos 2.150 hospitais e clínicas eram mantidos pelo poder público (36%), por entidades filantrópicas (38%) e por empresas particulares (26%). Deste total, mais ou menos 8% dispõem de bibliotecas que oferecem livros e outros tipos de mídia aos seus pacientes durante o período de internação – e também aos funcionários hospitalares. Os acervos com uma média de 6.000 a 8.000 itens e os serviços de atendimento têm o objetivo de contribuir para o restabelecimento dos pacientes e disponibilizar informações ligadas aos diversos tipos de doença. Em vista das medidas legais voltadas atualmente para a garantia de qualidade e a certificação dos hospitais, a existência de uma biblioteca para os pacientes é considerada um critério de peso em termos de qualidade.

As bibliotecas para pacientes, como um tipo de biblioteca pública, não devem ser confundidas com as bibliotecas médicas especializadas, colocadas à disposição do corpo médico-clínico e de enfermagem. Estas são classificadas como bibliotecas científicas especiais, para as quais existem desde 2004 “Padrões para as bibliotecas hospitalares da Alemanha” que definem a finalidade, o espaço, os recursos humanos, financeiros e materiais que devem ser disponibilizados para esse tipo de biblioteca.

Nas penitenciárias, que na Alemanha são de competência estadual, existem pequenas bibliotecas com uma média de 2.500 exemplares. Essas bibliotecas devem possibilitar atividades de lazer que contribuam para a ressocialização dos detentos e facilitar a sua reintegração posterior no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Outras bibliotecas

Ao lado das bibliotecas citadas existem outras cujas funções correspondem perfeitamente às atribuições de uma biblioteca pública, mas que são acessíveis apenas a um círculo restrito de usuários. Assim, as Forças Armadas mantêm, ao lado das bibliotecas especializadas em assuntos estritamente militares, um grande número de pequenas bibliotecas para as tropas com a finalidade de servir à formação e entretenimento dos soldados, com ênfase especial em recursos de áudio e vídeo. – Em todo o país existe também um número decrescente (hoje apenas umas 25) bibliotecas internas de empresas, que estão à disposição apenas dos funcionários dessas empresas, que podem utilizá-las para obterem informações, para o seu aperfeiçoamento profissional, para aumento de sua cultura geral ou para as horas de lazer. Essas bibliotecas se distinguem claramente das bibliotecas especializadas mantidas por algumas empresas a serviço da pesquisa e do desenvolvimento, fazendo parte, portanto, da categoria das bibliotecas especiais.

Instituições de documentação

Com o programa do governo federal de incentivo à informação e documentação (IuD), de 1974 a 1977, começou na Alemanha um movimento de expansão sistemática de uma rede de instituições a serviço da informação e da documentação. Como a informação especializada é tratada como um ramo da economia que precisa adaptar-se às regras do

mercado, o primeiro programa de informação e documentação e mais ainda os programas subseqüentes eram vistos não tanto como incentivos ao desenvolvimento científico e, sim, como incentivos econômicos. Tanto assim que as prioridades dos programas se concentravam desde o início nas áreas de ciências exatas e de engenharia.

O resultado mais importante do programa IuD, inclusive para a biblioteconomia, foi a criação de sistemas de informação especializada (FIS) com a constituição de centros de informação especializada (FIZ) pela fusão das instituições já existentes. A criação de bancos de dados especializados e o aumento da oferta de dados bibliográficos levaram a uma procura crescente por literatura especializada, sobretudo por artigos publicados em revistas. A missão de disponibilizar os documentos indicados pelos centros de informação especializada ficou, inicialmente, sobretudo a cargo as bibliotecas especializadas centrais; com o uso dos canais de distribuição eletrônica, os próprios centros de informação se encarregam hoje de grande parte desse serviço. Sendo a informação especializada uma mercadoria, todos os serviços, da pesquisa ao envio dos documentos, são pagos.

Uma interface importante entre os diversos especialistas em informação que trabalham nas bibliotecas e institutos de documentação constitui a Sociedade Alemã de Ciência e Prática da Informação (DGI), fundada em 1948. Com seu trabalho, essa instituição mostra as perspectivas dos serviços de informação e indica os caminhos para o gerenciamento do conhecimento.

Um exemplo de instituição renomada é o Centro de Informação Especializada Karlsruhe GmbH (Ltda.), criado em 1977. Como prestador de serviços de utilidade pública tem a incumbência de fornecer à pesquisa científica e econômica informações de primeira qualidade e disponibilidade rápida. Desde 1983, o FIZ Karlsruhe opera na Europa como setor comercial principal o *host* STN International (Scientific and Technical Information Network). STN International é um dos principais serviços on-line para bancos de dados técnico-científicos: são 210 bancos de dados de publicações e fatos, com cerca de 350 milhões de unidades de documentação estruturadas, disponíveis on-line a pedido. O serviço abrange todas as áreas de ciências e tecnologia, além de informações internacionais sobre patentes. Em parceria com certas bibliotecas, entre as quais as bibliotecas especializadas centrais da Alemanha, o FIZ providencia para os seus clientes as fontes primárias solicitadas.

Com a criação de “centros de informação integrados” surgiu no início do século XXI uma nova modalidade de cooperação que potencializa sobretudo o trabalho dos centros de informação especializados e as bibliotecas centrais especializadas. A iniciativa para a sua criação partiu em 2002 do Ministério de Ensino e Pesquisa com a publicação de trabalho estratégico “Informação em rede – Ativação do conhecimento”. Nos centros integrados de informação cooperam bancos de dados, bibliotecas e institutos de pesquisa de uma determinada especialidade, sempre com a finalidade de construir e operar serviços de bibliografia e informação. Oferecendo a disponibilização profissional de textos científicos integrais, inclusive de editoras comerciais, fornecem aos seus clientes a possibilidade de pedir materiais via assinatura ou pelo sistema pay-per-view.

Ao lado do FIZ Karlsruhe e o DIMDI de Colônia já existe uma série de outros centros instituições das áreas de tecnologia (Frankfurt/Main), Química (Berlim), Espaço e Construção (Stuttgart), Ciências Agrárias (Bonn), Direito e Psicologia (ambas em Saarbrücken). Juntamente com as bibliotecas especializadas virtuais e a biblioteca de revistas eletrônicas no centro de coordenação Vascoda, elas formam o núcleo de um portal científico nacional.

4. Profissões e agremiações

Organização e organizações do sistema bibliotecário

Profissões ligadas à área bibliotecária

As bibliotecárias e os bibliotecários são especialistas em transferência de informações armazenadas de qualquer natureza e em manejo da importante matéria prima que se chama “saber”, quer estejam atuando em uma biblioteca universitária ou escolar quer trabalhem na biblioteca especializada de uma empresa. Seu campo de atividade, que abrange a coleção, a administração, a análise e a mediação de livros e outros meios de comunicação, faz deles parceiros profissionais no setor da mídia e da informação. Já são – e serão ainda mais no futuro – navegadores nas redes de dados procurando e garantindo a qualidade e relevância de informações eletrônicas.

Na Alemanha, o leque de serviços bibliotecários se ampliou consideravelmente com o novo perfil das bibliotecas em processo de transformação sob o impacto de vários fatores, entre os quais o desenvolvimento veloz das tecnologias de informação e de comunicação. As expectativas com que os usuários de hoje se dirigem aos mediadores de recursos e serviços de informação são muito diferentes das perguntas e necessidades das pessoas que freqüentavam a biblioteca há vinte ou trinta anos atrás. Essa nova atitude é também resultado de uma maior autoconfiança numa sociedade democrática em que o cidadão exige, com todo direito, que a biblioteca de hoje seja uma instituição de serviço competente, atualizada e voltada para o cliente.

Nestas últimas décadas aumentaram a importância e o alcance das profissões envolvidas com informação, literatura e mídia moderna. Ao lado dos bibliotecários temos hoje documentalistas, especialistas em informática, arquivistas, especialistas em mídia e serviços de informação além de agentes de informação. Os campos de atividade de todas estas profissões do setor informativo estão num processo de aproximação mútua, apesar das diferenças que continuam existindo entre eles: enquanto o agente de informação lida com a informação como “mercadoria” e a disponibiliza para fins comerciais em redes de dados, cabe aos documentalistas otimizar a análise dos dados transformando-os em informações atualizadas das áreas de economia, pesquisa e tecnologia. Os arquivistas, trabalhando geralmente em arquivos municipais ou do Estado, estão encarregados da guarda e análise de testemunhos e fontes do passado e do presente. Os especialistas em mídia e serviços de informação começaram a desempenhar funções abrangentes de assessoria em bibliotecas, agências de imagens, arquivos e instituições de documentação. Entre esses quatro grupos profissionais, os bibliotecários, e mais recentemente os especialistas em informação (em breve com diplomas de bacharel e mestre), formam uma espécie de elo indispensável nos diversos tipos de biblioteca com seus acervos de mídia e sua gama de serviços.

Na Alemanha são ao todo mais de 20.000 profissionais qualificados que atuam em tempo integral na área bibliotecária e instituições semelhantes. Além desses existem mais umas 40.000 pessoas que trabalham como voluntários ou temporários nas bibliotecas públicas menores e nas bibliotecas escolares mantidos por municípios ou igrejas. As habilidades práticas necessárias à organização de uma biblioteca costumam ser adquiridas em cursos

específicos de treinamento e aperfeiçoamento nos centros técnicos dos Estados e das Igrejas.

No campo profissional que abrange os bibliotecários, especialistas em informação, documentalistas e arquivistas observa-se uma progressiva especialização de atribuições. Esse processo é mais visível na Alemanha do que nos países anglo-saxônicos, de índole mais pragmática. Uma parte da responsabilidade por essa divisão das três profissões em várias associações e agremiações cabe provavelmente ao espírito de descentralização e diferenciação que marca a história territorial e intelectual da Alemanha e que, como princípio do federalismo, trouxe muitos benefícios, mas produziu também em muitos setores uma mentalidade tacanha com todas as suas conseqüências negativas.

O desenvolvimento rápido das tecnologias de informação e comunicação e o surgimento de uma sociedade de informação e de serviços trouxeram mudanças profundas para a área das bibliotecas em nosso país e alhures. Muitos vêem nessa área de atividade grandes oportunidades de crescimento, enquanto o mercado de trabalho tende à estagnação em outros setores da economia. As mudanças vêm acompanhadas de uma aproximação sensível a profissões originalmente voltadas para outras atividades, além de suscitar novas ocupações em áreas como a publicação eletrônica e a indústria cultural e de multimídia.

No mercado de trabalho verifica-se um espaço crescente para a atuação dos especialistas em informação. As oportunidades são muito boas, desde que se aceite condições de trabalho como mobilidade, flexibilidade e eficiência. É importante trazer uma certa experiência adquirida em estágios, projetos próprios ou trabalhos temporários do tempo da faculdade, além de saber lidar com formas de trabalho modernas e possuir bons conhecimentos no uso de bancos de dados, tecnologias da internet e sistemas digitais de arquivamento. Os prognósticos para o mercado de trabalho dos especialistas de informação continuam, no entanto, não consolidados e bastante imprecisos.

A aproximação das diversas profissões ligadas à informação foi antecédida, inclusive na formação profissional, de um período de distanciamento inspirado na delimitação tradicional das respectivas atividades. Durante décadas separava-se o setor das bibliotecas públicas do setor das bibliotecas científicas, fazia-se diferença entre as atividades bibliotecária e documentária. Até mesmo dentro das bibliotecas encontrava-se uma divisão profissional detalhista e mesquinha.

Os motivos dessa divisão devem ser procurados não tanto na estrutura do setor bibliotecário alemão e, sim, no direito de trabalho e na organização das carreiras públicas. No fim do século XIX foram instituídas as carreiras do serviço das bibliotecas científicas, marcadas não por características voltadas para clientes e serviços, mas por hierarquias e regulamentos. Esse fato produziu um verdadeiro espírito corporativo acompanhado da tendência de segregação.

Agora, no início do século XXI, a distinção entre os setores é substituída cada vez mais por uma diferenciação das bibliotecas e dos bibliotecários segundo o tamanho, os grupos-alvo, os níveis de qualificação ou mesmo segundo os dados de eficiência das bibliotecas e o volume de serviços oferecidos. Dentro dos ofícios e da formação profissional procura-se estabelecer uma base comum de qualificações, habilidades e competências abrangentes que possa ser exigida de qualquer funcionário bibliotecário.

Em bibliotecas mantidas pelo poder público, os funcionários qualificados têm status de contratados ou funcionários públicos. Os bibliotecários do serviço público são regidos pelo estatuto de serviço e fidelidade para com o seu empregador recebendo a sua gratificação da União ou do Estado. Os funcionários bibliotecários contratados ganham salários de acordo com as regras do direito privado. Eles estão incluídos nos acordos coletivos (BAT) negociados entre o sindicato e o empregador público. Esses acordos deverão ser substituídos gradualmente pelo “Acordo Coletivo do Serviço Público”, da União, ou por “Acordos Coletivos Estaduais”, nos Estados.

No serviço público, os funcionários públicos (e, analogamente, os contratados) são divididos em quatro grupos de carreira: *simples, médio, alto e superior*. É essa classificação que determina também o montante das gratificações e dos salários dos funcionários bibliotecários. A classificação propriamente dita depende da formação, da profissionalização e da atividade exercida. As regras aplicadas aos funcionários a serviço das igrejas são semelhantes. A situação dos empregados de empresas privadas é diferente: aplicam-se a eles normalmente as cláusulas estabelecidas em contrato de trabalho negociado individualmente; os salários costumam acompanhar os níveis praticados no serviço público.

Raízes históricas da formação profissional na área bibliotecária

A formação do profissional bibliotecário e de profissões afins está num processo de transformação há mais de duas décadas. Seria muito pretensioso querer apresentar aqui um quadro geral condizente. As mudanças constantes são, por um lado, expressão da vontade política de adequar os cursos de formação ao desenvolvimento atual em âmbito europeu e à modernização dos conteúdos transmitidos. Por outro lado mostram também que existe uma certa insegurança entre os responsáveis no âmbito político; sob a pressão da necessidade de reduzir custos passam a enxergar na panacéia da fusão de instituições e na criação de unidades cada vez maiores a solução de todos os problemas.

A formação do bibliotecário foi regulamentada, pela primeira vez, no final do século XIX. Em 1893, um decreto do governo da Prússia prescreveu a forma e o conteúdo do treinamento a ser exigido para o exercício da profissão: os formados em escola superior que visavam a exercer a profissão de bibliotecário deviam submeter-se a um curso de pós-graduação especial. Foram essas regras, estabelecidas pela Prússia e, em 1905, pela Baviera, que introduziram a formação de bacharéis-estagiários no serviço público, e durante décadas seria esse o caminho a ser seguido pelos bibliotecários científicos. Em alguns Estados, essa regulamentação é seguida até hoje. A formação de bibliotecário / bibliotecária em curso técnico superior próprio teve início em 1914 quando foi criada a primeira escola de biblioteconomia, em Leipzig.

Em conseqüência da divisão da Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial, a formação em biblioteconomia tomou rumos diferentes nos dois Estados alemães. Na Alemanha Ocidental foram sobretudo a estrutura federativa do país e a segmentação do setor bibliotecário que marcaram o desenvolvimento dos currículos. Mesmo depois da reunificação das duas Alemanhas, a formação profissional e as carreiras continuaram heterogêneas. Apesar da grande variedade de cursos, existe, porém, uma espécie de cânon básico que define os temas e as áreas de estudo. O padrão geral inclui as matérias de administração, marketing e gestão bibliotecária, uso de bancos de dados e da internet, tecnologia de informação e comunicação, orientação de serviços e clientes, mercado do

livro e da mídia. Uma das características marcantes continua sendo também a orientação prática desses estudos e cursos de formação.

Instituições de ensino e formação bibliotecária na Alemanha

Na prática encontramos hoje na maior parte das bibliotecas científicas e nas grandes bibliotecas públicas quatro tipos de profissões ligadas respectivamente a determinadas funções: ao lado dos bibliotecários científicos com curso superior completo (Master / nível 1) e dos bibliotecários com diploma (Bachelor / nível 2) são contratados técnicos de serviços de mídia e informação (nível 3) e colaboradores profissionalizados no serviço prático (nível 4). Normalmente, os profissionais com curso superior acrescentaram à sua formação alguma especialização em biblioteconomia. Essa qualificação posterior consiste num curso de pós-graduação de quatro semestres de duração ou num treinamento de dois anos de duração como estagiário ou estudante pós-graduando. Tanto o curso de pós-graduação quanto o período de treinamento são divididos em teoria e prática: a parte prática é feita em bibliotecas científicas de treinamento, e a parte teórica é feita numa escola superior. O treinamento é concluído com um exame e título oficial, enquanto a pós-graduação termina com a qualificação de “Bibliotecário Científico” ou com o mestrado (M.A.). A partir do biênio 2007/2008 deverá ser introduzida a qualificação de “Master of Library and Information Science” (MLIS).

No primeiro nível, as atribuições específicas de um bibliotecário científico são a seleção de títulos e a análise do conteúdo de literatura especializada, além da prestação de serviços de informação e consultoria, da coordenação da organização interna e externa da biblioteca e de atividades de planejamento e cooperação na área das novas tecnologias de informação. Várias dessas funções estão associadas a cargos de chefia.

Os cursos que formam *Bibliotecários diplomados* ou *Administradores de Informação* costumam ser oferecidos em Escolas Técnicas Superiores. São cursos que se originaram das antigas Escolas de Biblioteconomia que foram incorporadas a Escolas Técnicas mais amplas. A partir de 2007 começam a surgir os novos cursos com grau de “Bachelor” e “Master”, aceitos em toda a Europa. Enquanto os cursos tradicionais duravam entre sete e oito semestres (além dos períodos de estágio), contentam-se os novos cursos de Bachelor com seis semestres e os de Master com mais quatro semestres. Novamente se constata uma ênfase especial nos aspectos práticos da formação, mesmo que, em algumas escolas técnicas, a inserção de estágios ainda não esteja resolvida satisfatoriamente. No serviço público federal e estadual, os funcionários com diploma técnico ou *bachelors* são classificados no nível 2.

Os *funcionários especialistas em serviços de mídia e informação* recebem, dentro do sistema de profissionalização dual, uma formação que inclui todas as funções de assistente; com uma duração de três anos é realizado em instituições ligadas aos serviços de informação e documentação. No serviço público, eles exercem funções de nível médio. Destaca-se nessa carreira, oficializada em 1999, uma subdivisão dos conteúdos em cinco áreas distintas: os especialistas podem orientar o seu treinamento para o trabalho bibliotecário, para o trabalho de arquivo, para a informação e documentação em geral, para as agências de audiovisuais e para as instituições de documentação médica. Cabe às comissões de formação profissional das Câmaras de Indústria e Comércio e aos órgãos competentes das secretarias estaduais a tarefa de orientação e coordenação. Uma grade curricular básica e um plano específico de

treinamento institucional definem o desenvolvimento, as metas e os conteúdos da formação teórica e prática. Requisito fundamental para a admissão no curso de formação costuma ser a conclusão do ensino médio comercial.

Os recursos humanos para a área bibliotecária recebem a sua formação em

- escolas técnicas (profissionais de nível médio)
- áreas de biblioteconomia e informação de escolas superiores
- cursos universitários de biblioteconomia completos, incl. doutoramento (só na Universidade Humboldt, de Berlim, cujo Instituto de Biblioteconomia oferece um curso de Bachelor e pós-graduação na modalidade ensino a distância)

Os estudos para profissões ligadas às bibliotecas podem ser realizados hoje em nove universidades, escolas superiores e técnicas:

Berlim (Humboldt-Universität), Darmstadt (Fachhochschule), Hamburgo (Hochschule für Angewandte Wissenschaften), Hannover (Fachhochschule), Colônia (Fachhochschule), Leipzig (Hochschule für Technik, Wirtschaft und Kultur), Munique (Fachhochschule für öffentliche Verwaltung), Potsdam (Fachhochschule), Stuttgart (Hochschule der Medien).

Treinamento e aperfeiçoamento em biblioteconomia

Para acompanhar a evolução das habilidades profissionais na área bibliotecária e no campo da informação, é necessário que os funcionários das bibliotecas se atualizem constantemente e durante toda a sua vida profissional ativa em cursos de aperfeiçoamento. A organização dessas atividades de qualificação deve fazer parte integrante do gerenciamento das bibliotecas na forma específica de programas de desenvolvimento dos recursos humanos internos.

Na Alemanha existem numerosas instituições que oferecem todo tipo de treinamento e atualização na área das bibliotecas. Podemos citar, por exemplo:

- as associações e confederações profissionais (DBV, BIB e VDB)
- as centrais de integração das bibliotecas nacionais, estaduais e universitárias
- as escolas superiores e técnicas com especialização em biblioteconomia
- instituições do poder público e das igrejas
- bibliotecas metropolitanas
- ministérios e órgãos públicos
- as câmaras de indústria e comércio (para a qualificação de instrutores)
- o serviço bibliotecário ekz (empresa ltda.)
- empresas, fundações, instituições particulares, associações e federações do setor cultural e educacional

Com cerca de 800 cursos de atualização e aperfeiçoamento por ano existe uma oferta ampla e diversificada nessa área. Depois do fechamento do Instituto Bibliotecário Alemão, em 2002, faz se sentir a ausência de um órgão coordenador que implante um banco de dados nacional com informações sobre toda a área de treinamento e aperfeiçoamento. No final de 2005, A Escola Superior de Ciências Aplicadas de Hamburgo conseguiu instalar o portal de treinamento e aperfeiçoamento “Conhecimento adianta”, que passou a informar regularmente sobre grande número de cursos e eventos (mais ou menos 150 por ano).

Para dar aos profissionais formados a possibilidade de se manterem à altura dos padrões nacionais e internacionais de atualização profissional, a Confederação das Associações

Bibliotecárias Alemãs (ex-BDB) criou em 2000 uma “Junta de Certificação”, além de encarregar um grupo de especialistas com a elaboração de um projeto de formação continuada que pudesse ser aceito por todos os envolvidos. Sob a sigla “IQ 2000” (Iniciativa Qualificação), alguns centros integrados e bibliotecas de escolas superiores e técnicas oferecem desde o início de 2002 diversos cursos de aperfeiçoamento profissional certificados, entre os quais merece ser citado o curso de “gestão bibliotecária”, da Universidade Livre de Berlim, e o programa Master de “gestão de informação e conhecimento” para bibliotecários Bachelor ou diplomados, na área de Informação e Comunicação da Escola Técnica Superior de Hannover.

Cooperação institucional no setor bibliotecário

A grande diversidade de bibliotecas autônomas com seus mantenedores variados é uma das conseqüências da autonomia cultural dos Estados dentro da estrutura federativa da República Federal da Alemanha. Essa diversidade cria uma profusão de oportunidades para o desenvolvimento de estratégias próprias. Mas a particularização traz também o risco da fragmentação. Como nenhuma biblioteca está em condições de cumprir sozinha todas as funções em sua plenitude, é muito importante que exista um sistema de cooperação entre as bibliotecas e que estas disponham de entidades de coordenação central dos serviços. O objetivo não consiste apenas em poupar às bibliotecas a duplicação desnecessária de trabalhos e em melhorar a sua eficiência, antes de tudo é necessário neutralizar os efeitos da fragmentação contínua por meio de medidas estratégicas e estruturais adequadas nos campos da política bibliotecária.

Desde o começo do século XX foram criadas na Alemanha diversas organizações, instituições e associações de alcance supra-regional no setor bibliotecário. Elas exerceram grande influência sobre o desenvolvimento do sistema bibliotecário com repetidos impulsos de aperfeiçoamento. Muitas delas já incorporaram uma longa tradição de atividades.

O fato de não existir um órgão central público de organização e coordenação interbibliotecária traz em seu bojo tanto vantagens quanto desvantagens. A cooperação se realiza sobretudo pela intervenção de associações e entidades de direito privado. Distinguem-se nesse contexto as associações de pessoas e as entidades formadas pelas instituições. As associações de pessoas são organizações que congregam bibliotecários e outros profissionais do setor bibliotecário com o objetivo de defender os interesses profissionais de seus filiados. Ao mesmo tempo servem de tribuna para a discussão de temas profissionais e representação da categoria diante da opinião pública. As entidades institucionais reúnem bibliotecas e instituições semelhantes bem como os seus mantenedores; seus objetivos são o fomento de funções bibliotecárias integradas, a elaboração de padrões uniformes e a consolidação da posição das bibliotecas dentro da esfera política e da sociedade.

Não teve sucesso, em meados dos anos 1990, a tentativa de fusão entre as outrora quatro, hoje duas associações da categoria, BIB e VDB, e a entidade institucional DBV para a formação de uma única organização representativa. Mesmo assim, muitos profissionais do setor continuam perseguindo a longo prazo a meta da criação de um organismo alemão comparável aos que existem na Suíça, na Grã-Bretanha, nos EUA e, ao nível internacional, em forma da IFLA.

Hoje, as organizações mais importantes das associações, entidades, instituições e fundações estão reunidos no BID (Bibliothek & Information Deutschland). Ao lado das organizações representativas registra-se em tempos mais recentes um empenho mais intenso em prol do fortalecimento do sistema bibliotecário partindo de instituições de direito privado, entre as quais se destacam, por exemplo, a Fundação Bertelsmann, a ekz-Bibliotheksservice GmbH e o Instituto Goethe.

Bibliothek & Information Deutschland e.V. (BID) como entidade representativa

Com a criação da Conferência Bibliotecária Alemã (DBK, em 1963) e a elaboração do Plano Bibliotecário '73, verificaram-se nos anos de 1960 e 1970 pela primeira vez as condições técnicas e políticas necessárias para a intensificação da cooperação e a representação do sistema bibliotecário diante da esfera pública. Para fortalecer ainda mais a representatividade, foi fundada em 1989 a Confederação das Associações Bibliotecárias Alemãs (BDB) como entidade sucessora da Conferência Bibliotecária Alemã. Com a adesão da DGI em 2004, a confederação passou a chamar-se simplesmente de *BID - Bibliothek & Information Deutschland*.

O BID reúne sob um mesmo teto as três associações de instituições e pessoas do sistema bibliotecário, além de uma entidade do sistema de informação, a ekz e duas instituições importantes do fomento cultural na Alemanha. Como sociedade civil sem fins lucrativos, ele defende os interesses de seus associados em nível nacional, europeu e internacional. Seu objetivo é o fomento e desenvolvimento de serviços e inovações prestados pelas bibliotecas e instituições de informação, para garantir a difusão democrática de informações e conhecimentos. Sua sede fica em Berlim. Seus órgãos são a assembléia dos filiados, a diretoria e o centro do porta-voz que, por um período de três anos, representa o sistema bibliotecário alemão diante do exterior. A diretoria pode formar grupos de trabalho temporários ou instituir comissões permanentes. O BID é membro do *European Bureau of Library, Information and Documentation Associations (EBLIDA)*.

Um aspecto importante do programa da BDB é o estabelecimento de contatos com o exterior. Para o desempenho dessa função recebe subvenções do Ministério do Exterior, em Berlim, e do Encarregado do Governo Federal para a Cultura e Mídia (BKM). Como órgão do BID atua a “Biblioteca & Informação Internacional” (BII) que coordena a transferência de know-how do sistema de bibliotecas e informação, além de incentivar, juntamente com o Goethe-Institut, o intercâmbio de experiências e informações por meio de viagens de estudos e estágios de trabalho concedidos a bibliotecários estrangeiros e alemães.

Desde 1996, o BID concede no “Dia das Bibliotecas” (24 de outubro), juntamente com a Conferência da Literatura Alemã, a *Medalha Karl Preusker*, em homenagem ao fundador da primeira biblioteca pública da Alemanha, em Grossenhain. Com ela são agraciadas personalidades dignas de respeito e admiração por sua dedicação à causa das bibliotecas públicas.

O BID publica um órgão mensal chamado *Bibliotheksdienst*. E a cada três anos realiza o *Congresso Alemão de Bibliotecas*, o maior evento técnico da área bibliotecária na Alemanha. Desde 2004, o congresso antecede a respectiva Feira do Livro da Primavera, em Leipzig.

Associação Alemã de Bibliotecas (DBV)

Em 1949 começou na parte ocidental da Alemanha dividida a história da Associação Bibliotecária Alemã (DBV). Na DDR surgiu em 1964 uma Associação Bibliotecária (BV) paralela que, como organização técnica, reuniu as bibliotecas dirigidas por bibliotecários profissionais e outras instituições ligadas à informação e documentação; até 1990 tinha o nome oficial de Associação Bibliotecária da República Democrática Alemã.

Depois da unificação da Alemanha, as duas associações se fundiram na atual Associação Bibliotecária Alemã (DBV). Essa nova entidade conta atualmente com cerca de 2.000 filiadas. Podem requerer a filiação ordinária todas as bibliotecas, instituições especializadas do poder público ou das igrejas além de outros institutos bibliotecários e de documentação sob direção profissional.

A DBV estabeleceu como objetivos específicos de sua atuação a promoção do sistema bibliotecário alemão e a cooperação entre as bibliotecas e instituições semelhantes. Para tanto formula propostas políticas visando a melhoria do sistema bibliotecário e prepara pareceres e recomendações a respeito de questões técnicas fundamentais. O leque de atribuições abrange:

- a elaboração de propostas comuns para a solução efetiva de questões técnicas no setor bibliotecário e participação ativa em sua implementação
- divulgação dos objetivos e das funções das bibliotecas, incluindo a informação sobre deficiências e áreas problemáticas
- atuação de lobby e contatos com o parlamento e os ministérios no nível federal e com as assembleias legislativas e as secretarias no nível estadual, bem como com os organismos municipais e regionais
- implementação e acompanhamento de análises técnicas em colaboração com as instituições bibliotecárias centrais
- elaboração de medidas de fomento em colaboração com a Sociedade Alemã de Pesquisa e a Conferência dos Secretários de Cultura dos Estados (KMK)
- organização e implementação de eventos técnicos na área de informação e aperfeiçoamento
- desenvolvimento da cooperação europeia e internacional no setor bibliotecário e aproveitamento de experiências do exterior nos serviços bibliotecários alemães.

Depois da desativação do Instituto Bibliotecário Alemão, a DVB passou a assumir a coordenação dos trabalhos realizados em comissões técnicas e grupos de trabalho; todos os participantes são voluntários ligados ao trabalho prático das bibliotecas. Três comissões (prestação de serviços, gestão, direito), quatro grupos de peritos (aquisição e colocação do acervo, biblioteca e escola, bibliotecas infanto-juvenis, serviço bibliotecário intercultural) e seis grupos de trabalho (bibliotecas em escolas técnicas superiores, manuscritos e impressos antigos, bibliotecas de coleção, bibliotecas em presídios, cooperação com o trabalho editorial) estão estudando questões fundamentais, informando e dando assistência ao público profissional em oficinas, palestras e publicações.

Dois organismos que fazem parte da DBV merecem menção especial, porque remontam à época anterior à fundação da Associação Bibliotecária Alemã. São eles:

A *Federação das Bibliotecas do Estado de Nordrhein-Westfalen (VBNW)*, fundada em 1948 como representação de bibliotecas científicas e públicas, ocupa dentro da DBV a posição de uma federação estadual. Contando com um total de cerca de 330 filiadas, publica a sua própria revista, "Pro Libris", reconhecida e prestigiada em todo o território nacional.

O *Grupo de Trabalho das Bibliotecas Especializadas (ASpB)* faz parte da seção 5 da DBV; a ele podem associar-se tanto instituições quanto pessoas físicas; atualmente conta com mais de 650 membros. Seus objetivos são a cooperação entre as bibliotecas especializadas, a defesa dos interesses desse tipo especial de bibliotecas na esfera pública, a troca de experiências profissionais e o aprofundamento de conhecimentos específicos. Para realizar esses objetivos organiza a cada dois anos um congresso técnico cujos resultados são publicados com regularidade.

Uma resolução da DBV criou em 2002 a *Iniciativa Alemã para a Informação em Rede (DINI)* à qual se juntaram como parceiros os Centros de Comunicação e Processamento de Informações no Ensino e na Pesquisa (ZKI) e o Grupo de Trabalho dos Centros de Mídia das Escolas Superiores Alemãs (AMH) e a Iniciativa IuK. A associação, subvencionada com recursos da Sociedade Alemã de Pesquisa pretende contribuir para a melhoria dos serviços de informação e comunicação promovendo em nível regional e supra-regional o desenvolvimento necessário das infra-estruturas nas escolas superiores e sociedades especializadas pela implementação de padrões, recomendações e projetos.

Para promover a imagem pública das bibliotecas e garantir o caráter informativo-emancipatório a sua atuação, a DBV instituiu em 1987 o *prêmio jornalístico Helmut Sontag*, com dotação no valor de 2.500 Euros, que é concedido anualmente no intuito de chamar a atenção da imprensa e da mídia para o sistema bibliotecário (Helmut Sontag presidiu a DBV entre 1983 e 1986). São premiados jornalistas e periodistas que promoveram os sistema bibliotecário por meio de matérias isoladas de grande destaque e por sua ação contínua na imprensa e falada e escrita ou na Internet.

O importante trabalho de lobby da DBV é realizado sobretudo nas seções estaduais. As diretorias estaduais contribuem com numerosos impulsos, como por exemplo com a criação de prêmios regionais e de diversos Dias da Biblioteca locais, com a consolidação de bibliotecas ameaçadas em sua existência e com iniciativas no campo legislativo.

Com seu projeto de criação da *Biblioteca Alemã da Internet (DIB)*, a DBV, a Fundação Bertelsmann e a SISIS Informationssysteme GmbH conseguiram colocar na rede em 2003 um catálogo comentado de links acoplado a um serviço nacional de informação via e-mail. Hoje participam desse sistema cooperativo de informação mais de 90 bibliotecas públicas e científicas da Alemanha, da Áustria e da Suíça.

Em 2000, a DBV outorgou pela primeira vez, com o apoio financeiro e em cooperação com a Fundação ZEIT Ebelin e Gerd Bucerius, a distinção *Biblioteca do Ano*. Concebido como único prêmio nacional das bibliotecas e com uma dotação no valor de 30.000 Euros, o concurso pretende destacar o serviço bibliotecário modelar em todos os ramos, incentivando as bibliotecas a competirem entre si em qualidade, criatividade e inovação. A biblioteca premiada é escolhida por um júri independente do qual participam, entre outros, membros do governo federal, da Conferência dos Secretários de Educação e Cultura, do Congresso dos Municípios e da própria DBV. A entrega do prêmio se dá no 'Dia da Biblioteca' (24 de outubro). Com uma série de eventos em milhares de instituições

pretende-se aproveitar esse dia em 2008 pela primeira vez para uma campanha de divulgação da importância das bibliotecas em todo o território nacional.

A *Rede de Competência para Bibliotecas (KNB)*, criada em 2004 pela KMK e financiada pelos Estados, reporta-se diretamente à DBV e é responsável por diversas tarefas supra-regionais indispensáveis, que ela executa de forma descentralizada. Comandada por um “Comitê Diretivo” composto de representantes de diversas instituições bibliotecárias, tem à sua frente uma “coordenadora” profissional. Uma de suas funções essenciais é a elaboração da *Estatística Bibliotecária Alemã (DBS)*, realizada pelo Centro Bibliotecário Superior NRW, em Colônia. A cooperação internacional fica aos cuidados da DBV e da *Staatsbibliothek* de Berlim. Nos órgãos internacionais de normas e padronização, a Alemanha é representada pelo Instituto DIN e pela Biblioteca Nacional que, juntos, constituem a *Comissão de Normas para o Sistema Bibliotecário e de Documentação (NABD)*. Diversos órgãos, coordenados pela KNB, se dedicam desde 2005 à elaboração do Índice Bibliotecário (BIX), um sistema nacional de benchmarking para as bibliotecas públicas e científicas. Desde o final de 2005 está disponível na Internet um site da DVB, criado pela KNB com recursos da DFG, que se chama *Biblioteca Técnica Virtual das Ciências Bibliotecárias, do Livro e da Informação (ViFaBBI)*. Com isso, a KNB assumiu a coordenação central de informações atuais sobre o sistema de bibliotecas alemãs.

Associação Profissional Informação Biblioteca (BIB)

A *Associação Profissional Informação Biblioteca (BIB)* foi criada em 2000 a partir da fusão das ex-associações independentes *Associação dos Bibliotecários e Assistentes (vba)* e da *Associação dos Bibliotecários Graduados das Bibliotecas Científicas (VdDB, de 1948)*. Anteriormente (1997) a própria vba já tinha nascido da fusão da *Associação dos Bibliotecários de Bibliotecas Públicas (VBB, de 1949)* e da *Confederação dos/das Assistentes Bibliotecários/as e Outros/as Funcionários/as das Bibliotecas (BBA, de 1987)*.

A BIB conta hoje com cerca de 6.300 filiados, sendo, portanto, a maior das duas associações de profissionais bibliotecários. Apesar de não ter caráter sindical, é uma organização dedicada essencialmente aos interesses corporativos de seus associados. Por isso envida esforços no sentido de melhorar, modernizar e padronizar a formação profissional além de gerar e implementar uma imagem moderna da profissão. Além disso trabalha por salários adequados às diversas categorias profissionais e por medidas de treinamento visando melhorar a qualificação dos associados. Com seus numerosos cursos de aperfeiçoamento, organizadas sobretudo pelas entidades regionais, a Associação Profissional presta contribuição inestimável à qualificação dos profissionais ligados à biblioteconomia. Desde 2006, a BIB opera um banco de dados sobre formação e treinamento (DAPS) que informa sobre oportunidades de formação e estágio além de escolas superiores e profissionais que oferecem cursos da área bibliotecária. Essas informações se dirigem sobretudo às pessoas interessadas no trabalho bibliotecário, a estudantes, aprendizes, candidatos a estagiários ou trainees.

Atribuições relevantes da BIB são a análise de questões ligadas ao planejamento e às estruturas do sistema bibliotecário, contatos nacionais e internacionais, temas de gerenciamento e a realização conjunta, com a VDB, do *Congresso Nacional dos Bibliotecários* que é, depois do *Congresso Nacional das Bibliotecas*, o segundo maior evento do setor na Alemanha. A atuação da BIB não fica restrita ao plano nacional, pois coopera com entidades européias e internacionais (BII, EBLIDA, IFLA), especialmente

com as associações de profissionais bibliotecários da Itália, Áustria e da Suíça, com as quais realiza a série de reuniões sob o lema “A biblioteca que aprende”.

Ao lado da diretoria nacional composta de cinco membros funciona uma comissão executiva formada pelos representantes das 15 federações estaduais, da própria diretoria e das comissões. Qualquer mudança dos estatutos requer uma maioria de três quartos da assembléia geral. A sede oficial da associação fica em Reutlingen.

A BIB publica check-lists referentes à gestão de várias áreas e a questões práticas do trabalho bibliotecário. Algumas das principais publicações dos últimos anos são:

- Rotinas de serviço nas bibliotecas científicas: descrição e avaliação de acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho do Funcionalismo Público / BAT (2001)
- Sistemática geral das bibliotecas públicas (ASB) (1999)
- As rotinas de serviço em bibliotecas públicas: descrição e avaliação de acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho do Funcionalismo Público / BAT (1999)
- Dossiê BuB “Biblioteca 2007” (2005/2006)
- Garrafa de Náufrago para *One Person Librarians*, números 1 (1998) a 9 (2006)
- Check-lists da comissão OLP, números 1(2003) a 16 (2006)

A cada dois anos, a BIB distribui o ‘Anuário das Bibliotecas Públicas’, a mais importante lista de endereços. Além disso, a associação publica regularmente a revista bibliotecária de maior tiragem (cerca de 9.000 exemplares), ‘BuB: Fórum para Biblioteca e Informação’, que existe desde 1949.

Associação dos Bibliotecários Alemães (VDB)

A *Associação dos Bibliotecários Alemães (VDB)*, fundada em 1900, é a entidade dos bibliotecários científicos com carreira no serviço público superior reunindo atualmente em torno de 1.600 filiados. Seus objetivos são a integração dos bibliotecários científicos, a defesa de seus interesses profissionais, a troca de experiências e a ampliação dos conhecimentos profissionais, além da promoção do sistema bibliotecário científico. A associação se subdivide em federações estaduais e mantém quatro comissões permanentes: qualificação profissional, questões jurídicas, trabalho nos departamentos específicos das secretarias de educação e cultura e, juntamente com a BIB, a comissão de gerenciamento e controle.

Até meados dos anos 1970, a VDB era responsável pelas questões referentes à biblioteconomia em geral. Essa função passou então à DBV e ao DBI, enquanto a VDB se transformou em entidade de representação exclusivamente profissional. Uma das suas prioridades é a qualificação das novas gerações de bibliotecários. Por isso costuma pronunciar-se em relação ao sistema de formação teórica e prática dos bibliotecários científicos e tornar públicas as suas propostas.

O órgão oficial da associação é a ‘Revista de Biblioteconomia e Bibliografia’ (ZfBB). A publicação mais importante é o ‘Anuário das Bibliotecas Alemãs’ distribuído a cada dois anos (primeira edição em 1902), com uma seção especial com dados estatísticos sobre as bibliotecas científicas e seu quadro de funcionários. Nessa última parte está integrada a relação dos filiados da associação. Semestralmente são publicadas as “VDB-Mitteilungen” com informações atuais sobre a entidade e suas realizações; essas

comunicações internas estão disponíveis tanto na Internet quanto em forma de revista impressa.

Desde o início do século XX, a VDB realiza anualmente o *Dia do Bibliotecário*, revezando-se com o Congresso Nacional dos Bibliotecários da BID que se realiza a cada três anos. Inicialmente, esse evento contava com a colaboração da VdDB (a partir de 1952), atualmente é organizado com a BIB (a partir de 2001). As palestras mais importantes costumam ser publicadas na Internet e em edições especiais da ZfBB que formam uma série própria de publicações ao lado dos números da revista regular.

Serviço Bibliotecário ekz, Reutlingen

Entre as instituições centrais do sistema bibliotecário alemão ocupa um lugar especial o Serviço Bibliotecário ekz que tem a sua sede em Reutlingen e foi fundado em 1947. Trata-se de uma empresa a serviço das bibliotecas, constituída na forma jurídica de uma sociedade limitada. O caráter peculiar dessa empresa se revela pelo fato de os seus 48 sócios serem quase exclusivamente órgãos regionais de direito público: Estados, cidades e distritos rurais. A ekz conta atualmente com cerca de 240 funcionários e é membro-fundador da BDB.

Com a venda de produtos e serviços especiais e qualificados para a formação, sistematização e manutenção de acervos, para a instalação e organização de bibliotecas, a ekz contribui para o desenvolvimento do sistema bibliotecário. Depois de ter oferecido os seus serviços durante décadas sobretudo às bibliotecas públicas da Alemanha Ocidental, constata-se há alguns anos uma mudança acentuada: uma empresa voltada originalmente ao fornecimento de livros e móveis transformou-se, no início do século XXI, em fornecedor comercial de serviços bibliotecários para toda a Europa, tornando-se com o seu leque amplo de mídias, instalações, tecnologia e consultoria uma empresa líder no mercado bibliotecário e informático da Europa central. Outras atividades, como por exemplo o patrocínio de eventos, treinamento e qualificação profissional, fizeram com que a ekz se adaptasse à demanda atual do mercado entrando com ótimos resultados econômicos também em novos mercados.

Um dos objetivos especiais da empresa é a disponibilização de um pacote completo para biblioteca que se compõe de módulos de diversos produtos isolados podendo ser adaptado conforme as necessidades do cliente. Com os seus serviços bibliográficos e de análise de conteúdos, a ekz se transforma progressivamente em centro de dados para as bibliotecas públicas. Um serviço de pedidos on-line agiliza as compras de todo tipo de mídia; os dados do catálogo de produtos podem ser acessados diretamente pela biblioteca solicitante. A homepage da empresa visualiza os produtos na Internet de acordo com a área, de modo que tanto a pesquisa e os pedidos quanto a solicitação de informações e contatos podem ser feitos por via eletrônica. O setor de análise de publicações oferece um serviço de cooperação editorial em conjunto com a DBV (Associação Bibliotecária Alemã) e a BIB (Associação Profissional Informação Biblioteca).

Nos últimos anos, a ekz implantou não apenas um grande número de bibliotecas públicas, mas também um número crescente de bibliotecas científicas, entre estas o setor aberto ao público da Biblioteca Alemã em Frankfurt/Main. Ao lado destas realizações conseguiu executar uma série de projetos de instalação em outros países da Europa.

Desde 1996, dois municípios se valeram do serviço bibliotecário completo da ekz para instalar e operar conjuntamente uma *Biblioteca Ltda.* O primeiro contrato com prazo de vigência inicial de oito anos contempla o município de Schriesheim (Baden-Württemberg). O outro contrato é de 1999 e foi assinado pelo município de Siegburg (Nordrhein-Westfalen). Infelizmente, esse modelo promissor não conseguiu conquistar o beneplácito de outras municipalidades.

Novos caminhos são abertos desde 2000 pelo projeto conjunto da ekz e da Fundação Bertelsmann no campo do *e-learning*. Sob a sigla “bibweb” desenvolveu-se, pela primeira vez, uma série de cursos on-line para instrução sem mestre na área de biblioteconomia. Os quatro primeiros cursos disponíveis atualmente já foram utilizados por milhares de profissionais que obtiveram dessa forma seus certificados de conclusão. Ao lado do “Treinamento em Internet”, composto de três módulos, existem vários cursos novos de *e-learning* no programa: “Focalizando o cliente: reorientação das bibliotecas”, “Focalizando os jovens: o que a biblioteca pode oferecer aos jovens” e “Focalizando a criança: o que a biblioteca pode oferecer a crianças até 8 anos de idade”.

Em 2005, a ekz fundou a sociedade de participação DiViBib GmbH, com sede em Wiesbaden. O objetivo da empresa é a adaptação do modelo das Bibliotecas Públicas ao mundo digital da Internet e dos serviços on-line. Recorrendo à Biblioteca Virtual Digital, os usuários de bibliotecas públicas podem pedir via Internet o empréstimo de livros eletrônicos, áudiolivros e músicas. Uma outra subsidiária da ekz e da B.O.N.D. Bibliothekssoftware GmbH (Böhl-Iggelheim) é a EasyCheck GmbH que atua desde 2006 na área de tecnologia bibliotecária com o sistema RFID (Radio Frequency Identification) que permite acesso e pagamento eletrônico dos serviços bibliotecários.

Fundação Bertelsmann, Gütersloh

A Fundação Bertelsmann foi fundada em 1977 e tem como objetivo dar continuidade à tradicional dedicação ao bem comum que distinguiu seu fundador, Reinhard Mohn. A fundação vem se empenhando em certas áreas de concentração como “Formação”, “Economia e área social”, “Entendimento internacional” e “Saúde”. Os centros de competência “Desenvolvimento da Fundação”, “Cultura”, “Cultura Empresarial” e “Municípios e Regiões” dão suporte ao trabalho operacional, assumindo funções de interface. Para além das fronteiras da Alemanha, a Fundação Bertelsmann é reconhecida internacionalmente nos meios políticos, administrativos, econômicos e sociais como “oficina de reformas” e força motriz da modernização do Estado e da administração pública. O que distingue seus projetos é o foco na orientação prática, no cliente, na inovação, na sustentabilidade, no parceirismo e na avaliação.

Desde o início, a Fundação Bertelsmann promove e acompanha as bibliotecas públicas para desenvolver e testar, em colaboração com elas, soluções para os desafios sociais do futuro. Infelizmente, a Fundação suspendeu no começo de 2007 seu trabalho de fomento das bibliotecas. Para dar a essas estratégias um caráter modelar, a fundação enfatiza a experiência prática dentro dos parâmetros de projetos executados com parceiros alemães e estrangeiros, como por exemplo na Espanha, no Egito e na Polônia. Além disso criou uma rede internacional que reúne, troca e aperfeiçoa métodos e idéias inovadoras bem como experiências práticas colhidas nos países de maior tradição em biblioteconomia. Nesse trabalho são aproveitadas também estratégias de solução vindas de outros setores

da economia, para que o modo empresarial de pensar e de atuar se estabeleça também nas atividades das bibliotecas.

Nesse meio-tempo já foram desenvolvidos e comprovados numerosos projetos práticos na área da biblioteconomia que, hoje, podem ser continuados pelos próprios parceiros. Eles se concentravam sobretudo na ênfase dada à satisfação dos clientes, em formas modernas de apresentação e instalação, no incentivo dado à leitura ou em estratégias de gestão e organização eficiente das bibliotecas. Segundo os princípios da Fundação, o trabalho de uma biblioteca moderna deve valorizar os aspectos de flexibilidade, de atenção ao cliente, de visão de futuro, de transparência externa e de avaliação do desempenho. O projeto de longo prazo, “BIX – Índice Biblioteconômico”, têm como meta a comparabilidade dos dados biblioteconômicos como orientação para a auto-avaliação e como base para a gestão eficiente de bibliotecas públicas e científicas. Esse trabalho passou a ser realizado desde 2006 pela DVB, em colaboração com o HBZ de Colônia.

Para qualificar melhor os bibliotecários em sua função de navegadores nas águas da informação e de disponibilização de dados sem fronteiras, foi desenvolvido, em cooperação com a ekz, o programa de treinamento on-line “bibweb – Treinamento em internet para bibliotecas”, com três módulos sucessivos de aprendizagem. Assim está à disposição dos bibliotecários um instrumento prático de treinamento e aperfeiçoamento para aumentar a competência no uso da Internet. Depois, a ekz desenvolveu entre 2002 e 2005, em colaboração com a BID, o projeto “Biblioteca 2007”, um programa estratégico dirigido às instâncias decisórias na União e nos Estados. Sua repercussão entre os especialistas foi variada. Na área política registrou-se uma aceitação bastante positiva. Mas será necessário esperar os resultados concretos que o programa poderá produzir, ainda mais em vista da necessidade de aguardar os efeitos gerados pela reforma do federalismo que criou novas realidades políticas que durante a elaboração do projeto não puderam ser previstas.

Goethe-Institut, Munique

O *Goethe-Institut* (GI) tem a missão oficial de realizar funções de política cultural e educacional voltadas para o exterior. As três metas principais do instituto se resumem na promoção da cooperação cultural internacional, na divulgação da língua alemã no exterior e na transmissão de uma imagem abrangente da Alemanha informando sobre a vida cultural, social e política do país. O Instituto com a sua sede em Munique (e um escritório na capital Berlim) não é uma instituição estatal e sim uma associação que recebe subvenções contratuais do Ministério do Exterior. Fundado em 1951, fusionou em 2001 com a organização *Inter Nationes* (fundada em 1952) e passou a ser a maior entidade de intermediação da política cultural e educacional da Alemanha no exterior, com cerca de 3.000 colaboradores no mundo inteiro.

Hoje são 142 institutos que, em 81 países, realizam programas culturais, dão cursos do idioma alemão, apóiam universidades e órgãos públicos na promoção da língua alemã e oferecem informações atualizadas sobre a Alemanha. Além disso existem 13 institutos na própria Alemanha ministram cursos de alemão a mais de 22.000 alunos do exterior utilizando os métodos mais modernos de ensino. A organização põe à disposição dos interessados em todo o mundo revistas culturais, livros, material informativo sobre a Alemanha, filmes e documentários e uma páginas diferenciadas na Internet. O programa de visitantes traz à Alemanha todo ano mais de 1.500 multiplicadores das áreas de

imprensa, mídia e cultura para que possam conhecer melhor o país por meio de viagens de informação.

Há alguns anos, o Instituto Goethe vem intensificando o seu trabalho nas áreas de informação e biblioteca tendo como meta a promoção do diálogo sobre diferentes planos, métodos e aplicações de gestão de informação e saber, de bibliotecologia e de treinamento e aperfeiçoamento em nível internacional. Os objetivos principais do trabalho informativo e bibliotecário do Instituto Goethe são:

- *cooperação entre bibliotecas*: para incentivar o intercâmbio nas áreas de livro, mídia e biblioteca são organizados, em cooperação com instituições do respectivo país, reuniões técnicas e oficinas em 93 bibliotecas e centros de informação, além de viagens de estudo, cursos de treinamento e aperfeiçoamento etc.
- *Promoção de literatura e tradução*: os institutos culturais no exterior divulgam a literatura em língua alemã, incentivam a sua tradução e mantêm contatos estreitos com a imprensa, editoras, comércio livreiro e bibliotecas do respectivo país.
- *Assessoria de informação qualificada*: faz parte essencial do trabalho de informação do Instituto Goethe a divulgação de tendências, eventos e publicações por meio de serviços multimídia sobre as diversas áreas da cultura alemã e da história atual para grupos-alvo específicos.
- *Gerenciamento de informações*: Nas bibliotecas e nos centros de informação dos próprios institutos no exterior e em numerosas bibliotecas associadas, como por exemplo em mais de 55 “Salas de Leitura”, os interessados encontram uma seleção de meios de comunicação atuais e qualificados além de serviços eficientes e confiáveis, de acordo com a demanda específica do país. As salas são integradas em boas bibliotecas locais que colocam à disposição das “salas de leitura” espaços apropriados, infra-estrutura e profissionais bilíngües. Em contrapartida cabe ao Instituto Goethe fornecer mídias atualizadas e aparelhos além de zelar pelo treinamento dos recursos humanos envolvidos.

Sociedade Alemã para Ciência e Prática da Informação (DGI)

A *Sociedade Alemã para a Ciência e Prática da Informação (DGI)*, criada em 1948 como Sociedade Alemã de Documentação, é uma entidade profissional a serviço da pesquisa, do ensino e da prática nas áreas de informação e documentação, com sede em Frankfurt/Main. Ela elabora fundamentos e métodos específicos, promove a cooperação com instituições nacionais e internacionais e analisa as possibilidades de aplicação das novas tecnologias, inclusive as questões jurídicas ligadas a elas. O órgão oficial da entidade é a revista “*Informação – Ciência e Prática*”. Parceiros de diálogo da DGI são o GKI (Grupo de Intercâmbio em Informática), a IuK (Iniciativa Conjunta das Entidades Científicas da Alemanha), a União Universitária de Ciência da Informação (HI), a Feira do Livro de Frankfurt e o European Council of Information Associations (ECIA).

Todo ano são realizadas as *Jornadas Nacionais da DGI* (antes Jornadas Nacionais dos Documentalistas) que revelam a amplitude e diversidade do campo de trabalho desses profissionais, além de mostrarem as novidades técnicas, os novos enfoques de gerenciamento e os mercados e as oportunidades desse setor. Quando a DGI e a BDB realizaram no ano de 2000 em Leipzig pela primeira vez um congresso conjunto, o 90º dos bibliotecários e o 52º dos documentaristas, os debates em torno do tema “*Informação e Esfera Pública*” tornaram visível a grande aproximação que já se operou entre as

funções e metas de ambas as associações de classe. Uma das conseqüências dessa evolução foi a adesão da DGI à recém-fundada BID em 2004. Desde então, o congresso da sociedade realizado em Leipzig reúne a cada três anos bibliotecários e documentalistas em torno de uma base comum de cooperação construtiva.

Cooperação Internacional

Um desenvolvimento positivo do sistema bibliotecário alemão é impensável sem a cooperação com o maior número possível de parceiros em todos os níveis da área de informação e documentação. Isso vale também para o âmbito internacional. A BID, como instância de coordenação, fixou em 2005 num programa estratégico chamado “No caminho para a sociedade global do conhecimento” as metas e as condições, as prioridades e a estrutura organizacional da atividade internacional. Cabe à BID ocupar o centro de toda uma rede formada por associações, comissões, bibliotecas e temas. Confirmada pelas resoluções da conferência da IFLA de 2003, a atividade internacional do sistema bibliotecário alemão não parou de ganhar volume desde então. Ela repousa nas colunas formadas pela BI-Internacional como subsidiária da BID, pelo Goethe-Institut, pela Rede de Competência de Assuntos Internacionais da DBV e pelo Comitê Nacional da IFLA.

Desde o fim do século XX, o processo de integração da Europa fez com que numerosas competências passassem da gestão nacional para instituições e órgãos europeus. Assim são decididas hoje em nível europeu tanto questões que dizem respeito ao direito autoral e ao empréstimo quanto as questões fiscais. Vários assuntos bibliotecários, como a circulação de mídias, a formação de consórcios e a instalação de infovias, adquiriram dimensões européias. Imprevisíveis são, por enquanto, as conseqüências trazidas pela liberalização dos mercados prevista nos acordos do GATS (General Agreement on Trade Services) a serem implementados pela OMC.

Diante das redes eletrônicas e da integração progressiva da pesquisa e da informação em âmbito mundial, as bibliotecas alemãs, como as dos outros países, dependem da cooperação internacional. Nas cúpulas mundiais WSIS em Genebra (2003) e em Tunis (2005) entrou em pauta pela primeira vez a sociedade global de informação, inclusive com abordagem do papel das bibliotecas nesse processo.

As instituições e associações bibliotecárias alemãs fazem parte da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), fundada como órgão bibliotecário máximo em 1927 em Glasgow. A IFLA dispõe de uma sede central fixa (“Headquarters”) instalada nas dependências da Biblioteca Real em Haia, Países Baixos. Seu congresso se realiza cada ano em outra cidade do mundo. Depois de Gustav Hoffmann (1958-1963) e Hans-Peter Geh (1985-1991) é Claudia Lux (a partir de 2007) a terceira presidente alemã da IFLA.

Para coordenar a colaboração alemã na IFLA, fundou-se em 1974 o *Comitê Nacional da IFLA*, com secretariado na DBV nacional, em que estão representados atualmente as federações reunidas na BID, o Grupo de Trabalho das Bibliotecas Especializadas (ASpB), a Biblioteca Nacional, as bibliotecas estaduais de Berlim e Munique, a Biblioteca Estadual da Saxônia, com a Biblioteca Universitária de Dresden, e a Sociedade Alemã de Pesquisa (DFG). A DFG exerce o papel de anfitriã e apóia financeiramente a filiação das entidades à IFLA.

Em nível europeu, as entidades alemãs estão representadas no *Bureau das Associações Bibliotecárias Européias* (EBLIDA) que foi criado em 1991, também em Haia, como escritório de interesses do sistema bibliotecário e informativo junto ao Parlamento Europeu, às comissões européias e ao Conselho da Europa. O objetivo do escritório da EBLIDA consiste num trabalho permanente de lobby em política bibliotecária por meio da troca de informações bem como no assessoramento técnico em comunicação com os representantes e deputados da União Européia (UE).

O trabalho do escritório da EBLIDA se reveste de importância extraordinária quando entram em pauta projetos de lei que se tornarão, mais tarde, direito comum dos países-membros. No centro das atividades estiveram nos últimos anos posicionamentos frente às normas diretivas de prestação de serviços, de harmonização do direito autoral e da digitalização. A expansão das possibilidades de incentivos inclui também as bibliotecas da Europa e tem como objetivo resguardar a diversidade cultural e a identidade nacional dos países-membros e de suas regiões. Além disso devem ser intensificados os projetos de digitalização dos acervos. O programa bibliotecário da Comissão Européia, que visava o fomento de técnicas inovadoras, terá prosseguimento no 7º Programa Geral de Pesquisa nas áreas de tecnologias de informação e comunicação e de aprendizagem continuada, abrangendo o período de 2007 a 2013. Ao lado de programas europeus já conhecidos (“Comenius”, de educação, “Erasmus”, de ensino superior, “Leonardo da Vinci”, de formação profissional, e “Grundtvig”, da educação de adultos) será realizado também um programa “Jean Monnet” em prol da integração européia.

Em nível europeu existe também a cooperação das bibliotecas nacionais num organismo chamado de *Conference of European National Librarians* (CENL). Como o resultado mais importante dessa cooperação deve ser vista a “Biblioteca Digital Européia” que faz parte da iniciativa “i2010” e está integrada à estratégia geral de incentivo à economia digital. O projeto “Memória da Europa” dará acesso aos acervos de todas as bibliotecas nacionais da Europa, devendo estender-se também a arquivos e museus, cujas fontes e objetos também pertencem ao patrimônio cultural da Europa.

Sob o patrocínio do Conselho da Europa, foi criada em 1971 uma união internacional de bibliotecas científicas chamada LIBER (*Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche = Liga das Bibliotecas de Pesquisa Européias*) da qual participam também muitas bibliotecas estaduais e universitárias da Alemanha. A LIBER, que tem status de consultor junto ao Conselho da Europa, deve ajudar as bibliotecas científicas da Europa a formar uma rede transnacional cujos objetivos são a conservação do patrimônio cultural da Europa, a otimização do acesso aos acervos existentes nas bibliotecas européias e a constituição de serviços de informação mais eficientes na Europa.

As organizações nacionais de administração das bibliotecas européias criaram em 2002 a organização NAPLE (National Authorities on Public Libraries in Europe) que visa incentivar no âmbito político-administrativo o desenvolvimento estratégico do sistema bibliotecário europeu.

O grupo de trabalho do *Portal de Assuntos Europeus de Bibliotecas, Arquivos, Museus e Patrimônio Histórico* (EUBAM), que reúne representantes da Conferência dos Secretários de Cultura, dos ministérios federais e das secretarias estaduais, a DFG e especialistas de bibliotecas, arquivos, museus e do patrimônio histórico, tem como um de seus objetivos facilitar por meio da digitalização o acesso a conteúdos culturais e científicos. Atualmente,

seu projeto mais importante é a criação de um portal europeu chamado “Michael+” (Multilingual Inventory of Cultural Heritage in Europe), formado por mais de uma dúzia de portais nacionais.

5. Cooperação em biblioteconomia

Serviços de cooperação locais, regionais e nacionais

A cooperação bem-sucedida e intensa das bibliotecas alemãs entre si não é nenhum fenômeno recente. Ela foi praticada desde o começo do século XX, primeiramente na Prússia e depois em todo o império. As dificuldades econômicas causadas pela primeira guerra mundial e as perdas imensas geradas pela segunda levaram as bibliotecas a procurar outras possibilidades de cooperação. Mas foi sobretudo a grande fase de expansão do sistema educacional experimentada pela Alemanha nos anos 60 do século XX que a demanda por um sistema ágil e eficiente de disponibilização de publicações e informação aumentou rapidamente. Idealizou-se, então, uma tentativa de enfrentar o desenvolvimento do sistema bibliotecário alemão com métodos mais racionais e planos consistentes. Depois foram o uso da informática e a expansão das redes eletrônicas que deram um novo impulso à cooperação criando as bases para a aurora da era da biblioteca digital.

Bases de cooperação

Em 1964, o *Conselho Científico*, um órgão conceituado de consultoria nas áreas de ciência, pesquisa e tecnologia, veio a público com as suas “Recomendações para a ampliação das bibliotecas científicas” contendo, além de reflexões fundamentais sobre a estrutura do sistema de bibliotecas científicas na Alemanha Ocidental de então, uma série de recomendações detalhadas para 82 bibliotecas e modelos orçamentários para as bibliotecas das escolas superiores. Sugeriram também a implementação de projetos importantes, como por exemplo a instalação de coleções de manuais nas bibliotecas das escolas superiores e a elaboração de catálogos gerais dos acervos de cada universidade. As recomendações do Conselho Científico deram impulso ao desenvolvimento de planos globais e de instrumentos singulares (p. ex. de modelos para orçamentos e para a demanda de pessoal e de espaço).

Como faltasse uma instância central que respondesse por todo o sistema bibliotecário alemão, coube à Conferência Bibliotecária Alemã, que naquele tempo representava o sistema de bibliotecas públicas e científicas, a iniciativa na elaboração de um plano estrutural, o *Plano Bibliotecário '73*. Conforme dizia o subtítulo desse projeto, tratava-se do “Esboço de uma rede global de bibliotecas para a República Federal da Alemanha”. Partia-se da convicção de que “as exigências crescentes em todas as áreas da educação geral, da formação profissional, da pesquisa e do ensino” só poderiam ser satisfeitas “se publicações de todo tipo – que deverão constituir também no futuro a base da aprendizagem – e meios de informação estiverem ao alcance de qualquer cidadão em qualquer localidade”. Essa meta, dizia a conclusão, só poderia ser alcançada dentro de um sistema unificado de bibliotecas e pela cooperação de todas as bibliotecas. O “Plano bibliotecário '73” é fruto de entendimentos com a Assembléia das Cidades Alemãs.

O levantamento *Bibliotecas '93*, elaborado por bibliotecários de toda a Alemanha e apresentado ao público em 1993 pela Confederação das Associações Bibliotecárias Alemãs, serviu de base para a cooperação entre as bibliotecas. Ele inclui todos os tipos

de biblioteca e acaba definitivamente com o conceito tradicional de separação entre o sistema das bibliotecas científicas e o das bibliotecas públicas. Como já ocorrera no plano bibliotecário de 1973, o plano de 1993 prevê um lugar específico para cada tipo e tamanho de biblioteca dentro da rede global de abastecimento com literatura. Essa classificação determina o leque de atribuições de uma biblioteca e essas definem, por sua vez, os equipamentos a serem instalados. Funções mais amplas devem ser exercidas por instituições centrais ou pela cooperação entre as bibliotecas.

A estrutura descentralizada do sistema bibliotecário alemão, o grande número de mantenedores diferentes e de tipos de biblioteca, as condições político-administrativas do sistema federativo e a ausência de uma instância federal de planejamento e coordenação reforçaram a necessidade de uma ação conjunta. Assim, a *cooperação* acabou sendo a característica constitutiva do sistema bibliotecário alemão. Esse fato é comprovado pelo grande número de empreendimentos comuns e pela quantidade de fusões e acordos. Descobre-se, então, que a estrutura específica do sistema bibliotecário alemão não precisa ser nenhuma desvantagem, antes pode-se afirmar que a distribuição racional das tarefas e a cooperação bem planejada podem produzir resultados impressionantes. Mas a cooperação não pode compensar eventuais deficiências em termos de recursos financeiros nem substituir as funções de coordenação de uma instituição central.

Há dois tipos de tarefas que a ação cooperativa pode assumir: tarefas de alcance nacional que, por suas dimensões, seus objetivos ou suas características só podem ser desempenhadas por meio de divisão do trabalho; por outro lado vêm ao caso aquelas funções recorrentes que dizem respeito a muitas bibliotecas ao mesmo tempo, de modo que a sua solução em comum produz efeitos de racionalização. A cooperação pode acontecer em nível local, regional ou nacional ou até mesmo em nível europeu ou internacional. Muitas bibliotecas alemãs participam de projetos de integração transnacionais, como por exemplo na área do Báltico (*Bibliotheca Baltica*), dos Alpes (ARGE Alp), no curso superior do Reno (EUCOR e BIBLIO 2) ou na Euro-Região Maas-Reno, operando com organizações e órgãos internacionais, especialmente em ramificações da IFLA. Há também bibliotecas alemãs atuando em iniciativas e programas de incentivo da União Européia e da UNESCO. Com os exemplos que seguem pretendemos ilustrar sobretudo a cooperação supra-regional nas áreas de aquisição, análise e utilização.

Cooperação na fase de aquisição

As bibliotecas científicas colaboram, há anos, no campo das aquisições. Entre as bibliotecas públicas também surgiram modelos isolados de aquisição cooperativa; assim, as bibliotecas municipais do Estado de Nordrhein-Westfalen chegaram a um consenso entre si quanto às áreas especiais a que cada qual deveria dedicar-se com mais intensidade, contando para tanto com subvenções estaduais. Os projetos descritos a seguir visam a expansão real do acervo, mas existem cada vez mais casos em que os recursos são usados também para a aquisição de direitos de uso. Adotando o sistema internacionalmente mais difundido, as bibliotecas alemãs também formaram consórcios que têm por objetivo o licenciamento cooperativo de mídia eletrônica. Sobretudo quando se trata de produtos digitais muito dispendiosos, os contratos de consórcio podem ajudar a ampliar a oferta de títulos sem que o orçamento de aquisições seja demasiadamente sobrecarregado.

A Sociedade Alemã de Pesquisa e o programa de prioridades

A *Sociedade Alemã de Pesquisa* (DFG) é a instituição central de autogestão da ciência para o fomento da pesquisa nas escolas superiores e nos institutos de pesquisa financiados pelo poder público. Ela está a serviço de todos os ramos da ciência seja concedendo apoio financeiro a projetos de pesquisa seja estimulando a cooperação entre os pesquisadores. Recriada em 1949, para dar continuidade à tradição da *Sociedade de Emergência da Ciência Alemã*, fundada em 1920, recebe subsídios do governo federal e dos Estados e, em escala menor, recursos de doadores privados, para poder financiar as suas atividades. Os subsídios públicos estão garantidos pelo *Acordo Básico de Promoção da Pesquisa* baseado no artigo 91b da constituição federal.

Como as bibliotecas funcionam como instituições importantes de infra-estrutura da pesquisa, cabe à DFG subvencionar o sistema das bibliotecas científicas. No ano de 2005, os recursos disponibilizados para esse fim somaram cerca de 34,3 milhões de Euros. As medidas de apoio se concentram em programas de repercussão supra-regional agrupados segundo as seguintes áreas: abastecimento supra-regional com literatura especializada, tanto impressa quanto eletrônica (por meio de licenças adquiridas em âmbito nacional de bancos de dados, coleções de textos e arquivos de revistas), por meio de bibliotecas com área de concentração e coleção específicas no contexto de uma rede de bibliotecas especializadas virtuais; novas formas e processos de publicação incluindo a disponibilidade contínua de documentos digitais; desenvolvimento de modelos de prestação de serviços e estruturas de informação bem como de redes temáticas em escolas superiores e instituições científicas; disponibilização de bens culturais por meio de digitalização de material de domínio público e acesso a preciosos acervos antigos; implantação de portais específicos para certos tipos de material.

O elemento central da ajuda que a DFG presta às bibliotecas é o sistema de abastecimento supra-regional com literatura no qual estão integrados atualmente três tipos de biblioteca: bibliotecas universais com áreas de concentração, bibliotecas científicas especializadas e as bibliotecas centrais. Reatando práticas antigas que têm as suas origens no século XIX, a DFG idealizou em 1949 para o sistema de bibliotecas científicas um *plano de coleções especializadas*. Nos anos difíceis do pós-guerra e da reconstrução do país era importante garantir a disponibilidade de pelo menos um exemplar de cada publicação estrangeira essencial para a ciência. Com o tempo, o plano se transformou num verdadeiro sistema de abastecimento supra-regional a serviço da ciência e da pesquisa.

23 bibliotecas estaduais e universitárias e mais de 30 bibliotecas especializadas com acervos amplos integram hoje um sistema cooperativo com cerca de 100 áreas de concentração baseado na definição exata de especialidades em nível regional. Depois da reunificação do país foram incluídas no sistema, originalmente limitado à Alemanha Ocidental, também instituições dos Estados do Leste, seja por meio de novas aquisições seja pelo remanejamento de especialidades de coleção. A função das *bibliotecas de coleções específicas* consiste na montagem de coleções especializadas para colocar as publicações adquiridas com a ajuda da DFG à disposição dos usuários em âmbito supra-regional. A tarefa de colecionamento é abrangente estendendo-se a todos os meios de informação. Para assegurar a eficiência do sistema também no futuro, as bibliotecas colecionadoras devem integrar em seu perfil também as publicações digitais. Estas são adquiridas a partir de 2004 em forma de licenças de uso em âmbito nacional. Como o

programa de áreas de concentração não se orienta apenas na demanda manifestada, devendo levar em consideração também a demanda futura, é necessário que se encontre uma solução que garanta a disponibilização do material digital a longo prazo.

Existem diversas publicações e sistemas eletrônicos que informam sobre as áreas de concentração instaladas pela DFG, indicando quais são as bibliotecas que cuidam dessas áreas e quais as bibliotecas virtuais especializadas que já existem. Enquanto as grandes áreas de medicina, ciências e tecnologia e ciências econômicas são atendidas pelas bibliotecas centrais especializadas, as outras áreas de concentração são distribuídas sobre numerosas bibliotecas universais e especializadas. As suas coleções podem estar concentradas tanto em determinadas ciências (botânica, silvicultura, psicologia, teologia) quanto em certas áreas lingüísticas, culturais ou geográficas (África subsaariana, línguas e culturas ameríndias e dos esquimós, Ásia meridional, Oceania).

Os acervos adquiridos para fins de atendimento supra-regional são analisados sistematicamente pela forma e pelo conteúdo, de modo que as informações possam ser disponibilizadas tanto nos catálogos locais quanto nos bancos de dados integrados de alcance regional ou supra-regional. Além disso, podem ser divulgados entre os cientistas interessados em publicações especiais, convencionais ou eletrônicas (listas de aquisições, serviços de análise de revistas). Enquanto antigamente eram colocados à disposição dos usuários pelo sistema nacional de empréstimo, existe hoje em todas as bibliotecas de concentração e nas bibliotecas centrais especializadas o serviço especial de entrega *subito*. A disponibilização dos acervos especializados deve ser aperfeiçoada pela digitalização dos recursos, um procedimento a ser implementado com prioridade.

Com o apoio da DFG, as bibliotecas com áreas de concentração estão sendo transformadas, desde 1998, em “bibliotecas especializadas virtuais” que dão acesso a materiais impressos e a fontes qualificadas disponíveis via Internet. O portal geral *Vascoda* que reúne todas as bibliotecas especializadas virtuais com os sistemas integrados de informação subvencionados pelo Ministério de Educação e Pesquisa (BMBF) permite também pesquisas interdisciplinares. *Vascoda* existe desde 2005 como associação registrada, com mais de 30 bibliotecas e instituições de informação filiadas.

Coleção de Impressos Alemães

Enquanto as grandes bibliotecas nacionais de outros países guardam coleções completas da respectiva literatura nacional, existe na Alemanha uma biblioteca com arquivo central para a herança cultural impressa só a partir de 1912, quando foi criada a Biblioteca Alemã. A tarefa de completar sistematicamente as obras publicadas desde a invenção da tipografia até 1912 nos países de língua alemã e que se encontram espalhadas por diversas bibliotecas é, desde 1989, a função principal das bibliotecas reunidas no grupo de trabalho *Coleção de Impressos Alemães* que recebeu no primeiro lustro ajuda substancial da Fundação Volkswagen (12,5 milhões de Euros). Quanto aos impressos publicados a partir de 1913, a Biblioteca Nacional dá continuidade à coleção, armazenando os exemplares enviados como depósito legal. Dessa maneira está em vias de formar-se uma biblioteca nacional virtual cada vez mais completa.

A divisão do trabalho entre as bibliotecas envolvidas baseia-se numa sistematização cronológica. Cada uma das bibliotecas assumiu a responsabilidade por determinado segmento, de acordo com a época melhor representada em seu acervo. As seis

bibliotecas do grupo de trabalho distribuíram os períodos de publicação as seguinte maneira:

1450 – 1600	Biblioteca do Estado da Baviera, Munique
1601 – 1700	Biblioteca do Duque Augusto, Wolfenbüttel
1701 – 1800	Biblioteca Estadual e Universitária da Baixa Saxônia, Göttingen
1801 – 1870	Biblioteca Universitária Johann Christian Senckenberg, Frankfurt am Main
1871 – 1912	Biblioteca do Estado em Berlim – Patrimônio Cultural da Prússia
1913 –	Biblioteca Nacional

Cada uma das bibliotecas adquire para a sua coleção retrospectiva todas as obras impressas durante o respectivo período nos países de língua alemã e todos os impressos em língua alemã de qualquer origem. As aquisições se concentram em obras impressas que ainda não estejam disponíveis em alguma biblioteca alemã com acesso público. Todos os impressos adquiridos no contexto desse projeto são registrados em bancos de dados de catálogos podendo ser pesquisados mundialmente via Internet. Em muitos casos, os impressos históricos necessitam de cuidados especiais de conservação; todos são fixados em filme e, em grande parte, também digitalizados.

Mesmo com cerca de 100.000 obras originais e mais de 40.000 microformas adquiridas desde 1990, a montagem de uma *biblioteca nacional virtual* encontra-se apenas na fase inicial. Ninguém é capaz de dizer quantos livros foram publicados na Alemanha desde a criação da tipografia. Estimativas falam na necessidade de várias décadas de empenho colecionador. Com isso, a Coleção Impressos Alemães está assumindo as dimensões de um projeto secular.

Cooperação na análise de textos

Um recurso inestimável para a atualização dos acervos das bibliotecas públicas constitui a iniciativa de cooperação na análise, iniciada em 1976. Sua finalidade é evitar o trabalho múltiplo paralelo nas atividades de seleção de literatura e audiovisuais. O principal objetivo é facilitar a análise nas bibliotecas públicas de mais de 85.000 produtos lançados anualmente na Alemanha, oferecendo ao mesmo tempo uma base consistente para as suas aquisições.

A cooperação junta as vantagens de um estudo pormenorizado sob critérios práticos com a eficiência de um sistema central de resenhas. Participam desse projeto a Associação Bibliotecária Alemã, com cerca de 75 analistas de 60 bibliotecas e instituições bibliotecárias, a Associação Profissional Informação Biblioteca (BIB), com cerca de 250 resenhistas, e o Serviço Bibliotecário ekz como distribuidor e fornecedor, também com vários analistas qualificados.

A cooperação em sentido estrito se refere exclusivamente à análise das publicações técnico-científicas; a análise literária e de livros para o público infanto-juvenil bem como de recursos audiovisuais (audiolivros, áudio-CDs, CD-ROMs, DVDs) é de competência dos profissionais da ekz (levantamento) e da BIB (avaliação). Os analistas têm a incumbência de identificar entre os lançamentos em língua alemã aqueles títulos que têm interesse para as bibliotecas públicas; em casos mais complexos, os títulos podem ser indicados para uma resenha mais pormenorizada a ser realizada por um resenhista da

BIB. As recomendações dos analistas, mas também as indicações dos próprios profissionais das bibliotecas, servem de base para uma série de serviços de resenha reunidos e publicados pela ekz.

Esses serviços de análise podem ser assinados (contra pagamento) pelas bibliotecas. Semanalmente são publicadas edições completas, parciais e selecionadas de seu *Serviço de Informação* (ID) que se distinguem pela quantidade de títulos apresentados. A 'edição grande' do ID, com uns 14.000 títulos por ano, destina-se sobretudo aos sistemas bibliotecários metropolitanos e às grandes bibliotecas de cidades médias que disponham de acervos diferenciados. A 'edição básica' do ID (cerca de 10.000 títulos anuais) é dirigida às bibliotecas de cidades médias com menos recursos para aquisições, oferecendo as mesmas informações da publicação mensal "BA. Resenhas e Anotações". A 'edição selecionada' contém 6.000 títulos anuais. O "ID 3000", com cerca de 3.000 resenhas mensais, visa especialmente as bibliotecas públicas de cidades pequenas e de municípios com menos de 10.000 habitantes. Sobre os lançamentos de não-livros é publicado o informativo mensal "Mídia-Info" que apresenta 3.000 títulos por ano. A partir de 2007 serão publicados anualmente dois números de uma lista de recomendações chamada "BibTipp" que, com suas 1.500 resenhas, pretende ajudar sobretudo aos voluntários que administram pequenas bibliotecas públicas. As bibliotecas dispõem, além disso, de diversos tipos de "standing orders", classificados de acordo com assuntos e recursos financeiros; esse serviço central da ekz é fruto direto da cooperação de análise podendo ser utilizado para manter atualizados os acervos das bibliotecas locais.

As bibliotecas públicas ganham com a assinatura do serviço de informações da ekz em vários sentidos. Em primeiro lugar recebem recomendações e indicações para a montagem do próprio acervo; em segundo lugar podem lançar mão dos serviços terceirizados oferecidos pela ekz: a catalogação da Biblioteca Nacional e a notação das quatro classificações mais usuais para a disposição sistemática. Hoje, esse sistema complexo, que exige um grande esforço logístico, tem à sua disposição os mais modernos recursos fornecidos pela informática, de modo que consegue realizar suas funções com grande rapidez e atualidade.

Cooperação na catalogação

A cooperação no campo da catalogação e da utilização de serviços bibliográficos comuns pressupõe que as bibliotecas participantes elaborem os seus catálogos segundo as mesmas regras. Com as *Regras de Catalogação Alfabética* (RAK), amplamente difundidas tanto nas bibliotecas científicas quanto nas públicas, e com as *Regras do Catálogo de Unitermos* (RSWK), seguidas por muitas bibliotecas científicas, estão disponíveis conjuntos de normas a serem seguidas. A sua aplicação é completada por diversos índices de registro, como o *Índice Comum de Entidades* (GKD, um milhão de conjuntos de dados), o *Índice de Nomes e Sobrenomes* (PND, 2,8 milhões de conjuntos de dados) e o *Índice de Entradas Normalizadas* (SWD, 0,5 milhão de conjuntos de dados). A elaboração de regras padronizadas e a atualização dos índices é pressuposto necessário e, ao mesmo tempo, um exemplo da cooperação bem sucedida entre as bibliotecas.

A utilização de serviços terceirizados já era possível e realmente praticada no modo de trabalhar convencional; mas as possibilidades da terceirização só começaram a revelar as suas vantagens plenas com a chegada da informática. O *formato automático de*

intercâmbio para bibliotecas (MAB), desenvolvido principalmente pela Biblioteca Nacional em Frankfurt/Main, criou as condições necessárias para a utilização recíproca de dados de catalogação legíveis por aparelhos.

O principal fornecedor de serviços bibliográficos é a Biblioteca Nacional. Todo ano ela distribui mais de 16 milhões de conjuntos atualizados de registros de arquivo. A catalogação realizada atualmente segundo as *Regras dos catálogos alfabéticos em bibliotecas científicas* (RAK-WB) de todos os títulos identificados nas séries da bibliografia nacional é fornecida em forma convencional e eletrônica. Desde 1986, os registros dos lançamentos incluem também os unitermos e subdivisões do RSWK. Está prevista a implantação da *Dewey Decimal Classification* (DDC) como instrumento adicional de análise. As bibliotecas que pretendem transformar os seus fichários tradicionais em sistemas de leitura óptica, para lançar em seu catálogo on-line também os acervos mais antigos, podem recorrer ao uso dos dados da bibliografia nacional disponíveis em CD-ROM e DVD retrocedendo até 1945 quando se trata de títulos em alemão.

No final de 2001, a *Comissão de Padronização* junto à Biblioteca Nacional (DNB) pronunciou-se a favor da substituição da estrutura alemã de dados MAB pelo sistema americano MARC bem como das regras alemãs de catalogação RAK pelos “Anglo-American Cataloguing Rules” (AACR2). A decisão acabou provocando ampla resistência no setor bibliotecário. Depois da análise de um estudo de viabilidade realizado pouco tempo depois, todas as bibliotecas alemãs deverão adotar gradualmente o sistema *MARC 21* como formato de troca. Os fornecedores de softwares bibliotecários deverão adaptar seus programas às novas estruturas de dados. Ainda não se resolveu implantar definitivamente os AACR2. A opção por essa estrutura haverá de acarretar uma enorme demanda por cursos de treinamento.

Sistemas de integração regional

Partindo da idéia básica de que a catalogação elaborada por outras bibliotecas pode ser aproveitada na catalogação das próprias aquisições, surgiram a partir dos anos de 1970 *sistemas de integração regional*. A elaboração cooperativa, limitada inicialmente à catalogação formal, foi estendida à análise dos assuntos produzindo um efeito considerável de racionalização na preparação dos livros na biblioteca. Paralelamente resultaram dessa integração extensos bancos de dados que se transformaram em instrumentos indispensáveis de pesquisa e coordenação do sistema de empréstimos.

A integração das bibliotecas, que inicialmente tinha apenas caráter regional, passou a abranger com o decorrer do tempo Estados inteiros. O banco de dados cooperativo foi se expandindo para outros serviços que começaram a concorrer no mercado das tecnologias de informação. Atualmente, os sistemas integrados oferecem, por exemplo, *catálogos centrais* de monografias constantes nos acervos mais antigos, geralmente com tecnologia de leitura óptica (*conversão retrospectiva*), planejamento e gestão de sistemas informatizados, implantação de novos sistemas de disponibilização de documentos, montagem de bibliotecas digitais, programação de um amplo leque de eventos de treinamento. A parte essencial, no entanto, é a manutenção de um centro de computação que fornece os dados do catálogo geral on-line que é utilizado pelas bibliotecas filiadas como instrumento central de catalogação e pesquisa e fornecedor de dados para os sistemas locais.

A grande maioria das bibliotecas científicas é hoje integrada num dos seis sistemas regionais. Esse processo de concentração deverá prosseguir. Os sistemas atualmente existentes (2006) abrangem os seguintes Estados:

Sistema verde:

Sistema Integrado de Göttingen (GBV)

Parceiros integrados: Bremen, Hamburgo, Mecklenburg-Vorpommern, Niedersachsen, Sachsen-Anhalt, Schleswig-Holstein, Turíngia.

494 bibliotecas participantes, 26 milhões de títulos, com 53 milhões de registros de posse.

Sistema amarelo:

Sistema Integrado de Berlim – Brandemburgo, Berlim (KOBV)

385 bibliotecas participantes, 10 milhões de títulos, com 35 milhões de registros de posse.

Sistema bordô:

Sistema Integrado de Nordrhein-Westfalen (NRW-BV),

Centro Bibliotecário do Ensino Superior do Estado NRW, Colônia (HBZ)

Parceiros integrados: NRW, Rheinland-Pfalz (sem Rheinhessen-Pfalz)

1.197 bibliotecas participantes, 12 milhões de títulos, com 30 milhões de registros de posse.

Sistema verde-claro:

Sistema Integrado de Hessen, Frankfurt/Main (HeBIS)

Parceiros integrados: Hessen e Rheinhessen-Pfalz

639 bibliotecas integradas, 6 milhões de títulos, com 9 milhões de registros de posse.

Sistema cinza::

Sistema Integrado do Sudoeste (SWB), Centro de Serviços Bibliotecários Baden-Württemberg, Constança (BSZ)

Parceiros integrados: Baden-Württemberg, Saarland, Saxônia (sistema integrado da Saxônia)

1.054 bibliotecas integradas, 12 milhões de títulos, com 46 milhões de registros de posse.

Sistema vermelho-claro:

Sistema Integrado da Baviera (BVB), BSB Munique

115 bibliotecas integradas, 14 milhões de títulos, com 27 milhões de registros de posse.

Há diferentes softwares em uso nos centros de processamento de dados dos sistemas integrados. No sistema GBV está em uso desde o começo o sistema PICA para bibliotecas, importado dos Países Baixos. Desde 2005, o BSZ opera também o sistema integrado do Sudoeste com software OCLC PICA. Três sistemas integrados (HBZ, KOBV e BVB) fazem uso do sistema ALEPH que tem também alcance internacional. A cooperação dos sistemas integrados é assegurada por um grupo de trabalho com secretariado próprio na Biblioteca Nacional.

Para reduzir as desvantagens de indicações regionais de monografias e de outras publicações não periódicas, o Instituto Bibliotecário Alemão, em Berlim, reuniu entre 1983 e 1997 os dados dos sistemas integrados e de bibliotecas isoladas num único banco de dados, publicado em microfichas sob o título de *Dados Catalogados de Leitura Óptica das Bibliotecas Alemãs Integradas* (VK) e mais tarde disponibilizado em banco de dados on-line. Trata-se de um instrumento de grande utilidade para a coordenação e agilização do sistema de empréstimos.

Nesse meio-tempo já foram introduzidas soluções técnicas mais recentes para substituir o VK. Assim, o *Catálogo Virtual de Karlsruhe* (KVK) interliga os bancos de dados dos sistemas integrados com softwares regionais de diversas procedências num único

catálogo geral. Com uma única busca podem ser acessados numerosos catálogos WWW de bibliotecas e livrarias em todo o mundo, com mais de 100 milhões de títulos. A partir de 1996, o KVK se transformou na Alemanha num dos instrumentos de pesquisa mais importantes sendo visitado mensalmente por cerca de 1,5 milhão de usuários. A Biblioteca da Universidade de Karlsruhe já implantou uma série de outros catálogos virtuais para certas regiões (p. ex. Estado de Rheinland-Pfalz), áreas (p. ex. Orientalística) ou acervos (p. ex. bibliografias estaduais) e mídias (vídeos), todos eles baseados na idéia e na tecnologia do KVK. Com a implantação de bibliotecas digitais, portais e sistemas de pedido on-line são desenvolvidos e oferecidos mais e mais instrumentos de pesquisa também pelos sistemas de integração regional.

Grande aceitação encontra a *Biblioteca Digital NRW* (DigiBib) desenvolvida pelo Centro Bibliotecário do Ensino Superior de Colônia. Dela podem participar as bibliotecas de instituições de direito público da Alemanha e de países em que se fala alemão (Áustria, Suíça, Luxemburgo). A DigiBib dá ao usuário a possibilidade de acessar numa mesma superfície de pesquisa um grande número de fontes de informação paralelas que incluem mais de 300 catálogos de bibliotecas, servidores de textos, sistemas de busca e bancos de dados de todo o mundo. Para cada texto encontrado existe a indicação de disponibilidade nas formas de documento on-line, entrega a domicílio, biblioteca ou livraria. Os textos não disponíveis podem ser acessados por meio de links específicos que levam a bancos de dados on-line ou em CD-ROM (p. ex. enciclopédias, bancos de dados técnicos) ou a páginas qualificadas da web. Para estudantes universitários e usuários registrados de bibliotecas, o “acesso autenticado DigiBib” permite acessar bancos de dados e textos completos gratuitos e licenciados pela respectiva biblioteca. No HBZ pode ser consultado, além disso, um “catálogo de três países” que contém o registro de todos os acervos bibliotecários disponíveis nos países de língua alemã. Até o momento estão plenamente integrados 31 milhões de registros de posse e os dados de Nordrhein-Westfalen / Rheinland-Pfalz, Baviera, Alemanha do Norte de Central e Áustria.

O banco de dados de revistas

Enquanto a catalogação das monografias é feita de maneira descentralizada nos sistemas integrados regionais, no caso das revistas foi instalado desde o início um sistema central para todo o país, o *Banco de Dados de Revistas* (ZDB). Montado como sistema integrado cooperativo a partir de 1973 com subsídios da DFG, o banco de dados é abastecido pelas informações fornecidas pelas bibliotecas participantes. Graças à sua qualidade bibliográfica, o ZDB adquiriu status de arquivo-padrão na catalogação de títulos de revistas. Até hoje é mantida a separação das tarefas redacionais e técnicas entre duas instituições diferentes. O mantenedor único, depois da saída da DBI no final de 1999, a Biblioteca do Estado em Berlim – Patrimônio Cultural da Prússia. A responsabilidade pela administração do sistema passou da DBI para a Biblioteca Nacional; atualmente o ZDB está usando também o sistema PICA.

São ao todo 4.300 instituições que participam da elaboração e atualização do ZDB. Cerca de 150 bibliotecas de grande porte inserem a catalogação de suas revistas, séries e jornais diretamente no ZDB. As demais bibliotecas repassam os seus títulos a uma das bibliotecas maiores ou recorrem à ajuda da redação central. É esta que cuida da coerência dos dados e impede duplicações. Os dados de títulos e acervos registrados pelo ZDB retornam aos sistemas integrados, para que constem também nos bancos de

dados regionais e nos catálogos informatizados locais. Além disso, os dados do ZDB são repassados periodicamente ao subíto.

No ZDB se encontram atualmente cerca de 1,2 milhão de títulos de revistas, sendo cerca de 400.000 de revistas atuais, além de quase 6 milhões de registros de posse de cerca de 4.300 bibliotecas alemãs. A apresentação pode ser em duas formas: em OPAC atualizado dia-a-dia ou como CD-ROM publicado duas vezes por ano. Como a grande maioria das bibliotecas institucionais e especializadas não disponibiliza os periódicos catalogados no ZDB no serviço de empréstimo, é necessário assinalar essa restrição. As cerca de 400 bibliotecas integradas no serviço de empréstimo dispõem de cerca de 95% dos títulos registrados no ZDB.

Com a Internet começou o futuro do banco de dados de revistas. Outros serviços inovadores do ZDB virão com a implementação de um sistema de pedidos e com a interligação com bancos de dados de conteúdos de revistas. A Biblioteca Nacional, que vinha catalogando os periódicos alemães à parte, passou a participar em 2007 também do banco de dados do ZDB. Recentemente, a ZDB começou a registrar também revistas alemãs ou em língua alemã do acervo de bibliotecas estrangeiras e de revistas eletrônicas. Nessa área existe uma colaboração com a *Biblioteca de Revistas Eletrônicas* (EZB), um serviço preparado pela Biblioteca da Universidade de Regensburg que possibilita a utilização efetiva de textos completos de revistas científicas na Internet. São quase 400 bibliotecas e institutos de pesquisa que oferecem aos seus usuários acesso ao EZB com seus mais de 28.000 títulos de todas as áreas do saber.

Cadastros de impressos antigos

Como a Alemanha até o século XX não tinha uma biblioteca nacional, não existia tampouco uma bibliografia nacional que documentasse todas as obras publicadas na Alemanha desde a invenção da tipografia. Nem nunca se cogitou seriamente da elaboração de uma bibliografia nacional retrospectiva. Em seu lugar aparecem tentativas de catalogação de alcance supra-regional que procuram identificar a produção de livros de determinados séculos a partir do acervo de bibliotecas selecionadas. Enquanto a Biblioteca do Estado em Berlim organiza desde 1904 o *Catálogo Geral dos Incunábulos* (GW), a única bibliografia completa desse gênero que indica, simultaneamente, a localização dos impressos em bibliotecas do mundo todo, funciona na Biblioteca do Estado da Baviera o escritório alemão do *Incunabula Short Title Catalogue* (ISTC), filiado ao banco de dados internacional liderado pela British Library de Londres. Enriquecido com imagens digitalizadas das principais páginas, existe um CD-ROM com o catálogo dos incunábulos guardados em coleções alemãs.

O registro bibliográfico das obras produzidas nos séculos seguintes depende da cooperação entre diversas instituições. O *Cadastro dos Impressos Publicados nos Países de Língua Alemã no Século XVI* (VD 16) foi publicado a partir de 1983 pela Biblioteca do Estado da Baviera em colaboração com a Biblioteca do Duque Augusto de Wolfenbüttel. Desse empreendimento já concluído resultou uma relação de cerca de 75.000 impressos. Numa segunda fase, cerca de 30 bibliotecas alemãs comunicaram os títulos que faltavam nesta primeira bibliografia; com esse material foi publicado um suplemento com mais uns 25.000 títulos que estão implantados num banco de dados. Completando os 22 volumes dessa bibliografia, procedeu-se à elaboração de um cadastro eletrônico de posse. Com a

conversão de todos os títulos da obra básica, o VD 16 existe agora em forma de banco de dados completo.

Um projeto análogo chamado de *VD 17* deverá levar de dez a doze anos para ser concluído pelas novas bibliotecas científicas universais de grande porte envolvidas no projeto que teve início em 1996 e conta novamente com recursos financeiros da DFG. O VD 17 deverá registrar todas as obras impressas e editadas durante o século XVII nas regiões historicamente germanófonas, independentemente do idioma da obra. A descrição dos títulos é completada por características especialmente desenvolvidas para a identificação de impressos antigos, como filmagem de páginas de rosto, páginas iniciais da parte principal, colofão etc. Com esse banco de dados, com suas múltiplas possibilidades de consulta está sendo criado um cadastro que fará jus a uma bibliografia completa de impressos antigos. Em 2006 já estavam registrados mais de 237.000 títulos com mais de 511.000 exemplares. Ao mesmo tempo será mais um passo a caminho de uma bibliografia nacional cronologicamente segmentada.

Manual dos acervos históricos

A bibliografia nacional retrospectiva pode ser complementada pelo *Manual dos Acervos Históricos Alemães*, outro empreendimento conjunto das bibliotecas alemãs, publicado na Editora Georg Olms em 27 volumes pelo bibliólogo Dr. Bernhard Fabian, com recursos financeiros da Fundação Volkswagen. Ao contrário dos catálogos e das biografias, essa obra não enfoca as obras isoladamente e, sim, o acervo das bibliotecas como um todo. O manual é uma espécie de inventário das obras publicadas desde o começo da tipografia até o final do século XIX contemplando todos os gêneros literários sem distinção entre obras escritas em alemão ou em outras línguas. Descreve em sinopses cronológicas e sistemáticas as coleções históricas de umas 1.500 bibliotecas alemãs de todo tipo. Apresentando as bibliotecas por ordem de Estado, respeita a índole regional do sistema bibliotecário alemão.

O manual dos acervos históricos oferece-se como um instrumento incomum do trabalho bibliotecário científico dando ênfase especial a todas as disciplinas históricas de pesquisa. Hoje se estende também aos países vizinhos da Alemanha. Ao lado do “Manual de Acervos Históricos Austríacos”, que descreve em quatro volumes as coleções de mais de 250 bibliotecas, surgiu o “Manual de Acervos Históricos Alemães na Europa”, uma visão geral das coleções de bibliotecas selecionadas que se distinguem por seus acervos grandes e significativos. Vistos em conjunto, os três manuais documentam a história cultural remota do centro da Europa.

Cooperação na utilização e informação

O melhor exemplo da cooperação das bibliotecas alemãs no que diz respeito à utilização é o sistema de *empréstimo a distância*, chamado de *Intercâmbio por Empréstimo Supra-Regional*. Essa prática, cuja tradição remonta ao século XIX, é vista hoje como um serviço-padrão. Nos dias atuais, porém, sofre a concorrência de sistemas mais modernos de encomenda e entrega direta de documentos que souberam superar a discrepância entre a localização ágil e a lentidão do fornecimento.

Empréstimos supra-regionais

Antigamente, nenhuma biblioteca estava em condições de ter em seu poder todos os livros, as revistas e outros meios de comunicação procurados pelos usuários, e essa constatação vale ainda mais para os dias de hoje. Por isso desenvolveu-se, no início do século XX, um sistema de empréstimo baseado no princípio de ajuda mútua. Hoje, o intercâmbio de empréstimos a distância supra-regional se estende a toda a Alemanha. Ele está expressamente a serviço da pesquisa e do ensino, mas fornece também a literatura científica necessária à formação e ao aperfeiçoamento profissional.

Para ter uma visão geral dos acervos das bibliotecas alemãs e poder coordenar o intercâmbio supra-regional, depois da segunda guerra mundial foram elaborados *catálogos centrais* por Estado ou região. Esses catálogos centrais, localizados normalmente em bibliotecas de grande porte com atribuições regionais, foram parcialmente absorvidos pelos novos *sistemas regionais integrados*. Os dez catálogos ainda existentes, responsáveis pelas dez regiões de empréstimo, encontram-se em Berlim, Frankfurt/Main, Dresden, Goettingen, Halle, Hamburgo, Colônia, Jena, Munique e Stuttgart.

O intercâmbio realizado de preferência dentro da própria região baseava-se durante muito tempo nesses centros indispensáveis para a tarefa de intermediação de literatura. Até o início dos anos 1990, só os sete catálogos centrais da antiga Alemanha Ocidental dispunham de mais de 50 milhões de títulos. Nos dias de hoje, os catálogos centrais continuam importantes apenas para os acervos antigos inacessíveis à leitura óptica. A função deles, isto é, a coordenação do serviço de empréstimos, passou aos sistemas integrados e, mais recentemente, a serviços de busca do tipo KVK ou DigiBib.

O número de pedidos do serviço de empréstimo dobrou no período entre 1966 e 1978. Em 1995, mais de três milhões de pedidos de empréstimo a distância foram despachados. Os dados de 2005 registram a entrada de um total de 4,9 milhões de empréstimos. Cresceu também o número das bibliotecas participantes. Atualmente são mais de 1.100 bibliotecas que fazem parte do intercâmbio supra-regional. Seus nomes e distintivos são registrados num cadastro central administrado pela Biblioteca do Estado em Berlim.

Ao lado do intercâmbio supra-regional existem outros níveis de sistemas de empréstimo. Dentro dos sistemas bibliotecários municipais costuma funcionar um *intercâmbio interno* de empréstimos entre a biblioteca central e as bibliotecas de bairro ou itinerantes. Em alguns Estados organizou-se um tipo de *intercâmbio regional* que permite inclusive o acesso ao sistema nacional. Menção merece também o intercâmbio internacional por empréstimo do qual participam ativamente também as bibliotecas alemãs. No intercâmbio internacional cabe à Biblioteca do Estado em Berlim a função de coordenação.

Serviços eletrônicos de entrega de documentos

O lugar do empréstimo tradicional a distância vem sendo substituído por uma nova forma de empréstimo a distância que tem como objetivo principal a agilização da entrega de documentos (entrega direta). Ela lança mão das possibilidades oferecidas pelas modernas tecnologias de informação e comunicação operando não mais entre duas bibliotecas e, sim, entre a biblioteca e o usuário. Ela pressupõe o acesso do usuário aos

bancos de dados bibliográficos. Como as bibliotecas e os seus sistemas integrados passaram a colocar os seus bancos de dados à disposição como OPAC via Internet, estão condição pode ser considerada preenchida. Aproveitando as possibilidades oferecidas pelas vias eletrônicas nas operações de pedido e de envio, surgiram na década passada uma série de serviços – pagos – de entrega de documentos.

A Biblioteca Central de Medicina da Alemanha, em Colônia, oferece diversas formas de pedido e entrega para cópias de artigos de sua coleção com 8.000 revistas biomédicas. Via TIBORDER-Online, a Biblioteca de Informação Técnica de Hannover envia artigos, livros, relatórios e microformas em qualquer endereço. Ao lado disso é oferecido o acesso on-line a artigos de revistas eletrônicas. A Biblioteca Alemã de Ciências Econômicas do Leibniz-Informationszentrum Wirtschaft, em Kiel e Hamburgo, opera um serviço nacional e internacional de entrega de livros e cópias de artigos.

Várias bibliotecas universitárias oferecem um *serviço rápido de entrega* dos acervos de suas coleções especializadas. Cópias de artigos e de monografias (com certas restrições) são enviadas diretamente ao usuário, até mesmo para o exterior. As centrais dos sistemas integrados montaram sistemas supra-regionais de pedido semelhantes, complementados por outros serviços como, por exemplo, todos os documentos digitalizados e textos eletrônicos completos, bancos de dados de revistas, bancos de dados em CD-ROM com sistema de pedido. O número de pedidos mostra que essa forma de “empréstimo a distância” encontra grande aceitação. No sistema de pedidos on-line *GBVdirekt*, desativado no fim de 2006, entravam por ano centenas de milhares de pedidos.

O serviço supra-regional de entrega de documentos de maior destaque é hoje o *subito* que nasceu em 1994 de um projeto da “Iniciativa da União e dos Estados para a agilização dos serviços de literatura e informação”. *subito* é hoje uma empresa de prestação de serviço voltada para o cliente que trabalha segundo as regras da economia de mercado e da competitividade. Membros e/ou fornecedores dessa associação, registrada em 2003 como *subito – Dokumente aus Bibliotheken*, são atualmente 35 instituições, entre bibliotecas universais e especializadas; a direção da empresa gerencia as atividades a partir de Berlim.

O serviço de entrega de documentos possibilita pesquisas on-line, seleção de pedidos e entrega direta de literatura especializada no local de trabalho do usuário, tudo via Internet. Os artigos de revistas são enviados em forma de cópia, mas a entrega inclui também o envio de livros, coletâneas, teses e de outros materiais a serem devolvidos pelo usuário. O pedido é feito por via eletrônica e as cópias dos artigos solicitados podem ser entregues também por via eletrônica ou por fax ou pelo correio. O prazo de entrega é de três dias úteis (serviço normal) ou de um dia útil (serviço expresso), excluído o sábado.

Os custos dependem da forma e da velocidade de entrega bem como do grupo de usuários a que o cliente pertence: estudante, usuário comercial, cliente particular. Existe uma tarifa especial para o *subito Library Service* que atende exclusivamente bibliotecas de dentro e fora do país. Esse serviço permite a qualquer biblioteca oferecer aos seus usuários o fornecimento de artigos de revista dentro de 72 horas. O lugar em que o cliente reside – em países de língua alemã ou fora destes – determina o uso de um ou outro serviço. O serviço internacional atende todos aqueles que não residem na Alemanha, na Áustria, em Liechtenstein ou na Suíça.

Há vários anos, editores alemães e internacionais tentam impedir por via judicial que subito entregue documentos ou empreste livros a distância entre bibliotecas de dentro e de fora do país. Com a inclusão de uma taxa de direitos autorais no preço dos serviços do subito (são anualmente vários milhões de Euros pagos à agência responsável pelos direitos sobre a palavra) chegou-se a um entendimento provisório. Mas, em 2003, subito se viu obrigado a interromper a entrega de documentos a usuários finais que moram fora dos países de língua alemã. Há outras queixas que continuam aguardando a sentença dos tribunais. Se os editores conseguirem fazer valer o seu ponto de vista, surgirá na Alemanha um grave problema no abastecimento da pesquisa e do ensino com bibliografia especializada não disponível nas bibliotecas locais.

Apesar dessas restrições, subito registrou durante os últimos anos um crescimento constante de pedidos. Em 2005 foram cerca de 1,3 milhões ao todo. Complementando o intercâmbio tradicional a distância, subito e os demais serviços de entrega contribuem de maneira substancial para a distribuição de informações na Alemanha. Todos os serviços mencionados complementam a entrega tradicional a distância. mas, no presente momento é impossível prever o desenvolvimento futuro dessa área de prestação de serviços na Alemanha e na Europa.

Serviços de informação cooperativos

A *Biblioteca Alemã na Internet (DIB)* começou a funcionar em 2000 como projeto supra-regional de cooperação entre um grupo de bibliotecas públicas e científicas liderado pela Biblioteca Municipal de Bremen, pela Fundação Bertelsmann e pela DBV. Hoje são 94 bibliotecas da Alemanha, da Áustria e da Suíça que operam em conjunto um site gratuito de informações solicitadas via e-mail e um catálogo de links certificado, em ordem temática e provido de comentários, que inclui cerca de 6.350 endereços da web em língua alemã. Os usuários da DIB têm a possibilidade de dirigir a esse portal bibliográfico da Internet perguntas sobre as mais diversas áreas do conhecimento, para receber em pouco tempo as respostas competentes elaboradas por esse pool de bibliotecas. Enquanto a coordenação do projeto é exercida pelas Bibliotecas Municipais de Dresden, cabe ao servidor do Centro de Serviços Bibliotecários de Baden-Württemberg, localizado em Constança, o monitoramento técnico. Em 2005, a homepage da DIB registrou cerca de 470.000 visitas e 3,5 milhões de acessos aos sites. O número de pedidos de informação via e-mail chegou a 4.900 interessados.

Pools de informação e cooperação semelhantes, mas com priorização de temática em determinadas áreas científicas, foram criados pelo Centro Bibliotecário Universitário de Colônia (“DigiAuskunft”) e pelo Centro de Serviços Bibliotecários de Baden-Württemberg, de Constança (“InfoDesk”).

6. O futuro da biblioteca e a biblioteca do futuro

Condições gerais e considerações estratégicas

Qual será o futuro das bibliotecas? Em dez ou vinte anos ainda existirão bibliotecas como as que temos hoje? Será que a revolução digital fez soar o gongo que anuncia o início do fim das bibliotecas, que acabarão substituídas por bancos de dados automatizados e serviços de busca? E se apesar dos maus agouros as bibliotecas continuarem existindo, qual será a sua aparência? Será que não passarão de uma idéia, de um espaço virtual? Ou continuarão existindo na forma de um lugar físico, com muros e telhado?

Com esse tipo de pergunta se vêm confrontadas cada vez mais as autoridades públicas, financeiras e econômicas, mas também a opinião pública e as próprias bibliotecas. As perguntas têm sua razão de ser, uma vez que muitos visionários e futurólogos pintam o futuro da biblioteca em cores negras, enxergando o porvir com muito ceticismo. Mas, ao lado destes, há também vozes otimistas que dão à biblioteca boas chances de sobrevivência, vendo nela, mesmo num futuro remoto, um espaço real em que trabalham dedicados especialistas em informação, cercados de estantes e balcões de informação, de mesas de trabalho e monitores de computador, num ambiente de silêncio obsequioso.

Não só na Alemanha, mas especialmente neste país, perderam-se nos últimos anos, no âmbito do mundo especializado das bibliotecas, muitas certezas que se tinham fixado a respeito da função e da auto-imagem da biblioteca. As mídias digitais fizeram com que a leitura de livros já não seja um hábito tão óbvio. Profetas apocalípticos anunciam abertamente o fim do livro. Tudo está mudando. Inclusive o perfil dos usuários das bibliotecas do século XXI mudou: eles têm uma formação melhor, são mais ricos, menos fixos, mais emancipados do que há vinte anos. Os clientes modernos decidem conscientemente o que fazer com seu tempo de lazer, pois esse tempo encolheu. A biblioteca precisa enfrentar a concorrência de outras instituições do mercado do lazer. Ao mesmo tempo verifica-se uma mudança de mentalidade na administração pública: alguns serviços públicos começam a ser privatizados e são submetidos aos critérios rígidos da análise de custo-benefício.

As mudanças sociais, econômicas e tecnológicas da última década levantam uma série de questões importantes: será que em breve as novas tecnologias acabarão transferindo as bibliotecas para o espaço virtual, substituindo-as por uma biblioteca universal interligada no cyberspace? Será que os arquivos, museus e bibliotecas do mundo acabarão fundidos numa imensa memória humana interligada? Todos os elementos do sistema atual de comunicação geral e científico, composto de editoras, bibliotecas, produtores de bancos de dados, autores e leitores, são questionados do mesmo modo que as mídias impressas – o livro e a revista. Todos terão de ser redefinidos. Se hoje, no ano de 2007, as bibliotecas ainda são os fornecedores principais de informações para a ciência e a cultura, há também tendências claras de que, em cinco a dez anos, elas serão apenas uma entre muitas fontes de informação. E quais serão as conseqüências desse desenvolvimento?

Na perspectiva de hoje é possível formular para o futuro próximo cinco *condições gerais* que apresentaremos a seguir em forma de teses a serem discutidas:

Tese 1: Na medida em que o século XXI avançar, a *formação* ocupará um lugar fundamental que influenciará de forma decisiva toda a sociedade e, de modo especial, a economia.

Tese 2: Na próxima década, o problema não será conseguir informações e sim limitá-las ao que é *essencial e certo*. Importará mais a qualidade do que a quantidade.

Tese 3: A *praça de mercado da biblioteca* que possibilita o encontro real das pessoas deve apresentar-se de uma forma diferente de um lugar solitário diante do monitor com sua janela para a “aldeia global” via internet.

Tese 4: A biblioteca de manhã precisa existir como um *espaço ligado a um prédio*, fazendo parte natural da vida cultural de uma comunidade e integrada na vida social. Sem o prédio da biblioteca, a cidade perderia a sua alma e os cidadãos ficariam sem orientação no meio de um conjunto virtual de máquinas mundialmente interligadas.

Tese 5: A *relação entre mídias impressas e mídias digitalmente arquivadas* acabará por ajustar-se nos próximos dez anos numa proporção de 50 por 50. Depois, o setor não-livro experimentará apenas um crescimento inexpressivo nas décadas seguintes.

O aumento da diversidade das mídias continuará influenciando o desenvolvimento da biblioteca, tanto em sentido positivo como negativo. Os investimentos elevados na implantação de novas capacidades de memória e de dispositivos de leitura preocupam as mantenedoras, especialmente diante da imprevisibilidade das chances que o futuro lhes reserva e de sua presença no mercado. Os *livros eletrônicos* (e-books), que por volta de 2000 eram vistos primeiro como um mercado lucrativo no futuro, para serem considerados pouco depois como um mero fenômeno marginal, experimentaram recentemente um surto de renascimento que lhes assegura certamente boas chances competitivas nos próximos dez anos. É um exemplo que mostra como é difícil avaliar as chances das inovações técnicas, quer se trate de novos recursos de armazenamento de dados, quer de novos canais de distribuição via internet.

O ambiente em que operam editoras e produtores de livros e mídias com seus meios tanto tradicionais quanto digitais terá um papel importante na definição do futuro das bibliotecas. O mercado dos periódicos disponíveis em forma eletrônica representa um elemento fundamental especialmente para as bibliotecas científicas. Grande parte das revistas especializadas é publicada exclusivamente em forma de *e-journal*, apesar de as revistas impressas continuarem gozando de grande aceitação entre os clientes. A espiral de preços acionada por algumas editoras reforça a tendência que leva à substituição das versões impressas. Por isso, o autor Dieter E. Zimmermann não tem a menor dúvida de que as novas formas digitais de publicação acabarão tomando o lugar da mídia impressa e da biblioteca tradicional. Não que a mídia impressa deva desaparecer completamente, mas a sua existência será apenas marginal no futuro. Ele acredita no surgimento de uma biblioteca universal virtual que já está se expandindo rapidamente e na qual encontraremos em dez a vinte anos mais material do que nas maiores bibliotecas convencionais de hoje.

Muitos especialistas e autores afirmam que, por várias razões, a importância fundamental da biblioteca continua desconhecida e/ou deixa de ser confirmada por atos políticos. As razões principais dessa situação são a falta de consciência política a respeito das funções

da biblioteca e a falta de confiança na capacidade de inovação dessa instituição de milhares de anos. Parece que nem se espera dela que seja capaz de colocar-se à altura dos desafios da sociedade de informação. Por isso se constata há algum tempo que escasseiam os recursos destinados à biblioteca. Nos últimos cinco anos, essa situação se agravou a tal ponto que, em alguns casos, se pode falar de uma verdadeira sub-dotação. Tudo indica que os bibliotecários e os lobistas das bibliotecas na Alemanha, ao contrário de seus colegas britânicos e escandinavos, não conseguiram inculcar de modo duradouro nas cabeças das pessoas decisivas a importância da biblioteca como instituição de central de informação e cultura.

Em 2004, a Fundação Bertelsmann e o BID publicaram um documento estratégico nacional sob o título “Biblioteca 2007” em que se descreve o modelo desejável de uma nova estrutura bibliotecária adequada aos dias de hoje. Partindo dessa base começaram a surgir discussões técnicas e políticas em torno da concepção de uma biblioteca preparada para o futuro. O Instituto de Pesquisas de Opinião Infas forneceu uma série de dados para o projeto. Especial interesse merecem as respostas que resultaram da pergunta sobre a maneira como os frequentadores vêem a biblioteca. Em resumo chegou-se a conclusão de que as bibliotecas, apesar de serem amigáveis, não o são suficientemente. Só metade dos entrevistados se disse satisfeita com o “clima” da biblioteca. Pouca atenção é dada à biblioteca como espaço, ou seja, à sua arquitetura e decoração. O grau de descontentamento aumenta quando a biblioteca começa a apresentar lacunas em seu acervo, causadas em grande parte por medidas de economia exigidas pelo gestor público.

Um grande problema são as “imagens na cabeça” de muitos cidadãos e figuras políticas quando se fala em bibliotecas públicas. Os termos mais usados, como por exemplo biblioteca popular, biblioteca circulante e rato de biblioteca (quando se fala em usuários de biblioteca) mostram que existem lembranças unilaterais e, muitas vezes, negativas ou experiências limitadas em relação à biblioteca local que impedem uma visão mais arejada das possibilidades e chances para seu desenvolvimento. Uma vez que as exigências e expectativas sociais dos cidadãos sofreram uma mudança profunda, estaria na hora de colocar as bibliotecas finalmente no centro do planejamento educacional e cultural, recorrendo a todo tipo de esforço para melhorar a imagem da instituição e superar as idéias tradicionais antiquadas ligadas à biblioteca de leitura, empréstimo e estudo.

O documento estratégico “Biblioteca 2007” sugere como medida mais importante para assegurar o futuro do sistema bibliotecário alemão a fundação de uma instância coordenadora nacional, de uma *Agência de Desenvolvimento da Biblioteca (BEA)* que, constituída como fundação de direito público e privado, deveria apresentar-se como impulsionadora central de um movimento de renovação das bibliotecas. Modelos bem sucedidos no exterior mostram que um setor bibliotecário que pretenda estar à altura dos desafios sociais – inclusive dos do futuro – necessita da cooperação afinada entre a iniciativa local e um comando central com seus incentivos. Investimentos metódicos nos sistemas de formação e o desenvolvimento intensivo de bibliotecas dentro de uma rede de oportunidades de educação e cultura constituiriam em todos os níveis uma contribuição fundamental para garantir a competitividade e o futuro da Alemanha. Os iniciadores do projeto esperam que de uma mentalidade – baseada em slogans como aprender com os melhores, incentivar o melhor por meio de programas inteligentes, introdução de padrões de qualidade, e mais competição baseada na comparação – possam partir novos impulsos para o sistema bibliotecário alemão.

O futuro da biblioteca depende de sua inserção no contexto do lema “acesso local, informação global”. A vontade política deve ter como meta dar às bibliotecas de todo e qualquer segmento as condições necessárias à incrementação da digitalização e do transporte de suas mídias, de sua atividade de informação e da estruturação do conhecimento, servindo de modelo e precursor orientado nas necessidades do cliente. Ao mesmo tempo, as bibliotecas devem ser o destino preferencial de produtos e eventos culturais e de ponto de referência das demandas. É também necessário que se dê mais atenção do que no passado a aspectos administrativo-empresariais.

Imagens e modelos da Biblioteca Pública de amanhã

Por ocasião da primeira edição do presente livro, em 2003, fez-se um levantamento entre uma dúzia de colegas que produziu uma série de opiniões interessantes sobre a “biblioteca do futuro”. Na descrição de funções e tarefas futuras, as principais propostas para a biblioteca de amanhã podem ser agrupadas em torno de dois modelos:

Modelo 1: Mais de três quartos dos entrevistados vêem a biblioteca do futuro como uma mistura de midiateca e infoteca, de callcenter e balcão do cidadão, que assume ao mesmo tempo o papel de lugar de estudo e a função de museu do livro.

Modelo 2: Mais da metade dos entrevistados vêem na biblioteca do futuro também uma mistura de centro de documentação e servidor de textos, que une o papel de centro cultural ao de internet-café.

Muitas reservas e ceticismo provocou a idéia de que a biblioteca do futuro tenderia a ser um centro de computação que funcionaria como um centro de dados, eventualmente integrado a um internet-café. Num setor especial ficaria guardado um acervo-museu para livros. A idéia de fazer da biblioteca uma espécie de balcão do cidadão também não conseguiu obter a aprovação da maioria.

Mas, deixando de lado idéias por demais visionárias, qual poderia ser mesmo a imagem da biblioteca – especialmente da biblioteca pública – de amanhã? O bibliotecário Klaus Dahm desenvolveu em 2005 para um ensaio quatro modelos plausíveis que combinam com plasticidade o presente e o futuro.

A biblioteca “prazenteira”

A discrepância entre o número de “tomadores” ativos e o número bem mais elevado de “visitantes” prova que existe uma grande demanda por espaços de comunicação social que sejam acessíveis ao público. Já não se dispensa numa biblioteca moderna a área reservada à cafeteria. Em bibliotecas britânicas existem hoje “living-rooms” em que o visitante pode conversar descontraidamente, surfar na internet, tomar um cafezinho ou mergulhar na leitura. No planejamento e no projeto de novas bibliotecas é necessário dar mais atenção à arquitetura de interiores com espaços variáveis e “disponíveis”. Além disso é necessário que os horários de funcionamento se estendam até à noite e aos fins de semana. A biblioteca de amanhã será um lugar de inspiração coletiva, um ambiente de bom gosto, em que as pessoas se sentirão bem e onde poderão ter um contato informal com o mundo da informação, dos livros e das mídias modernas.

A biblioteca integrada

Faz tempo que as bibliotecas modernas se apresentam como prestadores de serviço nas áreas da informação e do conhecimento, acessíveis a todas as classes sociais em todos os níveis de biografia educacional. Como nenhuma biblioteca é capaz de ter à disposição tudo ao mesmo tempo, é necessário que a biblioteca de amanhã faça parte de uma rede maior de bibliotecas integradas que permita o acesso a um acervo total bem maior de livros e mídias. A integração em forma de um banco de dados de mídias comum será especialmente eficaz a partir do momento em que os clientes poderão usar o acervo indistintamente em sua casa, na escola ou no lugar de trabalho. Para isso, os serviços das bibliotecas terão de ser organizados num pool de bibliotecas públicas e científicas que garanta ao usuário o acesso, com seu cartão individual, a qualquer biblioteca da rede integrada, além de poder levar emprestada qualquer mídia solicitada via internet em sua “biblioteca habitual” ou recebê-la em casa contra pagamento de uma taxa módica.

A biblioteca combinada

Há muitos lugares em que existem bibliotecas de diferentes mantenedoras e funções, sem que haja um sistema de cooperação entre elas. Em tempos de recursos escassos é indispensável verificar as possibilidades de sinergias criadas pelos investimentos a serem feitos. Uma estratégia promissora nesse sentido seria a fusão espacial e organizacional de várias bibliotecas menores. Numa cidade em que existem diversas instituições culturais, convém analisar a possibilidade de juntá-las todas num mesmo prédio ou centro cultural. Assim poderiam funcionar no mesmo endereço, formando um potente centro de informação e mídia, o museu da cidade, a biblioteca escolar, o centro de mídia, o arquivo, a universidade livre, uma galeria de arte e a biblioteca.

A biblioteca municipal como agência

A diversidade de mantenedoras e funções das bibliotecas em cidades maiores pode ser melhor aproveitada pela integração num sistema de rede, quando não existem condições de juntá-las num mesmo espaço. Essa estratégia se aplicaria, por exemplo, no caso de existir um número grande de bibliotecas escolares que costumam formar pequenas ilhas sem comunicação entre si. Nesse caso, a biblioteca municipal poderia assumir o papel de uma agência integradora, responsável pela coordenação central da rede de bibliotecas em todas as escolas da cidade, oferecendo cursos de treinamento, assistência técnica, cuidando da aquisição de mídias de qualquer origem, procedendo à classificação e ao registro do acervo, coordenando a distribuição dos recursos humanos e elaborando balanços de aproveitamento.

Visão e realidade das bibliotecas científicas

Assim como os representantes do setor bibliotecário público, os profissionais ligados às bibliotecas científicas também vêm desenvolvendo visões e planos para o futuro de suas bibliotecas. Só que essa perspectiva de um futuro remoto não deve ofuscar o olhar sobre o futuro imediato que, em alguns casos, já começou. Há processos em andamento que decorrem do novo papel reservado à biblioteca na assim chamada sociedade de informação, em que a informação se transformou num recurso fundamental e mídias de todo tipo adquiriram uma importância central. A demanda por informação aumentou em todos os segmentos da sociedade, e com ela cresceu também a oferta de informações, alcançando em algumas áreas até uma certa saturação. As bibliotecas participam da satisfação dessa demanda oferecendo mídias tradicionais e eletrônicas. Essa evolução leva a uma transformação do caráter, das funções e da autoconcepção da biblioteca.

Vejamos algumas considerações e teses que se referem, em princípio, a todos os tipos de biblioteca, mas de modo especial às bibliotecas científicas que – pelo menos na próxima década – deverão sentir mais intensamente as mudanças provocadas pelos novos desafios que surgem nas áreas de ciência, pesquisa e ensino.

Em primeiro lugar convém lembrar que se enganaram todos aqueles visionários que tinham previsto o fim da era do livro, convencidos que estavam do avanço vitorioso das mídias eletrônicas e digitais. O livro – ou melhor: a mídia impressa – conseguiu manter seu lugar porque tem muitas vantagens a oferecer em relação às “mídias novas”. Uma delas é a sua independência da energia elétrica e de recursos técnicos; mas pesam também na balança a possibilidade de uso em qualquer lugar, sua durabilidade comprovada, a maior legibilidade de textos longos, a autenticidade da obra etc., sem falar de aspectos estéticos e bibliofílicos. Essas características encontram eco também nas ciências, em que aspectos como garantia de qualidade, reputação, qualificação técnica etc. são de grande importância. Podemos supor que a longo prazo sobreviverá toda aquela mídia que se mostrar mais adequada ao fim visado por determinado grupo de usuários.

Por um lado, as bibliotecas são instituições culturais que têm a missão de resguardar, tornar acessível e conservar o patrimônio cultural e o conhecimento tradicional impresso, para que continue à disposição das gerações atuais e futuras. Além disso, as bibliotecas desenvolvem desde sempre atividades de incentivo à cultura e comunicação. Mas, por outro lado, as bibliotecas são também instituições de formação e educação, ou seja, lugares em que é possível adquirir, pelos meios mais diversos, competências essenciais como a da *leitura e do uso adequado da mídia*. Enquanto as bibliotecas públicas oferecem sobretudo programas para a aquisição de competência na leitura e de segurança no uso dos meios impressos, dirigidos em grande parte – mas não exclusivamente – a crianças e jovens, cabe às bibliotecas científicas criar as condições necessárias à aquisição de competência na leitura ao nível acadêmico. A competência na leitura é, por sua vez, uma condição prévia da próxima capacidade de importância elementar: a de informar-se e de transformar a informação em conhecimento. Cabe, portanto, à biblioteca colocar-se a serviço tanto do usuário que necessita de informações quanto do leitor que procura obras literárias.

Não são apenas os especialistas, mas também as estatísticas das bibliotecas que confirmam o fato de que continua aumentando a procura por mídias impressas e – mais ainda – por mídias digitais, e de que também o número de usuários das bibliotecas continuará crescendo, seja em consequência de tendências demográficas ou de decisões de ordem político-educacional. Mas, como os recursos financeiros das bibliotecas tendem a estabilizar-se num certo patamar, em vez de aumentar na mesma proporção da procura, é necessário que as bibliotecas troquem a sua orientação tradicional, voltada para o aumento do acervo, por uma orientação que dê preferência à acessibilidade em vez de insistir na disponibilidade. São sobretudo as bibliotecas científicas que assumem cada vez mais a função de *gerenciadores de conhecimentos*.

Órgãos públicos, como por exemplo o Conselho Científico, também estão convencidos de que a mídia impressa continuará tendo um papel destacado no fornecimento de informações à pesquisa e ao ensino, mas, ao mesmo tempo, admitem que a importância das publicações digitais também deverá aumentar gradativamente. Essa função dupla

fará com que a biblioteca científica se transforme num fornecedor de publicações e fontes de informação tanto impressas quanto digitais, apresentando-se como *biblioteca híbrida*. Como esta não poderá contar com mais recursos orçamentários, deverá tentar encontrar o justo equilíbrio entre os dois tipos de mídia, mostrando-se sensível aos ditames da oferta e da procura.

Atualmente parece ocorrer uma certa diferenciação na demanda por informações e no modo de satisfazê-la: as ciências exatas e biológicas, a medicina e a informática tendem a descartar progressivamente a mídia impressa como fonte primária de informação, de modo que, nesse meio, a biblioteca vai perdendo seu papel de prestador predominante de informação, enquanto nas demais ciências a biblioteca continua sendo o arquivo dos acervos impressos, mesmo que sua atualização sofra as conseqüências de impasses de natureza econômica e do avanço da digitalização. Esse quadro mostra a dificuldade atual, especialmente das bibliotecas de escolas superiores, de fazer jus às solicitações de culturas científicas díspares.

A biblioteca digital

No centro das atenções está a ampliação da oferta eletrônica de informações no âmbito da *biblioteca digital*. Inicialmente, o Conselho Científico considerou demasiadamente lento o processo de implantação de centros de informação e publicação digital nas bibliotecas universitárias. Mas, nesse meio tempo, as bibliotecas aceleraram bastante essa evolução. Mesmo que os bibliotecários rejeitem com veemência a pretensão de setores contemporâneos da mídia que vêem na digitalização da sociedade como um todo um imperativo cultural, exigindo da biblioteca a digitalização de todo o acervo impresso para tornar supérfluos os produtos tradicionais, não há como negar que o termo “digitalização” é a palavra mágica do momento em todas as bibliotecas.

Um grande número de bibliotecas científicas começou a digitalizar partes específicas de seus acervos, seja por conta própria, seja em parceria com outras instituições. Há anos funcionam em Munique e Göttingen *centros de digitalização* que trabalham inclusive para terceiros. Desde 2005 está sendo preparado um sistema central de localização e acesso ao material disponível e retro-digitalizado nas bibliotecas, o *Catálogo Central de Impressos Digitalizados*. Esse portal, que dá uma visão geral das coleções e bibliotecas digitalizadas, reflete a diversidade incrível que existe na área de projetos de digitalização, ensejando a conclusão de que a “filosofia” que se manifesta por trás da digitalização é extremamente ampla e variada.

Diante da questão do financiamento da digitalização total dos acervos, existe a tendência entre os bibliotecônomos de pôr em dúvida a viabilidade econômica de um tal projeto. Existe por exemplo um cálculo de custos para a digitalização do acervo completo da Biblioteca Estadual da Baviera, que exigiria investimentos cujo valor total corresponderia ao dobro do valor comercial do acervo. Por isso será importante proceder a uma seleção rigorosa das obras a serem digitalizadas, levando em consideração inclusive aspectos de natureza científica, jurídica e técnica (demanda, conservação etc.). Com certeza, as bibliotecas não estarão em condições de vencer a forte concorrência dos projetos de digitalização comercial como o Google Print. O ponto forte das bibliotecas deve ser a qualidade, não a quantidade. Além disso, devem assegurar o acesso livre e a disponibilidade prolongada.

Cooperando com as instituições de pesquisa da Alemanha e com muitas instituições científicas, as associações bibliotecárias apóiam a possibilidade oferecida pela internet de garantir em qualquer parte do mundo o acesso interativo e global ao conhecimento humano e ao patrimônio cultural. O *Movimento Open Access* defende, ao lado das formas clássicas de divulgação do conhecimento, a utilização das possibilidades alternativas da internet segundo o “princípio do acesso aberto” para o intercâmbio de conhecimentos científicos.

O “princípio do acesso aberto” pressupõe o ideal da participação ativa de cada produtor individual de conhecimentos científicos e de cada administrador de patrimônio cultural. Nesse tipo de publicação, todo autor ou detentor de direitos transfere a todos os usuários o direito de livre acesso e uso, depositando uma versão completa de sua publicação no servidor-arquivo de uma instituição confiável ligada ao Movimento Open Access, para que seja assegurada a sua disponibilidade a longo prazo.

Uma vez que o modelo alternativo de publicação entra em concorrência com a forma clássica de divulgação de conhecimentos pelas editoras, é natural que os editores adotem um posicionamento crítico em relação ao Open Access Publishing. Esta é também a visão de muitos autores que chamam a atenção para os riscos que correriam não apenas os produtores de conhecimento científico mas também os seus receptores. Sua maior preocupação diz respeito à garantia de qualidade das publicações, à integridade dos dados e à disponibilidade prolongada dos documentos; mas eles se inquietam também em relação a aspectos como o reconhecimento por parte da comunidade científica como pressuposto da reputação e carreira pessoal quando os trabalhos são publicados na internet.

O *arquivamento a longo prazo de publicações eletrônicas* é certamente um dos grandes desafios que se apresentam nesse contexto. Com a nova lei da Biblioteca Nacional foram criadas as condições para copiagem e segurança de “obras de mídia em forma inconcreta” publicadas na Alemanha, de modo que sejam permanentemente disponíveis para o público. Essa tarefa de reunir as publicações eletrônicas deverá ser estendida também às bibliotecas regionais de depósito obrigatório. Há vários anos são desenvolvidas e testadas as condições técnicas, bibliotecárias e organizacionais que possibilitem o arquivamento permanente. Com a criação da *Nestor – Rede de Competência em Arquivamento e Disponibilização Permanente de Recursos Digitais* dispomos desde 2003 de uma plataforma de informação e comunicação para todos os interessados e para todos os aspectos do arquivamento a longo prazo.

Desde 2004, a rede Nestor é completada nas áreas de tecnologia, desenvolvimento de software e rotinas de serviço pelo projeto *Kopal – Construção Cooperativa de um Arquivo Permanente de Informações Eletrônicas*. Seu objetivo é mostrar o caminho para a criação de arquivos digitais confiáveis que garantam, a longo prazo, a integridade, a autenticidade e a disponibilidade dos objetos digitais arquivados. Em 2006, o Kopal começou a operar como *Arquivo Digital Permanente*, e desde então foram arquivados dezenas de milhares de documentos eletrônicos enviados pelos dois parceiros do projeto, a Biblioteca Nacional e a Biblioteca Estadual e Universitária de Göttingen. Fazem parte desse acervo 47.000 publicações eletrônicas de escolas superiores que a Biblioteca Nacional recebeu de todas as escolas superiores da Alemanha. No próximo estágio do projeto serão testados processos de migração e emulação que devem assegurar a longo prazo a interpretação e utilização dos documentos.

Um outro desafio para as bibliotecas é a *internet*. Serviços de busca, como por exemplo o Google, que já dispõem de mais de dez milhões de páginas na web, além de oferecer acesso a sites específicos com Google Scholar, Google Print, Google Earth ou Google News, constituem-se em concorrentes sérios das bibliotecas, assim como também as plataformas interativas do tipo Wikipedia e Weblogs, que são chamadas de software social e indicam a tendência geral da internet (*Web 2.0*). Uma grande parte dos usuários da biblioteca, inclusive estudantes e professores universitários, opta pelo uso dos serviços de busca para iniciar uma pesquisa. Só depois, no decorrer do processo de pesquisa, eles se voltam para os produtos específicos disponíveis na biblioteca. A interconexão técnica e lógica das fontes heterogênicas de informação da internet se apresenta, portanto, como uma possibilidade de solução viável.

É bem provável que, em termos de quantidade, as bibliotecas não possam concorrer com os potentes fornecedores comerciais. E mesmo qualitativamente elas só poderão resistir, se conseguirem garantir seu alto padrão de qualidade. Para tanto será necessário ter disponíveis todos os recursos cientificamente relevantes, com sistemas de navegação e possibilidades de busca especializados e interdisciplinares. Como modelos supra-regionais aparecem as *bibliotecas virtuais especializadas* ligadas ao portal científico nacional Vascoda, mas também sistemas abrangentes de localização e acesso, como o *Info-Sistema Banco de Dados* e a *Biblioteca de Revistas Eletrônicas*. E assim como as bibliotecas se valem naturalmente da internet para informar sobre seus serviços, deveriam utilizar também a tecnologia interativa da rede para comunicar-se com seus usuários.

Levantamentos realizados em diversas universidades mostram que se espera da biblioteca de uma escola superior que ela ofereça acesso às fontes da internet relevantes para o mundo científico e que disponha de serviços de busca confortáveis. As bibliotecas devem ser “navegadores no oceano do conhecimento”, para que possam conciliar a superoferta de informações com a capacidade limitada de assimilação dos consulentes, empregando os instrumentos adequados. Além disso espera-se que as bibliotecas aumentem a oferta de mídias e serviços eletrônicos, sem no entanto negligenciar o acervo impresso em forma de livros e revistas, uma vez que o livro continua sendo, em muitas áreas, a mídia primária. A ampliação da biblioteca digital exige não apenas o acesso a revistas eletrônicas e textos integrais, a bancos de dados e outras fontes da internet, mas também o *gerenciamento de informações*. Para isso será necessário criar portais e serviços de busca que sintetizem o amplo espectro de recursos digitais e convencionais. Dessa forma, as bibliotecas conseguirão adequar-se às exigências da biblioteca híbrida que, unindo os mundos digital e impresso, poderá garantir parcialmente a sua existência.

Os freqüentadores, especialmente os estudantes, esperam também que a biblioteca lhes ajude a adquirir competência no manejo de informações e mídias, auxiliando na familiarização com novas formas de trabalho científico (monitoramento on-line etc.) e de publicação eletrônica (apresentação multimídia etc.). Para estar à altura dessas funções, as bibliotecas precisam dispor de uma infra-estrutura técnica e organizacional correspondente, e os bibliotecários precisam ter os conhecimentos e capacidades necessários.

A resposta das bibliotecas às novas exigências de seus usuários há de conduzir a longo prazo a um *sistema digital integrado de informação*. A Sociedade Alemã de Pesquisa apóia a criação de um sistema abrangente de provimento de informação dentro de um programa de incentivo que se estenderá até o ano de 2015. As áreas de trabalho incluem

temas que vão desde a publicação eletrônica até o gerenciamento de informações com a criação de ambientes virtuais de pesquisa e aprendizagem.

Conclusão e perspectivas

As bibliotecas, tanto as públicas quanto as científicas, só estarão em condições de prestar ao cidadão os serviços aqui descritos, se a sua existência estiver garantida e se as respectivas mantenedoras colocarem à sua disposição os recursos materiais e humanos necessários para o cumprimento de sua missão. Por isso podemos dizer que o futuro da biblioteca não é condicionado apenas pelos parâmetros de conteúdo e tecnologia, mas tem também uma dimensão política. Importa mostrar aos dirigentes políticos, como também à mídia e à população toda, que as bibliotecas têm um papel-chave na sociedade de informação. As bibliotecas só estarão em condições de cumprir esse seu papel e de corresponder às expectativas ligadas a ele, se forem capazes de reconhecer e aceitar os desafios gerados pela sociedade de informação, aproveitando as oportunidades oferecidas pelas inovações tecnológicas e pelo progresso organizacional, procurando superar com eficiência e competência os pontos fracos do sistema bibliotecário alemão no âmbito político, financeiro e estrutural. Assim as bibliotecas continuarão sendo também no futuro aquilo que sempre foram até o presente: portais que se abrem para dar acesso a muitos caminhos e múltiplas chances.

Apêndice

Os autores

Jürgen Seefeldt (1953-)

Estudou biblioteconomia em Colônia. Depois de formado trabalhou como bibliotecário na Biblioteca Municipal de Hamm e na Biblioteca Técnica das Vereinigte Elektrizitätswerke Westfalen, em Dortmund. Foi vice-diretor da Biblioteca Municipal de Herne (1979-85), diretor da Biblioteca Comarcã de Unna (1985-1991), coordenador das bibliotecas do Estado de Rheinland-Pfalz, em Koblenz (1991-2004) e dirige desde 2004 o Centro Bibliotecário desse mesmo Estado. Lecionou nas Escolas Técnicas de Colônia e de Bonn. De 1995-98 foi co-editor da revista técnica “BuB”. De 1998-2001 foi membro da diretoria nacional da DBV e é, desde 1998, diretor estadual da DBV em Rheinland-Pfalz. Publicou numerosos artigos, é co-autor do livro “Seefeldt/Metz: Unterhaltungsliteratur in Öffentlichen Bibliotheken”, da 3ª edição de “Busse-Ernestus-Plassmann-Seefeldt: Das Bibliothekswesen der Bundesrepublik Deutschland” e do livro-texto “Bibliotheken und Informationsgesellschaft in Deutschland – eine Einführung” (Plassmann, Rösch, Seefeldt, Umlauf).

Dr. Ludger Syré (1953-)

Estudou história e letras (língua e literatura alemã) em Freiburg, Munique e Tübingen; fez doutorado em história da Europa Oriental. Formou-se em biblioteconomia científica em Tübingen e Colônia. Desde 1987 é assessor especializado em história, colaborador da bibliografia estadual de Baden-Württemberg e diretor do Departamento Técnico da Biblioteca Estadual de Baden, em Karlsruhe. Leciona no Instituto de História da Universidade de Karlsruhe. Entre 1992 a 2002 foi durante dois anos membro da diretoria e durante oito anos membro da comissão executiva da VDB. Durante sete anos presidiu a secção estadual da VDB em Baden-Württemberg. É autor de vários livros e numerosos artigos em revistas especializadas.

Sites úteis na internet

Arbeitsgemeinschaft der Spezialbibliotheken
(Grupo de Trabalho das Bibliotecas Especializadas)
www.aspb.de

Bayerische Staatsbibliothek
(Biblioteca Estadual da Baviera)
www.bsb-muenchen.de

Bertelsmann Stiftung
(Fundação Bertelsmann)
www.bertelsmann-stiftung.de

Berufsverband Information Bibliothek
(Associação Profissional Informação e Biblioteca)
www.bib-info.de

Bibliothek & Information International (BII)
www.bi-international.de

Bibliotheksindex (BIX)
(Índice das Bibliotecas)
www.bix-bibliotheksindex.de

Bibliotheksportal des Kompetenznetzwerks für Bibliotheken
(Portal Bibliotecario da Rede de Competência para Bibliotecas)
www.bibliotheksportal.de

Bibliotheksservice-Zentrum Baden-Württemberg
(Centro de Serviços Bibliotecários de Baden-Württemberg)
www.bsz-bw.de

Bibliotheksverbund Bayern
(Associação das Bibliotecas da Baviera)
www.bib-bvb.de/

Büro der Europäischen Bibliotheksverbände
(Escritório das Associações Europeias de Bibliotecas)
www.eblida.org

Bibliothek & Information Deutschland e.V. (BID)
www.bideutschland.de

Datenbank-Infosystem
(Sistema de Informação de Bancos de Dados)
www.bibliothek.uni-regensburg.de/dbinfo/

Deutsche Bibliotheksstatistik (DBS)
(Estatística Bibliotecária Alemã)
www.bibliotheksstatistik.de

Deutsche Forschungsgemeinschaft – Wissenschaftliche Literaturversorgungs- und Informationssysteme
(Sociedade Alemã de Pesquisa – Sistemas bibliográficos e de informação)
www.dfg.de/lis

Deutsche Gesellschaft für Informationswissenschaft und Informationspraxis
(Sociedade Alemã para a Ciência e a Prática da Informação)
www.dgi-info.de

Deutsche Internet-Bibliothek (DIB)
(Biblioteca Alemã na Internet)
www.internetbibliothek.de

Deutsche Nationalbibliothek
(Biblioteca Nacional da Alemanha)
www.ddb.de

Deutscher Bibliotheksverband
(Associação Alemã de Bibliotecas)
www.bibliotheksverband.de

Deutscher Bildungsserver
(Servidor alemão de Educação)
www.bildungsserver.de

DigiAuskunft
(Informação da Biblioteca Digital)
[www.hbz-nrw.de/angebote/digiauskunft/Digitale Bibliothek](http://www.hbz-nrw.de/angebote/digiauskunft/Digitale%20Bibliothek)
www.digibib.net

ekz-Bibliotheksservice GmbH
(ekz - Serviços para Bibliotecas)
www.ekz.de

Elektronische Zeitschriftenbibliothek
(Biblioteca Eletrônica de Revistas)
www.bibliothek.uni-regensburg.de/ezeit

Fachstellen-Server
(Servidor dos Departamentos Especializados)
www.fachstellen.de

Fortbildungsportal für Bibliothek und Information der HAW
(Portal de Formação Continuada nas Áreas de Biblioteca e Informação, Hamburgo)
www.wissenbringtweiter.de

Gemeinsamer Bibliotheksverbund (GBV)
(Confederação das Bibliotecas Alemãs)
www.gbv.de

Goethe-Institut
www.goethe.de

Hessisches Bibliotheksinformationssystem

(Sistema de Informação das Bibliotecas do Estado de Hessen)
www.hebis.de

Hochschulbibliothekszentrum NRW
(Centro das Bibliotecas Universitárias de Nordrhein-Westfalen)
www.hbz-nrw.de

ID2010 (Informationsgesellschaft Deutschland 2010)
(Sociedade de Informação Alemanha 2010)
www.bmwi.de/BMWi/Navigation/Technologie-und-Innovation/informationsgesellschaft,did=6090.html

IFLA-Nationalkomitee Deutschland
(Comité Nacional da IFLA)
www.ifla-deutschland.de

InfoDesk
<http://titan.bsz-bw.de/cms/digibib/virtausk/>

Karlsruher Virtueller Katalog (KVK)
(Catálogo Virtual de Karlsruhe)
www.ubka.uni-karlsruhe.de/kvk.html

Kirchlicher Verbundkatalog
(Catálogo Conjunto das Igrejas)
www.kivk.de

Kompetenznetzwerk für Bibliotheken (KNB)
(Rede de Competência para Bibliotecas)
www.bibliotheksportal.de

Kooperativer Bibliotheksverbund Berlin-Brandenburg
(Sistema cooperativo Integrado das bibliotecas de Berlim e Brandemburgo)
www.kobv.de

Sammlung Deutscher Drucke
(Coleção de Impressos Alemães)
www.ag-sdd.de

Staatsbibliothek zu Berlin PK
www.sbb.spk-berlin.de

subito
www.subito-doc.de

Vascoda
www.vascoda.de

Verband der Bibliotheken des Landes NRW
(Associação das Bibliotecas do Estado de Nordrhein-Westfalen)
www.vbnw.de

Verein Deutscher Bibliothekare (VDB)
(Associação dos Bibliotecários Alemães)

www.vdb-online.org

Virtuelle Deutsche Landesbibliographie
(Bibliografía Virtual Regional)
www.landesbibliographie.de

Zeitschriftendatenbank (ZDB)
(Banco de Dados das Revistas)
www.zeitschriftendatenbank.de